9619

EXERCICIOS DIVINOS DAS TRES VIAS PURGATIVA, ILLUMINATIVA & Unitiva.

COMPOSTOS EM LATIM

Pelo Veneravel Doutor

NICULAO ESQUIO

Traduzidos em Portuguez

Por ordem de João Galraõ, Familiar do S. Officio, & à sua custa impressos.

LISBOA.

Com as licenças necessarias.

Por Antonio Craesbeeck de Mello, Impressor de S. ALTEZA.

Anno de 1669.

A SERENISSIMA RAINHA DOS ANJOS MARIA SANTISSIMA Mãy de Deos.

SENHORA.

Estes Exercicios, q̃ ensinão aos homens buscar a Deos, para se asseguarẽ a entrada em sua grandeza, mediante sua

ſua miſericordia pedem que os favoreçais com voſsa valia. Para Deos buſcar o homem, vos eſcolheo a Vós para ſua avogada, & juſto he ſe acolha tambem a Vos o homem, quando procura buſcar a Deos. Por tres vias nos enſina eſte livrinho, caminhar ao noſso ultimo Fim: pela purgativa, chorando os peccados: pela illuminativa, procurando as virtudes

tudes: pela mitiva aſpirando ao amor de Deos: & como Vos, ſoberana Senhora, ſois o principio dos caminhos de Deos, que aſſim o diz Salamão em voſſo nome: Dominus creavit me initium viarum ſuarum. *Proverb. 8: juxta LXX: como podiamos acertar cõ o fim dos caminhos, ſe nos não encaminhaſſeis Vós, que ſois o Principio de todos elles. A*

Vós

Vos pois, Senhora, busca este livrinho, para que o recebais debaixo de vosso amparo: & se até agora erão os seus exercicios divinos pela materia de que tratão; agora o serão tambem pelo patrocinio que os illustra. Chovei, oh Bella Aurora, sobre nossos corações o orvalho da divina graça, alcançando a do divino Spirito para que purificados com elle os nossos

affectos

affectos, imitemos às vossas virtudes, & aspiremos ao puro amor de Deos nosso Senhor.

Indigno escravo vosso

João Galrão.

PROLOGO
AO DEVOTO LEITOR.

COstuma servir o Prologo de dar noticia aos Leitores da obra, & do autor: para o conhecimento da obra quizera eu servìra de prologo todo o livro, & q̃ no fruto, que colherẽ de sua lição, conheção, os que o lerem, o seu valor. Porque se pelos frutos se conhece a arvore, como nos ensinou a sũ-

pma

ma Verdade; frutos, que preservão a alma da enfermidade da culpa, & da corrupção da morte, onde podião nascer senão em a Arvore da vida? Chega, devoto Leitor, a este Paraiso espiritual, & colhe da Arvore da vida de sua doutrina por flores os seus exercicios, & por frutos o teu aproveitamento, que alentada com taes flores, & com taes frutos, gozarà a tua alma, no modo possivel, o felice estado da innocencia, & conservarà a vida da graça.

O Au-

PROLOGO

O Author deſtes Exercicios verdadeiramẽte divinos foi o Veneravel Doutor Niculao Eſquio, a quem chama o doutiſſimo Surio, Varaõ douto, & Santo, & de grande eſtimação na Provincia de Brabante em Flandes, dõde parece ſoi natural: & quando não tiveramos o teſtimunho de hum Varão tão eminente como o Padre Surio, baſtava para credito do Author, avelo ſido deſte livro: porque ouro de tão ſobidos quilates, como o he a ſua doutrina,

não

não se podia gerar, senão em hũa Mina, a quem liberalmẽte tivera enriquecido o Sol divino com seus influxos.

Porèm ainda que o Veneravel Esquio foi o primeiro Author deste livro, naõ se deve menos ao Padre Fr. João Ximenes Religioso de S. Francisco da Provincia de S. João Baptista dos descalços, cuja vida, como de Varão assinalado em santidade, anda na primeira parte da Chronica daquella Santa Provincia. Este servo de

Deos

Deos traduzio em Castelhano o nosso livro, & o acrescentou, & exornou com mui excellente doutrina. E hũa breve resoluçaõ de algumas duvidas, que se podião offerecer nestes exercicios, que vai impressa no fim delles; de sorte, que não lhe deve menos, que ja seu primeiro Author.

Esta he, devoto Leitor, a noticia do livro, & de seus Authores, que te pude offerecer em a brevidade de hũ prologo, esperando, que se te exerci-

exercitares com fervor, & perſeverança em ſua lição, fiques com maior conceito de ſeu valor, & o que he mais de tudo, com grande reforma em tua vida, & deſejo mui fervoroſo de aſpirar à perfeição, & amor puro de Deos, a cuja maior gloria dedicamos o pequeno trabalho da tradução deſte ſeu livro.

Taixão eſte livro em quatro vintẽs em papel. Lisboa 17. de Dezembro de 1669.

Marquez Mordomo Mòr P.
Lemos Miranda. *Carneiro.*

VIstas as informaçoẽs que ſe houverão, podemſe imprimir eſtes Exercicios de Niculao Eſquio, na forma que vão emendados, & depois de impreſſos tornaráõ ao Conſelho para ſe conferirem com o original, & ſe dar licença para correrem, & ſem ella não correràõ. Lisboa 12. de Abril de 1669.

Diogo de Souſa. F. Pedro de Magalhaẽs Manoel de Magalhaens de Meneſes. D. Veriſſimo de Lancaſtre. Alexandre da Sylva. Franciſco Barreto.

Podeſſe imprimir. Lisboa, & Cabido Sede Vacante de Setẽbro 6. de 669.

Cordes. Peixoto.

POdeſſe imprimir, viſtas as licenças do S. Officio, & Ordinario, & depois de impreſſo tornarà a eſta Meſa para ſe conferir com o original, & taixar, & ſem iſſo não correrà. Lisboa 7. de Setembro de 669.

Marquez Mordomo Mòr P. Magalhaens de Meneſes

Lamos Miranda. Carneiro.

EXERCICIOS DIVINOS

FEITOS PELO

Veneravel D. Nicolao Esquio,

VIA PURGATIVA.

EXERCICIO I.

Do conhecimento de Deos.

PRIMEIRAMENTE te exercitaràs em a profunda, & perfeita consideração & conhecimento de teu Deos, quanto

to puderes alcançar pela Fè, & graça divina. E porque este conhecimento he dadiva gracioſa do meſmo Deos, deves procura-lo mais com orações humildes, & dezejos fervoroſos, que com eſtudos, ou diligencias humanas ou trabalhos exteriores.

Eſta he a ſciencia das ſciencias & principio de noſſa bem-aventurança: & porque o noſſo cõmum inimigo ſabe que deſte conhecimento de Deos naſcem todos os bens na noſſa alma, levado da inveja com que encõtra o noſſo bem, & de ſua malicia com que pretende o noſſo dano, procura impedirnos eſte conhe-

cimento

cimento, & o meyo com que elle infalivelmente se alcança, que he o santo exercio da Oração mental; pondo mil estorvos á Oração, & induzindonos a muitos, & torpes peccados. que saõ as trevas com que se cega a alma para que não veja as luzes que a guião ao conhecimento de Deos. Isto pois nos deve incitar a que fervorosamente peçamos a Deos Nosso Senhor sua luz & graça dizendo: Oh Deos meu & todo o meu bem infundime vossa luz, fortaleceime com vossa graça, para que vos conheça, & goze: abrazai amorosamente meu tibio cora-

çaõ. Oh fogo activo. Oh vida de minha alma, cẽtro de meu amor, & doce gloria minha, alentai, esforçai & animai minha fraqueza para que sempre vos ame. Estas & outras cousas, que te ensinarà a unçaõ do Espirito Sãto, poderâs dizer de todo o teu coraçaõ.

Logo considerarâs em teu coraçaõ a Deos prezente, como verdadeiramente está dandote ser & vida; & nelle considerarâs amorosamente tres couzas, sua Essencia, sua Prezença; & seu Amor.

ESSENCIA

ESSENCIA DIVINA.

CONſiderarás em primeiro lugar a infinita & incomprehenſivel Eſſencia de Deos, ſua Nobreza, Fermoſura, Omnipotẽcia, Sabedoria, Bondade, Juſtiça, Liberalidade, Miſericordia, & os mais Attributos, & verdades, que a Fè, & a Filoſophia natural nos enſina deſſe meſmo Deos, eſpecialmente as ſete que ſe ſeguem

Primeira, que Deos he hum ſer Eterno; iſto he, que he Deos ſempre foi & ſerà & he impoſſivel naõ haver ſempre ſido, &

he impoſſivel deixar de ſer

Segunda que Deos he hũ ſer Interminavel, & imenſo: iſto he que Deos de tal modo enche & penetra todas as couſas, que ſeu divino ſer poem termo a todas ellas, & todas ellas lhe não podem pòr termo a elle, porque he infinita a ſua imenſidade, & interminavel a ſua grandeza.

Terceira, que Deos hé hũ ſer ſimpliciſſimo: quero dizer, que poſto que Deos encerra em ſi todas as couſas, aſſim as excede a todas, que tambem eſtà intimamente em ellas: de maneira q̃ eſtá todo em todas as couſas, & todo fóra dellas, & todo em

ca-

cada parte dellas: Porque como Deos por ſua infinita ſimplicidade não tenha partes neceſſariamente ſe colhe que onde eſtà Deos, eſta todo Deos com todas ſuas perfeiçoens.

Quarta, que Deos he hum ſer immutavel; iſto he que em Deos não pode aver mudança: naõ a pode aver quanto ao lugar, porque eſtâ em todos: nem quanto ao tempo, porque Deos he eterno: nem tão pouco em ſi meſmo, porque como Deos ſeja ſumma, & infinita perfeição, naõ pode aver nelle couſa ſuperflua, ou defeituoſa.

Quinta, que Deos he hum

ſer independente de outro ſer; antes todo o ſer, delle depende, nelle vive, & nelle ſe conſerva, ſendo tudo ordenado para gloria de ſua Mageſtade.

Sexta, que Deos he hum ſer ſufficientiſſimo; iſto he q̃ Deos remedea todos os males, ſupre todas as faltas, communica todos os bens & ſatisfaz todos os dezejos ſem diminuiçaõ de ſua grandeza infinita.

Deſtas ſeis verdades, & de cada hũa dellas, vendo que excedem as perfeiçõeſ divinas toda a comprehenſaõ, colhe o noſſo entendimento ſer Deos ſobre todo o diſcurſo humano, ou

Angelico & sò arrimado às noticias que lhe dà a Fè pode conhecer de algum modo seu divino ser; & assim infere a verdade seguinte.

Septima que Deos he hum ser Incomprehensivel: Isto he q̃ nenhum entendimento creado pode comprehender quem he Deos, posto que naturalmente possa conhecer q̃ ha Deos. Porèm, ainda que Deos não possa ser comprehendido da Criatura pode contudo ser conhecido de quem elle quer, quando, & quãto elle quizer.

Estas, & outras inumeraveis verdades, & infinitas perfeiçoẽs

çoẽs, q̃ verdadeiramente excedem todo entendimento criado, te ſirvirão de luz, & principio para o conhecimento da ſoberana, & divina eſſencia de noſſo Deos, & Senhor E ainda que pelas criaturas vimos em conhecimẽto do criador: aſſim como da fermoſura do ſol, inferimos de algũ modo a fermoſura de Deos: tudo o que as creaturas podem repreſentar, & dizer da fermoſura & nobreza da Eſſencia Divina he menos que hũa gotta de agoa comparada com todo o mar.

Eſta nobiliſſima, & perfeitiſſima Eſſẽcia, ainda q̃ he hũa ſingular

gular, & ſimpliciſſima ſubſtancia Eſpiritual, he cõmua ás tres Peſſoas divinas, Padre, Filho, & Eſpirito Santo: cuja imagem eſtampou em ti; teu amoroſo, & omnipotente Senhor, retratandoſe aſi meſmo em ti & dandote hũa alma, que com ſuas tres potencias foſſe viva imagem de ſua divina eſſencia; para q̃ neſte mundo illuſtrado com as luzes da Fè & de ſua contemplação, em ti meſmo o conheças, ames, poſſuas, & louves, unindote cõ elle por amor. E certo que ſe naõ eſtiveras cego, & eſcurecido com as trevas de tuas miſerias, de tal modo te arrebataria a

doçura de seu amor, que te desfarias de gozo & admiraçaõ de sua grandeza, & naõ tratarias das couzas deste mundo assim tristes como alegres, & nenhũ sò momento te deterias em as ver pornaõ estar esse momẽto apartado da vista, & amor deste sũmo Bem.

PRESENÇA DE DEOS.

EM segundo lugar considera cõ summa alegria & agradecimento como este tão grande & imenso Senhor por sua eterna caridade, esta presente em todo lugar, & especialmente em tua alma, onde està muito mais intimamente presente do que

està

eſtá tua alma em ti, para conſervar o teu ſer [aſſi como o teu roſto conſerva com ſua preſença a imagem que produzio no eſpelho) & iſto com grande amor, & dezejo que o gozes neſta vida pela contemplaçaõ, & na outra pela viſaõ beatifica. Pois ſe iſto conhece tua alma, juſto he q̃ como caſta Eſpoza ande cõ reverencia, temor, amor, & obediẽcia diante dos olhos da Mageſtade de ſeu eſpozo, cõ fervoroſos dezejos de o agradar, dizẽdo a cada paſſo: *Fiat voluntas tua*. Sñor faça ſe voſſa ſanta vontade: & aſſim dando mil ſuſpiros, & dizendolhe mil amores, lhe pe-

diràs

dirâs com humilde affecto, que te abrace, & tenha sempre comsigo em sua graça. Oh quantos bens, & graças alcancaràs cada instante do dia se isto fizeres!

AMOR DE DEOS PARA com nósoutros.

VLtimamẽte olha cõ quãto amor te estâ sempre amãdo o teu soberano & amoroso Senhor; & com abrazada, & constante chama de sua infinita caridade, & gracioſa complacẽcia, tendo continuamente fixa em ti a sua vontade, te estâ sempre animando, defendendo, & fesie-

festejando: de sorte q̃ este amor de Deos excede a todo o amor cõ que os Sarafins, & atê a Virgem santissima o ama a elle. E he taõ grande & especial o cuidado paternal que de ti tem, como se naõ tivera outra creatura no Ceo nem na terra, mais que a ti, & só tu foras seu amantissimo Filho, ainda que, como verdadeiramente es, sejas hum vil bichinho, taõ digno de ser desprezado por teus peccados & miserias. Considera que continuamente te està fazendo beneficios, & alèm de te dar os naturais, & gratuitos, que em ti ves, te dà outros que naõ ves, &

te

te livra de inumeraveis perigos que tu naõ ſabes. E o que he mais de tudo, te deu liceça para que com hum ſó dezejo ou affecto te poſſas levantar & unir cõ elle, & gozar de ſeus amores, doçuras, & imenſas riquezas, q̃ como fonte dellas poſſue, & quer para ti,

Entre todas as grandezas de teu Deos que podes contemplar para ſua gloria & teu proveito, grandemente te ajudarâ conſiderar contínuamẽte a bõdade & amor de teu Redemptor JESV Chriſto, ſua piedade manſidão, & as finezas de ſua infinita caridade, que por ti fez

ti fez: para que nas chamas ardentes desta consideração te abrazes em amor seu, transformandote nelle pela imitaçaõ de suas virtudes, & agradecimento de sua finezas.

Oh se continuamẽte trouxeras em tua alma estas tres cousas, a consideração, & imitaçaõ das virtudes de Christo, & o agradecimento de suas finezas: q̃ facilmente te acharias livre de tuas paixoẽs vicios, imperfeiçoens, & de tudo o que te impede a suave uniaõ com Deos, & que deprça serias mudado em outro varaõ, & transformado em Christo! Pois não ha exercicio

cio mais ſanto, nem mais proveitoſo, que eſte: com o qual ſe abrazavão em amoroſas chamas de caridade hum S. Agoſtinho, hum S. Bernardo & os mais ſãtos, vendo nelle as portentoſas finezas do amor de Chriſto, como ſua Encarnação, vida, & Paixão, & os beneficios que taõ liberalmente fez aos homens, dãdoſe aſi meſmo em manjar, em preço, & em premio; em manjar no Sacramento, em preço na Cruz, & em premio na gloria.

E para que ſeja em ti continua eſta lembrãça, ſerà conveniente trazer nos principios algum deſpertador que te magoe,

para

para que a cõtinua dor te excite ao amor continuo de teu Deos, que com tanto excesso te ama: porque se a Alma Santissima de Christo por estar unida à Divindade, & junto ao fogo de seu amor, assim nos amou, q̃ deu por nòs a vida em hũa Cruz & nella rogou por seus inimigos escuzandoos com seu eterno Padre: quanto maior amor serâ o dessa Divindade, que he a fonte donde aquelle procedia? Prostrado pois diante de teu Deos lhe diràs com affecto humilde, & fervoroso:

PER.

PERORAÇAM.

OH suavissimo Pay, & poderosissimo Creador meu, daime por vossa infinita misericordia o dom da santa Oração, & deração, para que cõ sua luz vos conheça: & contemple vossa fermosissima & perfeitissima Essencia: daime vossa graça para que sẽpre sinta em minha alma vossa presença: daime amor para que agradecido reconheça o vosso ardẽte, & infinito amor com que me amais. Tudo isto vos peço pelos merecimentos, & sangue precioso de meu Senhor

nhor IESV Chriſto Amen.

EXERCICIO II.

Do conhecimento de ſi meſmo.

EM ſegundo lugar te exercitarás no profundo conhecimento de ti meſmo. & pediràs com efficacia luz ao Senhor, para que perfeitamente te conheças. & todos teus vicios, màs inclinaçoens; & todos os peccados, & deſeitos, que tens occultos em teus ſentidos, & potencias, os quaes tem eſcurecida a tua alma com trevas, & ſẽ o ſentires te arruinaõ, apartan-

dote de teu Deos, & de seu conhecimento, & amor: & para que te conheças bem, considerarás tres cousas: quem fostes; quem es, & quem seras.

QVEM FOSTE.

PRimeiramente considera q eras nada, antes que Deos te criasse, & désse o ser de homem que te deu sem o tu merecéres. Olha quam fermosa, & nobre criou Deos a tua alma fazendoa hum vivo retrato seu; & como pelo peccado original perdeo a fermosura & graça recebida, & ficou desforme, abominavel

minavel, & cativa do demonio: & como despois foi redimida deste cativeiro pelo ineffavel amor & custosissima satisfaçaõ de IESV Christo, a qual se te cõmunicou no Sacramẽto do Baptismo: porèm tu como torpe, & ingrato manchaste, & afeaste a tua alma com muitos peccados actuaes, fazendote mais bruto, & vil, q̃ as criaturas irracionaes: pois viraste as costas a teu Deos, desconhecendo, & desprezando seus beneficios, & inspiraçoens, & ficaste tão enfraquecido pela culpa, que te não podes levantar della sem os auxilios de Deos, nem restitu-

ir à fermoſura, & graça pau-
tiſmal, ſenão buſcando cõ hu-
mildade eſte amoroſo Pay; en-
trando pelas portas de ſua mi-
ſericordia como o Filho prodi-
gio, & pedindolhe te perdoe te-
us peccados, & receba em o nu-
mero da ſeus ſervos

Conſidera tambem como
criou Deos todo eſte mundo vi-
ſivel cheo de tantas creaturas
para teu ſerviço, fertil com tan-
tas plantas para teu ſuſtento, a-
dornado de tantas perfeiçoens
para teu regalo: vè que criou
teu corpo para a tua alma, & a
tua alma para ſi meſmo: unin-
doa a eſſe terreno, & miſeravel
corpo,

corpo para ẽj com merecimento teu o contemples, conheças, ames, adores, engrandeças, & louves, fazendo ſua ſanta vontade em todos os tempos, & em todos os ſucceſſos.

Olha pois, o amor, & cuidado com que criou Deos taõ nobre, & perfeita a tua alma, & não queiras deſprezar o amor de Deos, & a nobreza de tua alma, obrigãdoa a ſirvir a teu corpo em ſeus torpes, & deſordenados appetites: que iſto ſeria ſirvir a Princeza ao vaſſallo, a Senhora a ſeu eſcravo, & huma creatura pouco menos illuſtre que os Anjos a hum corpo tão

vil

vil como os brutos: perdendo juntamente o corpo, a alma, & a Deos para toda a eternidade.

QVEMES

O Segundo considerarás, para q̃ assim te humilhes vẽdo o q̃ de ti es q̃ es vaidade de vaidades, & o mesmo nada, & isto nõ sò pelos peccados, & nadas que tens feito, com que te abateste à nada; mas ainda por tua propria natureza (deixando a parte o q̃ tens empreſtado da fazenda de Deos) de verdade es nada

Es vaidade & nada no ser, nada no poder, nada no obrar,

nada

nada no merecer, nada no alcançar, nada no possuir, nada no esperar: quero dizer que de ti es nada, nada podes, nada obras, nada mereces, nada alcanças, nada possues, & nada esperas: pois tudo o que es, tudo o que podes, obras, mereces, &c. he de Deos. Pois se em todas estas cousas, es nada, vé que injusta, & enganosamente te glorias, usurpando a gloria de Deos, de quẽ he tudo o que tens, & esperas.

Considera tambem quam injustamente te dàs por agravado quando ès tido em nada: & assim imprime esta verdade em teu coraçaõ, que te não deves

deves eſtimar ou ter em conta algũa pelo que es, ou pelo que obras, &c & ſe por algũa deſtas couſas não fores eſtimado, te naõ deves ſentir & ſe alguem te fizer por ellas algũa honra logo a refiras a Deos, aquem sò ſe deve toda a honra, & de quem procede todo o bẽ, pois tu não es de ti mais que vaidade de vaidades, & o meſmo nada.

Eſte, Irmão meu, he hum divino nadar, onde apartando com as maõs a agoa de noſſas adverſidades, & atropellando com os pès as ondas das proſperidades, corremos nadando ao porto ſeguro de noſſo conhecimento,

mento, & humildade, & ao de Deos, & seu amor.

Estes dous exercicios, do conhecimento de Deos, & do teu nada, são como duas azas cõ que voava S Agostinho quando dizia a Deos: *Senhor conheçavos a vòs, & conheçame a mim*: cõ estas azas voava aquelle serafim encarnado o grande Patriaca S. Francisco, quando exclamava a Deos: *Quem sois vós Senhor, & quem sou eu?* Oh que Paraizo de descanço acharás neste nada se te exercitares em sua consideração Sabe que se a assentares em tua alma tiraràs os frutos, que aqui apontarei.

Pri-

Primeiro a virtude da humildade, fundamẽto das mais, & com ella a santidade, & o mesmo Deos.

Segundo, não te pertubarão tuas paixoens, ou sejam de de tristeza, gozo, ira, concupiscencia, temor, ou esperança. Não te pertubaraõ os golpes da fortuna, nẽ te privarão de teu descanço, & paz, ainda qne te tirem os bens temporaes a comida, a honra, a saude, & atè a mesma vida: porque quem avalia em nada a si, & ao que possue, posto que lhe tirem a vida ou fazenda, não julga que lhe falta nada, nem que lhe tirão nada;

nem

nem cuida que lhe fazem nisso aggravo: porque a nada nada se deve, & nada se pode tirar.

Terceiro fruto he, que sairás com victoria de todas as tẽtaçoens do demonio, mundo, & carne: porque seràs invencivel.

Hum tal varão como este he mais forte que todas as cousas, pois nenhuma o pode vencer ou perturbar. Pode ser cousa mais admiravel, que por se ter hum homem em nada, o faça Deos invencivel, & lhe dè victoria de todos seus inimigos? Verdadeiramente a todos vence com este proprio conhecimento, & consideração de que he nada

Para

Para lograr eſtes frutos te recolherás ſempre neſte Paraiſo, & quando te vier chamar à porta a injuria, reſpondalhe o teu nada, que alli naõ ha lugar, que ſe va onde ha alguma couſa de hõra. Se vier algũa vãgloria dizelhe o meſmo. E ſe alguma vez por deſcuido abrires a porta à vãgloria ou ſoberba, acode logo a lançala fora com a ajuda de teu bõ Meſtre & Ayo o ſapientiſſimo Nada: & adverte que aſſim como o ſentirſe a dor he final que ha vida, aſſim tambem o aver ſentimento da injuria, & affronta he final que alli ha ſoberba: como claramen-

te

te o diz o Eſpirito Santo com eſtas palauras: *Onde eſtiver a ſoberba, ahi ſe achará tambem o ſentimẽto da affronta; porèm onde eſtá a humildade ahi eſtará a ſabedoria* Lança pois de ti a ſoberba, logo que a ſentires em ti, & tomando algũa penitencia por teu deſcuido, acode a pór remedio cm a emenda, acautelandote para o futuro; & reprehendendote pelo deſcuido prezẽte, diràs ati meſmo: vem cá beſta fera, que tens que não recebeſſes? Vem câ vil, ainda q̃ ſejas filho de Principes & ſejas mais fermoſo, q̃ o Sol, mais ſabio que Salamão, mais bemafortunado que Auguſto;

sto; ainda que sejas estimado, & respeitado dos homẽs & Anjos, & tenhas visoens & revelaçoẽs divinas, & sciencia infusa mais que S. Paulo: que tens de ti proprio senão vaidade, miserias, & peccados? Es hum vazo terreno & quebradiço, em quem o Senhor por sua misericordia tẽ depositado seus thesouros, & isto em quanto fores humilde. Com esta reprehensaõ & conhecimento naõ sò não ficquarâs vẽcido, mas melhorado, & victorioso por meyo de teu Mestre Nada.

Ajuntase a isto, que como todas as adversidades q̃ te podem

dem ſucceder, ſe reduzão a ſer contra algũa das couſas ſobreditas; contra o teu ſer, poder, obrar, merecer, alcançar, poſſuir, ou eſperar; & como tudo ſeja de Deos, aſſim o corporal, como o eſpiritual, só com a unica reſpoſta do Nada, deſpedes toda adverſidade para que te não inquiete, dizendo: à o que he nada, nada o pode aggravar, nem tirar o ſer, nem o poder, &c.

QVEM SERAS.

O Terceiro pondera o que serâs antes de muito tempo. Considerate posto na sepultura do esquecimento, cuberto de bichos, cinzas, & ossos secos, & frios, em que se hade converter o teu corpo; & pois cada dia te poem Deos este espelho diante dos olhos em todos os que vès morrer & enterrar, conhece tua vileza, & teu nada

Porem adverte, que posto que de ti es nada, com Deos, & sua divina graça es hum vice-Deos, & tudo podes em a fortaleza

leza daquelle Senhor que conforta aos humildes: & assim podes com seu favor, & auxilio fugir de todo o mal & abraçar todo o bem, & merecimento, & subir a grande eminencia de sãtidade, & perfeição em a caza de Deos. Sò te servirá o teu Ayo, & Mestre Nada para te livrar da turbação & cativeiro de ti mesmo, & de todas as cousas criadas: para que desapegandote de tudo o que não he Deos, tenha tua alma maior aptidaõ, & liberdade, para se chegar, unir, & transformar em seu Deos: o q̃ cõsegue hũa alma, q̃ lançando o vento da vaidade, se põem em o

cẽtio do seu nada; o qual occupa logo o suavissimo Ar do Espirito Santo; que não consente vacuo em as suas obras, como nẽ a Natureza em as criaturas.

Para tomar o pulso, & ver o teu aproveitamento espiritual nesta virtude, prova, & esquadrinha cada momento o teu coração: & se o achares occupado comtigo, ou com as criaturas, conhece que estàs mui apartado de teu Norte, como o mostra a agulha de teu pensamento. Humilhate então, & encaminhao a Deos; & vendo que todo estàs cheio de vaidade, lança a de ti. & pede ao Senhor conhecimento

de teu

de teu nada, & q̃ engàſte eſta Ioya tão precioſa em tua alma, para gloria ſua: & pedirâs iſto mudeverâs com ſuſpiros, & lagrimas do coraçaõ.

Não te acovardes, nem recees pedir a Deos noſſo Senhor miſericordia do profundo abiſmo de tuas miſerias, moſtrandolhe teus peccados, fraquezas, paixoẽs, chagas, & durezas, enfirmidades, como coſtumão fazer os pobres à porta da Igreja para mover a compaixão os que os vem, para que lhes dem eſmola: porque muito mais moverâs tu a Deos, pois alfim he teu Pay & não te póde faltar.

Pede pois efficaz & continuamente esta virtude, com desejo de ser tido em nada, desprezado desconhecido, & desfavorecido de todos; & procura sempre fallar, & pensar cousas humildes, & admirate de q̃ Deos te soffra diante de si, sendo creatura tão fea & ingrata: dirás pois ao Senhor com todo teu coração.

PERORAC, AM

OH dulcissimo Pay & Criador meu, que fizestes este mundo para mim & a mim para vós, & depois de me eu entregar

gar por escravo ao demonio me redimistes com o preço infinito do sangue de meu senhor IESV Christo: daime verdadeiro conhecimento de mim mesmo, de como fui nada, sou nada, & eide converterme em nada; & com este conhecimento me dai a verdadeira humildade, & paz de coraçaõ, & victoria dos inimigos de minha alma, & que vazio de toda a soberba, & vaidade, me encha o vosso Divino Espirito, para q̃ unido a vòs vos ame & louve para sẽpre. Isto vós peço Deos meu, pelos merecimẽtos & Cruz de vosso Filho & meu Redemptor IESV Christo, Amen.

EXER

EXERCICIO III.

Da Penitencia, com que se hande purgar os peccados

O Terceiro te exercitarâs na ſanta Penitencia; iſto he no conhecimento & contriçaõ de tuas culpas & peccados, & na confiſſaõ & ſatisfação delles, chorando ponderando, & abominandoos por puro amor, & honra de Deos offendido, & odio mortal delles & de ti meſmo.

Para que venhas a alcançar

çar esta preciosa joya da penitencia, que consiste na contriçaõ & verdadeira confissaõ de teus peccados, & na emenda delles; posto diante de Deos lhe diràs com humilde coração : Oh Senhor & Deos meu, oh doce Redemptor de minha alma, eu sou aquelle peccador miseravel & vil, que offendi a vossa grandeza, bondade, & amor, com infinitos peccados, que cometi contra vòs. Daime Senhor vossa luz & graça para que os conheça, & conhecidos os chore, confesse, & aborreça; & aborrecidos, não ame a outrem mas sò a vòs, sũmo & infinito Bem:

aju-

ajudaime Pay amoroſo, para q̃ por voſſo amor com verdadeira penitencia ſatisfaça a voſſa divina juſtiça.

Depois diſto farâs tres couſas: a primeira, julgarte ati meſmo, & com dor & arrependimento de tantos, & taõ graves peccados cometidos cõtra Deos ie condenaras: a ſegunda, entrar pelas portas da Caza de Deos, confeſſando ao ſeu Miniſtro teus peccados inteira, & fielmente: a terceira tomar alguma penitencia, ou pena em ſatisfação de tuas culpas.

IVIZO

IVIZO

O Primeiro, com muito zelo da juſtiça, & bondade de Deos offendida & aggravada por teus peccados, com a licença que tens de Deos para te julgares, te aſſentarás no tribunal, & cadeira de ſua juſtiça, & fazendo reſenha de tuas culpas & peccados, & examinando os cõ toda rectidão, madureza & deliberação; de cada hum em particular, & de todos em geral procura conceber grande odio, & contrição de os aver cometido. Logo diſcorre pelos dez man-

mandamentos da ley de Deos; & pelos cinco de ſua Igreja, pelas tres potencias dàlma & cinco ſentidos do corpo, & em todos elles olha com grande attẽção em que tropeçaſte, & offendeſte a Deos com o penſamẽto, palavra, & obra, quantas vezes, & com que circunſtancias particulares, & com eſtas tres geraês: primeira contra quẽ peccaſte: ſegunda porque peccaſtes: terceira de que modo peccaſte.

Quanto à primeira circũſtancia, peccaſte cõtra teu Deos, & ſua bondade, contra teu Criador, & Pay, que para te ſuſten-

tar

tar a vida ſuſtenta toda as creaturas deſte univerſo, trazendo em perpetuo movimento eſſes Ceos, com o Sol, & os demais planetas, para que influão ſuas virtudes, com que alentem, & criem as ervas, arvores frutos, & animaes para teu ſuſtento & regalo. Vè que offendeſte a hum Deos taõ empenhado em teu amor, q̃ não perdoou a ſeu proprio Filho, mas por ti o entregou aos crueis tormentos de ſua paixão & morte affr õtoſa para te reſgatar, & deixar os Sacramẽtos, eſpecialmẽte o do Altar, com que te communica & dà aſi meſmo com todos ſeus bens.

A ſe-

A ſegunda circunſtancia he porque cauſa peccaſte: por hum deleite de beſtas que paſſou em hum inſtante, por hum ponto de honra por hum vil intereſſe, & alguma vez ſem elle, mas sò por coſtume ou por antojo.

A terceira he de que modo peccaſte: com tãta facilidade, cõ tanta malicia, & atrevimento, como ſe peccàras contra hum Deos de pao, tão ſem temor, nem eſcrupulo, tão ſem vergonha, como ſe te não eſtivera vendo aquella tremenda Mageſtade, tão reſpeitada, & adorada dos Anjos.

Cong:

Considera depois disto quam mal tens uzado dos beneficios divinos com injuria, & affronta de teu Criador, cõ desprezo de seus mandamentos, & cõ injuria de teus proximos, & condenaçaõ de tua alma; dãdo em tudo gosto a seus inimigos, Mundo, Diabo, & Carne, a quem tens dado contento em comidas, amizades & companhias nocivas, em honras, jogos, galas, ambiçoens, murmuraçoens, vistas, conversaçoens, curiosidades, livros profanos, & outras muitas demasias.

Olha em que tens gastado, & gastas ainda agora as horas

do dia & noite que saõ joyas de inestimanel valor, & veràs quaõ poucas tem sido para servir a Deos, & quantas para o offender.

Considera, que atè as boas obras, que com tua inspiraçaõ & auxilio tens feito, acharàs manchadas cõ o amor proprio, pois em muitas não buscaste puramente a gloria de Deos cõ aquella recta intenção que devias; antes as mãchaste cõ o sutil veneno de teu amor proprio, buscando nellas tua excellẽcia, commodidade, ou interesse, mais que o de Deos.

Olha, que pelo menos tens

offendi-

offendido cõtinuamẽte a Deos, & afeado a tua alma com peccados de omissão & com innumeraveis imperfeiçoens, abatẽdo as boas obras, que fizeste, de seus quilates, & destruindolhe seu valor.

Considerados pois com grande attenção todos os teus peccados, & suas circunstancias, conceberás huma intensa dor & fervorosa contrição de aver offendido a teu Deos: & finalmente te daras sentẽça de morte eterna, & inferno perpetuo, mui justamente merecido. Depois com o Sacramento da Penitencia troca de boa võtade es-

ſe inferno eterno por outro tẽporal, que Deos te quizer dar, ou na outra vida de Purgatorio, ou neſta de perſeguiçoens, injurias, dores, affrontas, pobreza &c. ficando, obrigado, reſoluto & reſignado a padecer cõ conſtancia & ſem contrariedade tudo, quanto Deos & ſuas creaturas fizerem contra ti.

CONFISSAM.

O Segundo, avendo ponderado bem teus peccados, ſentenceandote & julgandote por indigno de miſericordia, & digno de que te trague vivo a terra

terra, que te ſuſtentou ſobre ſi quãdo offendias a ſeu Creador; com grande confuſão cotejarás a grandeza de tua malicia com a inexhauſta & immẽſa fonte da Bondade & Miſericordia de Deos, com que te ha ſoffrido cõ tanta paciencia, cõſervado, chamado, & favorecido, para que de véras te convertas a elle como o filho Prodigo. Concebe pois huma grande confiança & entra por ſuas portas, confeſſando teus peccados & dizendo: *Pay pequei contra o Ceo, & contra vòs*: & poſto aos pès do confeſſor, que reprezenta ao meſmo Deos, te confeſſaras pè-

ralmente, pedindolhe abſolviçaõ & penitencia com miſericordia. Não desmayes nẽ deſconfies vendo a multidão & malicia de teus peccados; antes confia muito mais; porque niſſo darâs a Deos gloria, & louvor: porque a confiança em ſua piedade he para eſte Senhor hũ ſacrificio ſuaviſſimo de louvor; como pelo contrario a deſconfiança de ſua miſericordia he a mayor injuria, que ſe lhe pode fazer Entra pois pelas portas de teu Deos como o Prodigo pelas de ſeu Pay, dizendolhe cõ igual affecto, o que lhe elle dice: *Já não ſou digno de me chamar voſſo fi-*

lho

lhe: fazeime como hũ de vossos criados & servos : & considerando q̃ te admitte ao ditoso numero de seus servos, lhe offerecerás tua alma com suas potencias & affectos, & teu corpo com seus sentidos dezejando empregalos todos em seu serviço, dizendolhe cõ o coração: *Recognitabo tibi omnes annos meos*, com o seguinte offerecimento.* Deos & Senhor meu offereçovos minha alma com suas potencias, & meu corpo com seus sentidos: jà naõ quero daqui por diante trazer em minha memoria senaõ sòa vós, nem quero conhecer outra couza, nem çõtemplar com meu

entendimento senão sò a vós, & a todas as creaturas em vòs ; & naõ quero amar , nem desejar outra cousa com minha vontade & amor senão a vòs , & em vós & por vòs a vossas Creaturas Eisaqui Señor este meu corpo miseravel, que vos offereço em holocausto sobre a lenha de meus peccados , para que todo seja abrazado , & convertido em o fogo de vosso amor, & seja sacrificio aceito & agradavel a vossos divinos olhos para sempre Amen.

SATIS-

SATISFACAM.

O Terceiro, tomarâs a penitencia que te der o confessor, & a que tu te deres como juiz; pois como tal te dèste a sẽtẽça de padecer inferno eterno, o qual pela misericordia de Deos, & virtude do Sacramento, se ha trocado em inferno temporal: o qual deves receber de boa vontade, soffrendo com paciencia quaesquer dores, enfermidades, perseguiçoens, & afrontas, que neste mundo te succederem: & alem disto tomaràs algũa penitẽcia.

cia como jejum cilicio, disci-
plina, outras penas com discri-
çaõ, & cõselho de teu Padre es-
piritual, puramente por amor
de Deos. E cõsiderando que es-
tàs diante de Christo Crucifica-
do olhando para seu sacratissi-
mo Corpo todo ensangoentado
& aberto com chagas, lhe dirâs
com grande sentimento de teus
peccados & suas dores: Ah Se-
nhor, não ha pena igual no mun-
do para satisfazer justamente
por meus delitos: se fora aceito
a vossa Magestade, de boa von-
tade me deixaria crucificar ou
queimar vivo por minhas cul-
pas. Aparelhado estou para sof-
frer

frer crueis dores em todos os membros de meu corpo por vossa honra. Bem sei que por aver desprezado os merecimentos de vosso Sangue, mereço todos os desprezos, & tormentos deste mundo, & do inferno: & assim cõ o auxilio de vossa graça estou aparelhado para padecer todas as injurias, & desprezos, que me fizerem as creaturas: & me offereço a padecer todas as penas do inferno, & quaesquer tormentos temporaes com tanto que esteja vnido a vòs por graça, & amor

E se por sua misericordia te conceder o Senhor isto q̃ lhe

lhe pedes, dandote nesta vida molestias & trabalhos. recebeos com acçaõ de graças. & lhos offerecetás com alegria do coração em uniaõ de sua Paixão sacratissima; pondote debaxo dos pès de todos, como homem condenado a padecer inferno neste mundo, por aver affrontado, & desprezado a graça do Espirito Santo, lançandoa de teu coraçaõ, para receber nelle o peccado & o demonio & mãchando o leito florido do Esposo celestial com tantos adulterios, quantos peccados cometeste. Chora com amargozas lagrimas as offensas, que fizeste contra hũ

Deos

Deos tão bom; & senão podes chorar sente ser tão insensivel q̃ não choras tam grandes males, & para te mover à dor & lagrimas dos males q̃ tẽs feito, & dos danos & delitos, que tens cometido contra Deos & a tua alma, considera os pontos seguintes.

Primeiro: considera que rompeste as pazes que Christo fez entre ti & Deos tanto à sua custa & de seu sangue. Segundo que perdeste a graça, virtudes, merecimentos. & direito que tinhas à gloria, & puzeste fogo a todos os bens de tua alma, que lhe ganhou IESV Christo.

Tercei-

Terceiro, que afeaſte a fermoſura de tua alma manchandoa com a tinta do peccado com injuria de teu Eſpoſo. Quarto que eſcolheſte o demonio por pay, & lhe entregaſte tua alma, como ovelha ao lobo, para tormentos eternos.

Quinto, que quanto em ti he, mataſte a Deos em tua alma, & com elle a todas as creaturas celeſtiaes & terrenas: aſſim como o q̃ abraza huma arvore, queima tambem os frutos que nella eſtavaõ. Sexto que tanto he maior a tua culpa, quanto o offendido menos o merece, & mais obrigado te tem com beneficios,

neficios ; dize homem ingrato , por qual de seus beneficios o has offẽdido & deixado ?

Vltimamente considera, que estavas offendendo a quem actualmente te estava dando a vida, a saude, o sustẽto, & guardando de dia, & noite do demonio, que te queria matar , & levara os infernos, & o fizera, se Deos te não livràra dos laços & setas do dia, & das ciladas occultas da noite. Pois quem não sintirà, aver offendido a hũ Senhor a quem tanto deve?

Porèm esta dor & pezar, não deve ser pela infamia, & perda em que encorreste pelo pecca-

peccado; mas sò por aver offendido ateu amantissimo Pay, & poderossimo Senhor; porque hum minimo suspiro, que dâ o homem por esta cauza, he mais aceito a Deos, que toda a dor, & amargura, ainda que seja a mayor do mũdo, que nasce da perda ou dano de seu porprio interesse: porque esta tem fundamẽto no amor proprio, & aquelle em o de Deos; o qual cauza innumeraveis beus em hũa alma: porque primeiramente lhe dà contriçaõ verdadeira, & grãde confiança de seu remedio, & alegria, & fortaleza para receber & levar com paciencia toda a

adver-

adverſidade, injuria, & trabalho, & derretelhe o coraçaõ em humas lagrimas mais doces que o mel: dalhe hum conhecimento profundiſſimo de ſi meſmo, & de ſuas culpas, & com elle huma excellente humildade: dalhe finalmẽte o Eſpirito de adopçaõ de filho de Deos, dando o Eſpirito Sancto teſtimunho que ja tem chegado a caza de ſeu Pay, & eſtâ recebido no numero dos filhos amados de Deos; & lhe faz ouvir a quella voz ſuaviſſima: *Eſte he meu filho muito amado, em quem eu me ey comprazido.*

Come, pois de boa vonta-

de eſte paõ de dor: porq̃ como te adverte o Pſalmiſta Rey, em vão pertenderàs buſcar as conſolaçoens de Deos ou ſubir à contemplaçaõ, ſe primeiro o não comeres. Com eſte paõ, ainda que tiveras mais peccados q̃ areas o mar, & mais graves q̃ os de Iudas, & de todos condenados do inferno, ſe te perdoaráõ em hum fechar, & abrir de olhos, & ficarâs como ſe os não tiveras cometido: porque quãdo a alma chega a eſte ponto, não olha Deos para o que foi, mas ſó para o q̃ he. Porem não ſe deve deſcuidar a alma, mas ſempre pondere, & ſinta ſeus

pec-

peccados, ainda que o Senhor lhos tenha perdoado. E quanto Deos mais a consolar tanto mais os pondere humildandose, & condenandose, fazendo as partes de sua divina Iustiça, a qual, lhe agradarà tanto como sua Misericordia. Digote de verdade, que se isto fizeres, mais depressa se consumirão tuas culpas, & as penas que merecem, do que hũa gotta de agoa em hũ forno de chamas immẽsas: porque he sinal que chegou ja a alma à verdadeira resignação, & negaçaõ de si mesma, & ao Paraizo quieto do descanço interior. Sabe Irmão, que huma

vontade reſignada em a de Deos naõ pode ſer turbada nem afligida: porque nos tormentos acha regalos, & nas dores delicias; pois vê que nelles ſe lhe commuta o inferno que merecia. E aquelle, que com mayor cuidado ſe ſujeita à divina vontade, reſolvẽdoſe a abraçar o vil, deſprezado, & trabalhoſo, & fugindo da honra & proprio intereſſe, eſte tal ſatisfaz, quanto em ſi he, por meio da verdadeira negação de ſi, a divina juſtiça; & he verdadeiro & fiel amigo de Deos, porque ſe ajuſta & cõforma com ſua ſanta vontade.

Eſta negação & reſignação

ção total de si mesmo he taõ regalada & preciosa, & inclue tantas riquezas & amores, que he espanto como a alma, que a possue, se não derrete em amor, & que possa cuidar ou fallar jamais de outra cousa. Esta he hũa prova & final de que a alma gozaro feliz estado da filiaçaõ de Deos. Outro mais gèral aponta o Serafico S. Francisco: *Quãdo eu andava (diz o humilde Patriarca) entre os peccados, aquillo q̃ então me hera amargo, & penoso, agora se me cõverteu em doçura para a alma, & corpo* Porèm ainda que no principio te naõ sejam doces as amarguras, não desmaies por isso

ſo, nem cuides que não eſtás em graça: porque os màos habitos, que fiquaõ em a alma, depois de perdoados os peccados, nos impedẽ atè, q̃ com o uſo, e graça de Deos ſe cõverta a amargura em ſuavidade, o trabalho em alivio, a affrõta em gloria, a humilhaçaõ & abatimẽto em goſto, o eſquecimẽto das creaturas em lembrança & amor de Deos.

Outro ſinal ha muito grãde, & quaſi evidente, de ter alcançado perdão de teus peccados, & eſtar em graça de Deos, que he o perſeverar ſempre em ti hum propoſito firme de não pec-

peccar, & ter jà passado tempo, que não peccas mortalmente: porque o peccado, que se não tira pela penitencia, com o seu pezo acarreta outros; & ninguẽ sem ter a graça de Deos pode perseverar muito tempo sem cometer peccado. Com esta consideração tão verdadeira te podes animar, quando o Demonio te quizer perturbar, dizẽdo que não estão bem confessados os peccados de tua vida passada. E para lãçar de ti todo o escrupulo nesta materia, basta que faças hum conceito em geral, de que sempre que te cõfessavas, dizias tudo o que te occorria á memo-

ria porq̃ ainda q̃ agora te pareça q̃ deixaſte de dizer algũs peccados, podes eſtar ſoſſegado, formando conceito pratico de que tudo tens confeſſado: & deves crer antes aos Varoens doutos & eſpirituaes, que iſto te enſinão, que ao demonio que te deseja inquietar: & ultimamente com grande fervor & humildade diràs a teu Deos.

PERORAC, AM

SOberano Criador & Redemptor de minha alma, que morrendo por ella em huma Cruz, deixaſtes o Sacramẽto da Penitencia, para que nelle, como em huma fonte de voſſo precio-

ſo

ſo Sangue, ſe lavaſſe de todos ſeus pecados pelo miniſterio de voſſos Sacerdotes, aos quaes dèſtes poder para abſolver delles. Daime Senhor voſſa luz, para q̃ os conheça examine, & chore com verdadeira contrição. Daime voſſa graça para que humilde & diſtinctamente os confeſſe, & depois com grande reſignação & humildade faça penitencia delles ſoffrendo com promptidão & alegria quaeſquer penas & dores, que para ſua ſatisfaçaõ voſſa divina Juſtiça me quizer dar por ſuas mãos ou as de meu Confeſſor, ou de qualquer outra creatura para

ma-

maior honra, & gloria de vossa Magestade. Amẽ.

EXERCICIO IV.

Da mortificação dos cinco sentidos.

EM o quarto te exercitaràs em mortificar teus cinco sẽtidos corporaes, que pelo peccado original de nosso primeiro Pay Adaõ, & pelos teus actuaes estão fraços, rebeldes, & mal habituados, para que os possas reduzir á pureza em que Deos os criou, & reformar a fealdade, & soltura q̃ lhes fiquou dos vicios, & a rebeldia que tem, como soldados amotinados contra seu

ſeu Capitaõ, o entendimento & o recto dictamè de tua alma; fazendoſe da parte contraria de teus inimigos, mundo, diabo, & carne.

Tres modos & caminhos ha para alcançar eſta mortificação: primeiro fazendote ſoldado valente & peleijando: ſegũdo fazendote Religioſo obediente: terceiro fazendote pobre importuno, & pedindo eſmola a Deos.

Quanto ao primeiro, he neceſſario, que como ſoldado reſoluto, pedindo primeiro ſocorro a Deos, peleijes valeroſamẽte com teus ſentidos, & ſeus indomi-

indomitos appetites, & os contradigas, venças, rendas, & sujeites â razão, para que os enfree & como a bestas os governe.

Sujeite pois, & governe tua alma os olhos, ouvidos lingua, gosto, tacto, & olfacto, que estaõ ferozes, & mal costumados, & a razão & entendimento os guie, & como Capitão và sẽpre diante de todas tuas obras, palavras vistas, & gostos: porque quando os sentidos se adiantaõ, logo ha desordens descõcertos, & danos: nisto està, & daqui mana a fonte venenosa de nossos males. Trabalho, & força te hade custar, porque isto he

o que

o que diſſe Chriſto: Que o Reyno dos Ceos (o qual eſtà dentro de nòs meſmos) ſe âde conquiſtar com violencia, & forças como a Cidade que eſtà em poder de inimigos, & que os Soldados valentes, & reſolutos a aſſaltaõ & ganhaõ. Porque a noſſa alma eſtà apoderada interiormente de vicios; & às ſuas portas ha cinco Capitaens com ſeus ſoldados, que impedem a entrada. Eſtes ſaõ os cinco ſentidos, contra os quaes convem peleijar, rendendoos, & reduzindoos, como amotinados, â obediencia de ſeu Capitão, o entendimento, & ſeu dictamè.

Verda

Verdade he, que algũ tãto he difficultoſo aſpero, & eſcabroſo mortificar, cativar, & atar a lingua que não falle como coſtumava, & os olhos que não vejaõ o de que goſtaõ; ao goſto que ſe abſtenha do manjar que apetece, & aos ouvidos que fujaõ das converſaçoens danoſas. Sem duvida he batalha difficultoſa, & negocio aſpero nos principios; porèm continuandoſe algum tempo, com o uzo, & victoria de algũs actos mortificados, & muito mais com o amor de Deos, que vai creſcendo, & com ſua ajuda, ſe faz tudo brando, facil, & ſuave.

Oh

Oh ſe puzeras tanto cuidado em alcançar eſta victoria, & dominio de teus ſentidos, & em ganhar eſte Reyno dos Ceos, & paz interior, quãto os necios amadores do mũdo poẽ em acquirir as riquezas tranſitorias (que hande cà deixar ainda que lhes peze) & as vans honras delle! Sem duvida te verias mudado em outro Varaõ mui Santo, & amigo de Deos; & trarias neſte deſterro recolhida a tua alma, & guardada em hum Paraizo, & Reyno dos Ceos, maior que eſte mundo; pois a eſte o enchem quatro elementos, & aquelle, que eſtâ em a noſſa alma.

sò

sò Deos o pode encher,

O Segundo: se queres de huma vez ter mortificados teus sentidos & rendidos à recta razão, & a Deos, poemte em clausura, como hum Religioso recolhido em hum mosteiro divino, & nelle encerra teus sentidos, & potencias. quero dizer que te recolhas na Humanidade de Christo Crucificado com tão constante & efficaz resignação, & negaçaõ de ti mesmo, como se ja fosses totalmente morto ao mũdo imitando a hum S Religioso, que vindo de hum largo caminho achou, que em o seu Cõvento lhe aviaõ feito as exe-,

quias

quias, & estavaõ ja esquecidos delle os Monges seus companheiros, porque tiverão novas q̃ era morto: vendo isto o Santo Monge & cavando profundamente nesta consideraçaõ: *He possivel que ja estavas esquecido de teus amigos!* determinou de esquecerse delles. Despedete pois deste enganoso mundo, antes q̃ elle te despida a ti (como sem duvida o farâ] com hũa sò mortalha: despreza todas suas glorias, riquezas, & regalos, & tudo o que neile ha, porque tudo he engano: entra neste Mosteiro a servir a Deos, a cõversar, & amar sò a elle, que elle te ensi-

narà a verdade, & fermoſura de ſeu perfeitiſſimo ſer, para que, ainda neſte mundo, gozes de abũdantiſſima paz, & deſcãço, & nella envelheças, & cõella acabes ditoſamẽte a vida, & tenhas morte preciosa, ſuave, & de amigo de Deos.

Entrãdo pois neſte Moſteiro te hasde habituar, & aprẽder a morar cõtinuamẽte dẽtro de ti: pois ha hũ Reyno là dẽtro, & tão grãde, q̃ cõ mil mũdos como eſtes ſe não enche, porq̃ he de capacidade infinita: & aſſim como d'ãtes viasfora de ti as couſas caducas deſte mũdo, agora verás as ſolidas, & eternas dẽtro de ti; & como ſervo de Deos, &

bõ Relgioso te entregaràs de todo á disciplina & ensino de teu dulcissimo Mestre IESV Christo. E assim como o Noviço tras sẽpre ao seu lado o Mestre, a quem obedece em todas as couzas, sem ter outro querer ou naõ querer senaõ o de seu Mestre, & nenhuma couza faz sem primeiro lhe pedir licença: assim tu daqui pordiante não has de ter outro querer, nem outro gosto, que o de teu Mestre Deos. De sorte que a qualquer palavra, que queiras fallar, a qualquer bocado q̃ queiras comer, a qualquer vista, a qualquer movimento de maõs ou pès, & ain-

da para mover o minimo dedo, lhe pedirâs licença dentro de teu coraçaõ, que he a cella onde elle mora. E ſe alcançares eſta licença do dictame de tua conſciencia pura, & deſapaxonada, então poderàs fazer, ou dizer o que propunhas, & de outro modo naõ.

E ainda que a obra ſeja manifeſtamente boa, como ſaõ as obras neceſſarias a teu eſtado, & as devidas a teu officio & peſſoa, & todas as obras de miſericordia, & caridade; com tudo deves pedir eſta licença a Deos, para que as faças por ſeu amor, & lhas offereças para honra &

gloria

gloria ſua, & ſejam mais meritorias: & em quanto as eſtiveres fazendo em a preſença de teu Deos, de hũa parte olharàs a Deos, & de outra a ti, para que lhe peças ſua graça & elle te advirta como as deves fazer bẽ, & a ſeu goſto, & te inſpire quando deves fallar, callar, ou ceſſar de fazer a obra, que fazes em Deos, & por Deos, & ſegundo Deos.

Mas ſe ou pelo mào coſtume antigo, ou por algum deſcuido prezente, ſe deſmandarem os teus ſentidos, não eſperando a licença, & ordem de ſeu Capitaõ & Meſtre, em o advertindo

virtindo te detẽ em o meio do caminho, & ahi te fiqua, dizẽdo ſecretamente tua culpa a teu Senhor: ſe começâres algũa rezão ſem primeiro pedir licença, em te lembrando & advirtindo eſta falta, te callaràs & fecharâs a boca: porque ainda que não acabes a razão não perdes nada, antes ganhas humildade, & deſprezo com os que te ouvem, & vem que naõ ſabes acabar huma razaõ; & com eſta mortificaçaõ & victoria de ti meſmo ſuprirás a primeira falta, & tiraràs grandes proveitos.

O terceiro, como pobre importuno te coſtumaràs a pedir a Deos

a Deos, que te enſine a entrar & eſtar metido dentro de Chriſto todas as horas & momentos do dia, rogandolhe que por ſeu amor, por quem elle he, & por ſua ſantiſſima Humanidade, & ſeus cinco ſentidos (os quais tão conſtantemente obedecião a ſua razão, eſtando abſortos em ſua puriſſima alma, & forão por noſſo remedio atormentados cõ duras penas) ſe ſirva de enxertar, & meter em ſi & em ſeus cinco ſentidos os teus, unindoos & ajuntandoos a ſua ſantiſſima alma, & fiques tão transformado em os de Chriſto, como ſe naõ tiveſſes proprios ſentidos,

que poſſaõ dar lugar em ti à menor ſenſualidade, & q̃ cõ eſta incluſaõ, & uniaõ aſſim fiques enxertado, fixo, & encravado na Cruz de Chriſto, que nunca te apartes ou ſayas della, andando ſempre com grande reverencia, & modeſtia em tuas acçoẽs, geſtos, ſembrante, & movimentos do corpo, fugindo de fazer algum movimento ou acçaõ com furia ou impetu, porque he final de animo turbado, apaixonado, & ligeiro; mas com quietaçaõ, ſoſſego & gravidade ſanta & humilde, como quem anda jũto & em aprezẽça de ſeu Deos, & como noviço ao lado de ſeu Meſtre,

Feito

Feito isto, resta que com toda a diligencia guardes este Reyno de Deos, a tua alma, & as portas de teus sentidos como se guardão as portas de hũa Cidade sitiada de inimigos, & as de hum Mosteiro muito recolhido de Religiosas. Cerra fortemente teus sentidos, de sorte que nem vejas, nem ouças, nem comas, ou toques nada, senão a Deos em ti, & tu em Deos: & assim como a Religiosa não vè, nem ouve senão pelas estreitas grades do seu Mosteiro; assim tu nem vejas, ouças &c. senaõ pelos sentidos de Christo; isto he, aquillo que a

teu

teu parecer vira, ouvira, goſtára, & fallára Chriſto, em as occaſioens que ſe offerecem.

Poem muito cuidado em tirar fruto eſpiritual de todas as cauſas, que de neceſſidade ou a cazo ves, cheiras ouves, goſtas, ou tocas, louvando nellas a ſeu Criador. Vendo huma fruta fermoſa & doce, louva ao Criador, & acode logo â fermoſura & doçura de quem todas as couzas a recebem como de fonte. Entra logo dentro de ti fixando tua viſta, goſto &c. em Chriſto noſſo Bem, & deſte modo todas as couzas te ſirvirão de lenha, para que ſempre eſteja o

teu

teu coração ardẽdo em o amor de Deos: & naõ sò te não impedirão, mas sirvirão de esporas para mais caminhar: particularmente se as couzas que ouves ou vés, sabes accomodar aos mysterios da vida & morte de Christo, & espiritualizar & acomodalas a tuas necessidades: como vendo hũa herva fresca & verde por estar junto á agoa, & outra murcha por falta della, poràs logo em ti os olhos de tua alma dizendo: assim a minha alma com a agoa da graça estará fermosa & florida & sem ella & a Oração estarà murcha & secca. Finalmente todos teus

discur-

diſcurſos & acçoẽs ſejaõ para louvor & gloria de Deos, pedindolhe que faça em ti ſua ſanta vontade, & não a tua, a qual lhe reſignaràs ſempre dizendo a cada paſſo: *Fiat voluntas tua.*

Não receyes de fazer eſta reſignaçaõ & negaçaõ de ti meſmo, cuidando, que àsde cair em muitas faltas contigo, & cõ teus proximos & ſuperiores; antes te prometto & certifico, que ſem temor nem receio podes lançar & arrojar em a fidelíſſima Providencia de Deos a ti, & a todos os teus cuidados, & obrigaçoens, & todas as tuas couzas, ſempre, & em todas occaſioens

casioens, & perigos com plenissima, & segura confiança, crendo, q̃ Deos N. Senhor dispoem todas as couzas com suavidade para sua gloria, & teu proveito cõ teu amãtissimo Pay, & como tal pelcijarà por ti & te defenderà em todos os teus conflitos. Porque negandote a ti mesmo por seu amor, & entregandote a elle, o tens obrigado a que olhe por ti, como faz o Mestre por seu noviço, que naõ falla, nem acode por si, nem tem outra boca, nem outra providencia & amparo, senão o de seu bom Mestre. Este he o exercicio que Christo ensinou em seu Evange-

lho

lho Matthæi 16. *Siquis vult venire post me, abneget semetipsum, & tollat Crucem suam, & sequatur me* Se alguem quizer vir a poz mim, negueſe aſi meſmo, & tome a ſua Cruz & ſiguame E ſe o puzeres por obra, acharàs nelle grandes & ſingulares favores de teu Deos, illuſtraçoẽs, & amores, & o Mannâ eſcondido, que ninguem conhece, ſenão quem o goſta.

E porque eſte exercicio he o fundamento & baze de toda a vida eſpiritual, convem que o exercites muitos dias, atè que te coſtumes a vencerte em todas as couzas, & a te negar, & encer-

encerrar dentro de ti com teus sentidos & appetites.

O final por onde conhecerâs ter alcançado esta negação de ti & mortificaçaõ de teus sentidos, he retirarte de todas aquellas couzas & criaturas, que podem de algum modo despertar teu coraçaõ & sentidos ao amor do mundo, & escurecer teu espirito, & perturbar a tua paz & quietação: porque o verdadeiramente mortificado naõ só senaõ entromette em os negocios, que lhe não encomendão, mas procura quanto lhe he licito, liurarse dos proprios que lhe tocaõ; & foge das con-

conversaçoẽs, ama a soledade, silencio, & recolhimento. Em conclusaõ pedirâs ao Senhor esta mortificaçaõ, dizendo.

PERORAÇAM.

BEndigaõvos, & louvemvos os Anjos, Deos, & Pay meu, que tivestes por bem ensinarme estes tres caminhos para mortificar, & enfrear a rebeldia de meus sentidos, fazendome soldado, monge, & pobre. Daime Senhor, Deos dos exercitos, valor, & fortaleza, para que na milicia, & conquista do Reyno dos

dos Ceos, que está dentro de mim, peleije varonilmente, & rẽda meus cinco sẽtidos rebeldes, & os mortifiq, & sujeite à razão, & a vós Mestre sapientissimo. Mereime Senhor no Templo de vossa santissima Humanidade, & ahi me encerrai, para que naõ veja senaõ cõ vossos olhos, nem ouça senão por vossos ouvidos, nem goste toque, ou cheire, senão a vòs, em vòs. & por vòs. Rendei este meu coraçaõ sensual à vossa santissima vontade, para que fique tão resignado, entregue & sujeito a vós, como está humnoviço a seu Mestre. Oh Fonte de

amor, que corres tão caudalosa para os humildes, & contritos peccadores, que te pedem misericordia, corre a mim, & socorre a este miseravel mendigo, remedeao, defendeo, sara as chagas de seus sentidos, para que não veja as vaidades do mundo! Olhai por mim Senhor, para q̃ me não perca; & fazei que já não queira ter cuidado de mim, nem de outra creatura ou negocio, mas só de vosso amor: plãtai vós em minha alma, para que sempre nella creça & se conserve. Isto vos peço, oh amorosissimo Redemptor meu, pelos merecimentos de vossa mor-

mortificaçaõ, tormentos, & morte. Amen.

VIA ILLVMINATIVA

EXERCICIO V.

Da mortificação das tres potencias d'alma.

AQui te exercitaràs na mortificaçaõ & reforma das tres potencias de tua alma, entẽdimento, memoria, & vontade, do meſmo modo que dicemos no exercicio paſſado dos cinco ſentidos, fazendote ſoldado valente, & Religioſo obediente, & recolhido, & pobre importuno, mas mui agradavel a

Deos; & para mortificar tuas potẽcias ſiguirâs em tudo os cõſelhos, que alli demos para mortificar os ſentidos: pois não sò os ſentidos, mas tambem as noſſas potencias ſicáraõ pelos peccado de Adaõ fracas & debilitadas; & muito mais pelo que nósoutros avemos cometido, & pelos muitos vicios & mãos habitos, que nellas ſiquáraõ arreigados como mão coſtume: & aſſim eſtaõ rebeldes, mal inclinadas, & impuras; como hũ Palacio, q̃ por averẽ eſtado nelle animaes immundos ſiqua ſujo, mal cheiroſo, & deſconcertado.

Pedirâs pois com grande

inſ-

instancia a Deos N. Senhor, que pelos merecimentos de seu vnigenito & teu Redemptor IESV Christo, & das santissimas potencias de sua purissima Alma, queira refrear & governar as tuas, & reduzilas a seu primeiro estado, para que com ellas o possas sempre buscar, & como obediente, & recolhido Religioso, lhe obedeças; & contemples, ames, medites, & louves para sempre sua infinita Bondade, reconhecendote sempre com humildade por hum pobre mendigo, & como tal não cessando delhe pedir esta esmola.

Logo te applicaràs com

muito cuidado quãto em ti for, à a limpar tuas tres potẽcias da imundicia, & corrupção de toda creatura, & de todas as imagens, eſpecies, & affeiçoens, & de todos os màos & alqueroſos habitos do homem velho, como o fizerão os Macabeos na purificaçaõ do ſeu Tẽplo profanado, & como faziaõ os Apoſtolos quando conſagravaõ em Igrejas os Templos dos Idolos. Circuncida pois em tua alma teu amor proprio, & tudo o que não he Deos: & adverte que o fundamento, em que eſtriba a fabrica de todo o teu bem, conſiſte em que interiormente te deſapeges,

ſapeges, & conſerves deſapega-
do de todas as couſas; & eſte
deſapego & limpeza he a que
ſummamente agrada a Deos:
porque como ſeu dezejo ſeja eſ-
tar com os filhos dos homens,
para que eſte dezejo ſe cumpra,
& entre Deos em a alma, he ne-
ceſſario, que primeiro a deſam-
baraces, & que ſaya fora tudo
quanto ha dentro, & que não
fique em ti couza alguma, mais
q̃ huma deſapegada & pura al-
ma, & hum deſejo ſò de Deos,
de o agradar & ſervir por toda
a eternidade.

E como Deos goſta tanto
de ver huma alma, que anda mui

cuidadosa & occupada em lançar fora a imundicia das cousas terrenas, & desembaraçar suas potencias dos tratos & embaraços que as impidiõ; & de a ver ficar pobre de espirito, & despida de tudo o que não he Deos por isso logo acode este Sol resplandecente da graça, a allumiar, abrazar, & derreter esta alma, que assim lhe dà logar & entrada: illustralhe o entẽdimẽto, inflamalhe a vontade, & produz em sua memoria mil bens & favores; derrẽtea em seus amores, & a faz humilde. E assim como o Sol material faz seus effeitos com a actividade de se-

us rayos, assim tambem o divino com os rayos de sua graça, com que creicendo em huma alma a caridade crecem todos os dons do Espirito Santo, & todas as virtudes; crece a claridade da Fè, & a certeza da Esperança.

Estas tres potencias se purificão com a pobreza, obediencia, & castidade, o que farás do modo seguinte. Primeiramente trata de purificar, alimpar & despojar o teu entendimento dos màos habitos, & do costume que tem de contemplar com sutileza, curiosidade, appetite, & gosto insaciavel as cousas caducas; & de cõverterse a seus

a ſeus vãos fantaſmas, donde tira as eſpecies que o diſtraem, & apartaõ de Deos a tua vontade: & trabalharâs pelo inclinar cõ continuo cuidado, & eſtreito preceito de obediencia, a que ſempre ſe occupe em conſiderar, quem he Deos, & ſuas infinitas perfeiçoens: & logo conheceràs que he nobiliſſimo, perfeitiſſimo, ſantiſſimo, fermoſiſſimo, & amabiliſſimo; & ao meſmo ponto acudirà a vontade, & deſejarà, & com efficacia procurará amar aquelle aquem com ſua intelligencia ha alcançado ſer tão ſumamente bom, & fermoſo: de maneira que o

Enten-

Endimento he o casamenteiro da nossa vontade; & se for fiel & obediente a Deos, cazirá bẽ a vontade, & por isso he necessario que seja obediente & perfeito Religioso,

A tua vontade convem tambem purificarse & despegarse pela santa pobreza de todas as couzas & despirse de todas as affeiçoens & amor das creaturas: porque em quanto o homem não desembaraçar perfeitamente a sua vontade das creaturas, & não deixar, nem lãçar todas fóra de seu coraçaõ, não poderà voar livremente a Deos, nem contemplar puramente

mente as couſas divinas. Por iſſo hoje ſaõ tão raros os verdadeiros contemplativos: porque ordinariamente eſtão apegados demaſiadamente a eſtas couzas terrenas, & não ſe deſpem totalmente de ſeu amor.

Devemos pois deixalas de coração, & tér dellas ſó o uzo & naõ a propriedade, como de couzas empreſtadas por algum tempo para noſſo uſo & utilidade, & de nenhum modo as tenhamos em particular por noſſas, nem ainda a noſſos pays. Feita eſta deixação de todo o criado, poem & atheſoura em tua vontade ſò a Deos, amando

doo de todo teu coraçaõ, dando toda a tua vontade desembaraçada, sò a elle, & a suas creaturas nelle, & sò por seu amor. Abraçarte às fortemente com Deos, isto he com sua vontade justissima & santissima, cõformandote com ella em todo o prospero & adverso, que elle em ti quizer fazer, ainda que seja lãçarte no inferno. Offerecete mui apparelhado & resignado para receber todos os tormentos por teus peccados & seu amor, & para os soffrer com paciencia com o auxilio de sua divina graça: & assim a tua contínua oração seja: *Fiat voluntas*

tua

ma. Senhor façaſe voſſa ſanta vontade.

Vltimamẽte purificaràs, deſẽbaracaràs, & deſpojaras a tua memoria das imagẽs criadas, dos peregrinos & inuteis pẽſamẽtos, paraq̃ eſteja capaz de ſe apoſẽtar nella teu Creador & gozes cõtinuamẽte ſua fermoſura ſẽ outro meio. Adornalaàs como a hũ florido thalamo, & caſto leito, ſemeado de flores divinas das virtudes de IESV Chriſto teu Senhor & Eſpozo, enriquecendoa com os excellentes quadros & retratos de meditaçoens de ſua vida, & morte: para que vendoa eſte Senhor adornada de

cousas tão agradaveis a seus di-
vinos olhos, se digne de morar
& descançar nella para sempre.
Convida pois, â este divino hos-
pede, a que aceite tua humilde
pouzada, com amorosas ancias
& ardentes dezejos de o ter cõ-
tigo, dizendo: vinde divino Es-
pozo ao vosso jardim, vinde ao
vosso florido & casto leito, que
para vòs hei adornado: vinde a
esta minha memoria livre de to-
da a especie & imagem terrena,
& sò a vós dedicada, & despo-
jada de tudo o criado por vos-
so amor. *Veni Pater pauperum, veni*
dator munerum: vinde oh Pay dos
pobres a enriquecela com vossas
dadivas

dadivas. Encerremonos aqui os dous, bem meu & Esposo suavissimo de minha alma.

Este Exercicio, o passado, & o que se segue, que tratão da mortificação & desapego das creaturas, são o fundamento de toda a vida espiritual. Por isso te deves nelle exercitar todos os dias de tua vida, & todas as horas & momentos do dia; importunando como pobre a este Senhor, a que elle mesmo venha & acabe de purificar & desembaraçar as salas espaçosas de tuas potencias, & te ajude a alimpalas, pois tu o não podes fazer sem sua ajuda.

Não

Naõ deſmayes ſe não ſentires logo eſta ajuda, & ſocorro celeſtial: perſevera às portas da miſericordia divina chamãdo & batendo; que palavra te deu não menos que o Filho de Deos, que ſem falta te abrirãõ. Date à oraçaõ continuamente, pedindo como o pobre que moſtra ſuas chagas para que lhe dem eſmola. Senhor (lhe dirás) bem vedes quam fraca & chagada tenho eſta alma & ſuas potencias, & ſentidos: reformaios, ſaraios, & allimpaios, divino medico da minha alma: o que vos peço pelas potencias & ſentidos de meu Redemptor

IESV Christo, tão aceitas & agradaveis a vossa Magestade, & pelas da Virgem Maria sua Mãy, & minha; & pelas dos mais Santos vossos amigos.

E porque muitas vezes para nosso bem tarda Deos em conceder o despacho a nossas petiçoens, por isso não desmayes, nem te acovardes, ou canses em pedir; mas creça mais a tua esperança: porque nunca o Pay de misericordia, & Deos de toda consolaçaõ desempara aos que nelle confiaõ, nem deixa de responder aos que com coraçaõ cõtrito & humilhado o chamaõ: pois he certissimo, que elle

elle poem, & inſpira em teu coraçaõ eſſas vozes, eſſes gemidos & ancias; elle produz eſſes affectos: & não coſtuma eſte Senhor fazer couſa de balde.

O final de aver alcançado a verdadeira mortificaçaõ, & reforma de ruas tres potencias, hea ſerenidade no entendimento, a continuaçaõ do amor na vontade, a pureza & deſembaraço da memoria: de tal modo que lhe pareça impoſſivel à vontade aver couza no Ceo nem na terra, que a poſſa turbar, nem apartar do continuo amor de Deos, como dezia o Apoſtolo S. Paulo Ad Roman.

8. n. 35. *Quis nos separabit á charitate Christi? Tribulatio? &c Certus sum quia neque mors neq; vita &c.* Quem me poderà apartar do amor de Christo? A tribulaçaõ? Certo estou que nẽm a morte nem a vida.

Negarse aſi meſmo, como dice a hum ſeu diſcipulo S. Gregorio Niceno, he estar morto âs injurias, & aos louvores E explicouo o Santo com diſcreto estilo: Mandou hum ſeu diſcipulo a hum Cimiterio, que diſeſſe aos oſſos que nelle estavaõ, muitos vituperios. Felo aſſim & voltando, dice ao Sento ja faz o que me mandaſtes, & que

re

te reſpondèrão? perguntou S. Gregorio. Nada reſpondeo o diſcipulo: pois torna agora & dizelhe louvores & hõraos muito. Obedeceo o diſcipulo & voltando lhe tornou a perguntar o Santo o q̃ lhe aviaõ reſpondido os oſſos. Nada ſe lhes deu (dice o mancebo) alfim como mortos. Pois quando tu deſſa maneira não ſintires mais os louvores que os vituperios, concluio o Santo entaõ eſtaràs verdadeiramente mortificado, & te averás negado a ti meſmo.

Da meſma ſorte quando vires que teu entendimento ſe desgoſta, & violenta em cuidar

ras couzas criadas, & tua memoria naõ ſe deleita em lembrarſe das criaturas, antes o crucifiçaõ & atromentaõ; & sò achas goſto em contemplar, meditar, amar, & lembrarte de Deos, & de ſuas couzas, dezejando fazer grandes couzas & padecer muitos tromentos por ſeu amor: dà muitas graças a noſſo Senhor, pois podes dizer com o Apoſtolo Ad galat. 6. n. 14 & 2 n. 20. *Mihi mundus crucifixus eſt, & ego mundo: vivo autem jam non ego: vivit verò in me Chriſtus.* O mundo eſtà crucificado para mim, & eu para o mundo: vivo eu, ja não eu, mas vive em

mim Christo. E assim como hũ Rio violentado corre com maior impetu a seu fim, & centro, rompendo as represas que a impedem; assim o entendimento, memoria, & vontade, que tem a Deos por seu thezouro por fim & centro de seu descarço & gloria, anda violentado em tudo que naõ he seu amado; & rompendo todos os embaraços, & violencias se acha com a Magdalena sentado aos pès de Christo, não atrahido com violencia, mas com a suavissima corrente, & natural impulso de seu amor. Para que alcances, pois, esta pureza, &

reformado de tuas potencias diràs humilde & fervorosamente a teu Deos.

PERORAÇAM.

DIvino Pintor & Creador meu, que sendo hum em essencia, & trino em pessoas, quizestes retratarvos em mim, dandome huma alma com tres potencias Vede quaes haõ ficado, estragadas & disformes pela culpa: restituias Senhor a sua primeira fermosura & pureza. Mortificai em meu entendimẽto seus màos habitos, & inclinaçoens, que tem de conhecer as criaturas, que o distraem, & apar

apartaõ de voſſo, & ſeu conhecimento Mortificai minha memoria, & alimpaia da immundicia das imagens terrenas, de ſeus caducos goſtos, & de todos os penſamẽtos inuteis, para que ſeja thalamo puro, & leito caſto & florìdo para voſſo deſcanço. Mortificai minha vontade, deſapegandoa pela virtude da ſanta pobreza de todas as affeiçoens & amor das riquezas, & fermoſura vaã das criaturas: para que ſem embaraço poſſa minha alma agradarvos, & voar livremente a contemplarvos, & a transformarſe em vòs por amor. Vnime de tal modo com

voſco

voſco, que poſſa com verdade dizer: Ja não vivo eu mas Deos em mim, & iſto diga tão de veras, que naõ poſſa ſentir nem dizer outra couza: & ſe ache minha alma tão violentada em todas as couzas criadas, que rõpendo todas as cadeas & embaraços, que ſe lhe puzerem diante, ſó ſe aquietem & pacifiquem ſuas potencias em vòs, como em ſeu centro. Iſto vos peço pelas tres puriſſimas potencias da sãtiſſima Alma de meu Senhor IESV Chriſto, & por ſeu precioſo Sangue. Amen.

EXER

EXERCICIO VI.

De doze Mortificaçoens.

O Sexto te exercitaràs em a mortificaçaõ de todas as couzas, que te podem ſirvir de impedimento para a uniaõ amoroſa com teu Deos: iſto he de tudo o que não he Deos, nem quer ou ſe ordena a Deos: as quaes explica mui bem o Douto, & eſpiritual varão Henrique Harphio em o tratado das doze mortificaçoẽs; em as quaes meditando te exercitarás attendendo em todas ellas a teu ſantiſſimo Exemplar JESV Crucificado, imprimindoo em teu coraçaõ

çaõ, atéque as potencias inferiores de tua alma não façaõ resistencia âs superiores; nem lhes ponhão algum impedimento para que possaõ voar, & descançar em Deos.

A primeira mortificação he do affecto da cubiça das riquezas & couzas temporaes; & desvelo em procuralas, deixãdo todas, & renunciandoas em as mãos de Deos, & de seu beneplacito: & se elle as quizer dar ou tirar, não as dezejes ter ou destribuir senaõ puramẽte a gloria de Deos; antes dezejarâs aliviarte dellas, deixandoas, para q̃ possas offerecer sempre a Deos o teu

ó teu coraçaõ deſapegado, quieto, reſignado & livre de toda cubiça, & turbação em qualquer ſucceſſo; ao menos para que na parte ſuperior de tua alma poſſas eſtar, & permanecer quieto.

Para o qual, abraçando a pobreza de eſpirito de Chriſto, lançaràs de ti as couzas ſuperfluas, & curiozas: & as que te ſaõ neceſſarias não as poſſuirás nẽ buſcaràs cõ affecto, ſequeres naõ ſer proprietario diante de Deos; & atè as meſmas couzas, que te ſaõ neceſſarias para a vida, as deves tomar com faſtio & violentado, & a mais não poder. Se queres que Chriſto te re-

receba com gosto, poemte nũ entre seus braços nùs.

A segunda mortificação he de teu proprio interesse, gosto & commodidade, que os homẽs com tanta ancia pertendem & buscão; porque se amão com demasia. & em as couzas boas que fazem, ou em as penozas q̃ padecem, buscão sempre sua utilidade, consolação, & interesse, assi nas couzas exteriores, como nas interiores & espirituaes, & atè nos dons, & favores divinos. Procurão escaparse do trabalho confuzaõ, castigo, & deshonra, assim nesta vida, como na outra. E como tudo isto tenha seu fun-

damẽto em o amor proprio (taõ arreigado com o uzo de toda a vida, que a penas damos paſſo, nem pomos maõ em couza que naõ ſeja obra de amor proprio) he mui difficultoſo de mortificar ainda em as couzas eſpirituaes, e exercicios das virtudes. Parece-lhes que ſeus exercicios ſaõ mui ſingulares, & os dons que Deos lhes dà, mui raros, & aſſim caem em ſoberba, avareza, & gula eſpiritual.

Para mortificar eſte inimigo, & livrar deſtes perigos; procuraràs com a graça de Deos ter em todas as couzas recta intençaõ cõ que as dirijas a Deos;

ſa

A quarta mortificaçaõ he de todo o amor mundano, ou seja natural como dos parentes, ou acquirido como dos amigos pelos beneficios recebidos. Em todos elles deves amar a Deos, & a imagem de Deos, sua graça, suas virtudes, & seus dons. Naõ lisonjees seus costumes, nẽ dissimules seus vicios; mas terás sede espiritual, & desejo efficaz da salvaçaõ das almas, & de ganhar para Deos todos teus proximos. Lança de ti todo o amor desordenado, q̃ te pòde inquietar, & toda a affeiçaõ de criatura, que te cauzar delassossego, ou desejo demasiado de a ver, pintan-

tandoſete ſua imagẽ em tua memoria no tẽpo da oração; & finalmente qualquer affeição fóra de Deos, porque he veneno, q̃ mata o coraçaõ & mancha a alma. Se queres pois que venha Deos a tua alma, & eſtampe nella a ſi, & ſuas graças, he neceſſario que eſteja quieta, & limpa de todo o amor terreno, para q̃ fique transformada, & abſorta em ſua fermoſura, & amor.

A quinta mortificação he de todo o affecto & apego às couzas criadas, & dos penſamẽtos vaõs & inuteis, q̃ de muitos modos coſtumão vir ao homẽ; por falta de fervor, & por tibieza em

os facudir logo; os quais, posto que a vontade os não queira, como ondas do mar a perturbaõ & combatem; particularmente se saõ pensamẽtos torpes & danosos que ainda q̃ não cheguem a ser consentidos, perturbaõ o coração, & muitas vezes o mãchão; entristecem o Espirito Sãto, & causaõ grande dano à nossa alma, quando os não lançamos com fervor, procurãdo ocuparnos em pensamentos santos; mas deixamos vaguear o coraçaõ & gastar o tempo de balde, & sem fruto.

Esta he a cauza, que quando nos queremos recolher na oraçaõ,

ção, achamos o coração embaraçado com tantos pensamẽtos, que naõ pòde dar hũ passo nella. Estes pensamentos, ainda os licitos, quando saõ demasiados devemse atalhar, ou sejaõ do cuidado do governo de caza, ou das sciencias, ou de escrupulos, imprimindo na alma a imagem de Christo Crucificado, sua pobreza, humildade, mansidaõ, & sobre tudo seu suavissimo, & efficaciſſimo amor. Este Amor soberano de Deos cauza a mortificaçaõ de nossa natureza a vida do espirito, a uniaõ das potencias superiores com Deos, & o desapego das creaturas; assim co

mo o Fogo cauza as diſpoſiçoẽs no Madeiro, expelle a frialdade & humidades, & introduz ſeu calor & forma. Se queres, pois, que obre em ti eſtes effeitos o amor divino, sè amigo da ſoledade, ſilencio, & recolhimento, & cuidadoſo na guarda de teu coraçaõ: porque eſtes ſaõ os fundamẽtos da vida eſpiritual, que vai crecendo, & aproueitando com elles.

A ſexta mortificaçaõ he de todo o cuidado inutil, & que naõ he neceſſario, ou de obedieneia; & de todas as paixoẽs. Iſto he da demaſiada alegria, triſteza, eſperança, temor, amor, odio, pe

jo:

jo: para que nenhũa couza fora de Deos more em teu coraçaõ, & todas as couzas exteriores, q̃ de neceſſidade deves fazer, as faças ſem te derramar nellas com demaſiada ancia do coraçaõ; tẽdo ſempre o entendimẽto reſignado & levantado ao Ceo, & o affecto poſto, & firme em teu Deos: porque pela occupaçaõ diſtraída ainda em couzas licitas, ſe eſcurece o entendimento, esfria a vontade, & vem a fazerſe deſabridos os exercicios eſpirituaes; de ſorte que no tempo da oraçaõ com difficuldade ſe podem recolher as potencias inferiores.

Para vencer estas tentaçoens & divertimentos he grande remedio trazer em todo o tempo o espirito recolhido, & levantado a Deos, dezejando agradalo em tudo, attendendo mais ao exercicio interior do amor, que à obra exterior da virtude: & ninguem póde chegar a esta perfeiçaõ, senaõ quem tiver seus affectos puros, & desapegados de tudo o que naõ he Deos; & o coraçaõ taõ fixo, & unido com elle, que por seu amor saiba desprezar se a si mesmo em todas as couzas. Este amor puro de Deos faz o espirito puro, singello, & livre de todos os embaraços para

ra que com grãde ligèireza voe a Deos: porque onde eſtà o amor ahi eſtá a memoria: & o coraçaõ affeiçoado inclinaſe para onde tem o ſeu thezouro.

A ſettima mortificaçaõ he de toda a amargura & aperto do coraçaõ: a qual amargura he de varios modos, & naſce de diverſas cauzas. Hũa nace da preſunçaõ de ſuas virtudes, & de ſua falſa juſtiça, com que ſe julga por melhor que os outros, & aſſim indignaſe cõtra elles, & feandolhe ſuas faltas. Eſta gera indignação & naõ compaixaõ. Outrá nace de ter pouco mortificado o coraçaõ de ſeus goſtos, & eſta géra

murmuraçaõ do Prelado, porq̃ lhos reprehende, & reſiſte. Outra nace de rancor, & odio, que temos a algum proximo; pelo qual deſgoſtamos de ſuas couzas, & achamos que vituperar nellas: outra nace de inveja, querendo eſcurecer as boas obras, & virtudes alheas, de que carecemos, & vemos nos outros, por que naõ ſejaõ mais eſtimados q̃ nòs Outras nãcem da mà conſciencia, que como baſiliſco procura danar aos outros, & atrahilos a peccar: porque inveja nelles a graça de Deos, por pura malicia de que eſtà chea, interpretando tudo à peor parte, com

que

que offende muito ao Espírito Santo. Todas estas amarguras, & quaesquer outras he necessario vẽcer, & consumir perfeitamente com a suavidade do Amor divino, com que devemos receber, & amar a nossos inimigos, como se fossem bemfeitores, & fieis amigos; porque de verdade o saõ, pois nos daõ occasioẽs de grandes merecimentos.

A outava mortificação he da vangloria, propria complacencia, altivez & soberba em teus pensamẽtos, palavras, obras, virtudes, graças, & dons; desfazẽdo estes fumos com o conhecimento de tua vileza & nada: para

ra qũe possas agradar só a Deos, conhecendote por vil & ingrato peccador; & que se outrẽ tivera recebido de Deos os auxilios q̃ tu recebeste, fora melhor do que tu es: & se o naõ he, he porque naõ ha recebido como tu tanta luz & tão efficazes auxilios. Com isto te faràs agradavel a Deos, humilhandote & dezejando que todos te humilhẽ, desprezem, escarneçaõ, & pizẽ; & quando assim o façaõ, recebe com gosto estas humilhaçoens por amor de Deos: & crè que he este hum atalho com que se encurta muito caminho: & porque saõ poucos os que querem andar

por

por elle, por isso saõ taõ raros os verdadeiros humildes, & santos.

A nona mortificaçaõ he de todos os deleites sensiveis espirituaes, & de seu dezejo, & da graça de devoçaõ & doçura do Amor divino em as potẽcias inferiores; nas quaes cousas não consiste a verdadeira santidade; mas saõ dons que Deos nos cõmunica, naõ para que paremos nelles, mas para que fortalecida com elles a nossa natureza & ajudada a nossa fraqueza, nos animemos à verdadeira mortificaçaõ. E assim quando Deos te conceder semelhantes favores,

faze

faze delles degrão para a verdadeira mortificaçaõ, naõ te buscando a ti em nada; mas confundindote, & aniquilandote passa a Deos; se naõ queres ter todas as virtudes impuras, & misturadas com teu amor proprio. Mortificarás tambem toda a investigação & especulaçaõ curiosa dos secretos divinos ou humanos; naõ te pondo a especular & esquadrinhar o q̃ importa pouco ao amor de teu Deos, à sua honra, & â tua verdadeira humildade.

A decima mortificação he dos escrupulos, que costumaõ atormentar aos que tem muito amor

amor proprio, com o qual mais temem o castigo de Deos, & o inferno, do que amaõ a sua Bondade; & se o amão, mais he por amor servil, comque fogem dos peccados, & ainda dos que o naõ saõ; & por outra parte cometem mil defeitos, & naõ os emendaõ. Estes escrupulos se ande vencer com a perfeita cõfiança & esperança, a qual nace de hum grande & puro amor de Deos. Oh bemaventurada alma que tal fonte tens! Humilhemse os escrupulosos, & amẽ a Deos com pureza, & dilatarselhes ha a esperança: & não tenbaõ por peccado, senaõ aquillo que se a-

uerc-

treverem a jurar, que consentiraõ contra a ley de Deos. E isto affirmão graves Doutores.

A undecima mortificaçaõ he de toda a impaciẽcia do coraçaõ nas infamias, desprezos, perdas de fazenda ou de honra, enfermidades, perseguiçoẽs, penas do corpo, ou desemparos & tribulaçoẽs do espirito, q̃ por orde ou permissaõ divina te acõtecerẽ, com q̃ costuma o Senhor provar aos seus amigos mais mimosos para sua maior coroa; & atè o mesmo Christo foi provado de muitos modos padecendo com coraçaõ manso, & pacifico, deshonras, escarnios, açoutes, espi-

espinhos, & finalmente hũa dura & afrontosa morte de Cruz, com tanta paciencia & tão abrasado desejo de nossa salvação, & seus tormentos, que rogou ao Pay pelos que o crucificavão, & publicou as amorosas ancias em que ardia, de padecer maiores tormentos naquella palavra *sitio*, que como explicaõ os Santos, quer dizer *Sitio maiora tormenta*. Logo razão será que tu padeças por seu amor, sem ter no coraçaõ algum rancor ou desejo de vingãça, nem mostrar impaciẽcia nas palavras, obras, & acçoẽs, nem ainda tristeza no rosto, a qual procede de amor proprio:

mas julgandote por digno de maiores tormentos, & afflicoẽs, as ſoffreras com humildade, & reſignaçaõ; offerecendote com promptidaõ, & alegria a todos os trabalhos, que o Senhor ordenar que padeças; goſtando de te conformar nelles com Chriſto, & ſua paixaõ ſantiſſima. Daqui viràs a alcançar grande abundãcia do amor divino que penetrarà todas as forças & potencias de tua alma, de tal modo que naõ ſintas as dores que exteriormente te moleſtaõ & ames a teus inimigos & perſeguidores como teus bemfeitores, & amigos do coraçaõ.

Aduo-

A duodecima, & ultima mortificaçaõ he da võtade propria, com hũa perfeita reſignaçaõ & promptidaõ de animo para todo deſemparo interior, & para padecer toda a anguſtia, violencia, & contradiçaõ por amor de Deos: porque como naõ tenha o homẽ couſa mais precioſa, que o ſeu livre alvedrio; & de uzar mal delle naçaõ todos os vicios, & de uzar bem todas as virtudes: ſe elle o reſignar: & dedicar todo a Deos, fonte de toda juſtiça & ſantidade, he certo q̃ com eſte fundamento cairàõ & ſe acabaráõ todos os vicios. Para iſto ajuda muito aos imperfeitos

& principiantes dar obediẽcia a algũa pessoa, & entregarse de todo á vontade de quem o governe: porèm aos Perfeitos basta (mas he necessario) ter vontade de se sujeitar aos outros, quãdo o Senhor assim o ordenar: & geralmente a todos importa observar interiormente, & fazer sempre a vontade de Deos.

Consiste pois a obediencia de voto em fazer as obras exteriormente, conformãdose no interior com a vontade dos Superiores, com dezejo puro de agradar com ellas só a Deos, & naõ aos homens, dezejando antes ser tido em pouco, & desprezado,

do que louvado & applaudido.

Nota, que ha tres modos de obediencia, primeiro conformãdo a obra com o preceito: segũdo conformando a vontade propria com a do superior: terceiro conformandose com Deos, & esta se chama obediencia de uniaõ: porque da minha vontade, & da divina resulta hũa só vontade: de sorte que tudo quanto Deos quer & permitte que eu padeça, ou sejaõ penas, affrõtas, & dores, tudo queira & aceite a minha vontade por amor puro de Deos; & entaõ se conforma a minha alma com a de Christo; a qual desde a agonia do Horto

até a morte da Cruz esteve desemparada de toda consolaçaõ sensivel, & por todas as partes cercada de immẽsas & terriveis dores (como se aquelle Senhor fora inimigo de Deos) mas resignada perfeitamente em o puro essencial amor de Deos.

A prova, & final de ter alcançado estas doze mortificaçoẽs; he andar uniforme com o amor de Deos, sem que algum desemparo inquiete, nem perturbe a porçaõ superior, ainda que na inferior aja tristeza, confusaõ, dor, pejo, ou temor: & todas as vezes, que a alma se recolhe, a sentila abrasada em seu divino amor,

amor, & deſapegada de todas as creaturas, sò, desfeita, & taõ humilde, que os louvores saõ espinhos que a magoaõ; & os vituperios & aggravos, rosas que a deleitaõ.

Porèm para que com maior clareza conheças & practicamẽte saibas de que modo poderàs chegar com facilidade à uniaõ continua, firme, & permanente cõ Deos, assim na vida activa, & exercicio da humildade, obediẽcia, justiça, paciencia, prudencia & mais virtudes moraes, & das theologaes Fè, Esperãça & Caridade; como na contemplativa, & no exercicio das aspiraçoẽs

çoẽs ardentes, & affectos abrasados de amor, & dos mais dons do Espirito Santo, notaràs com diligencia o que brevemente se explica nos exercicios que se seguem. Mas para que possas fazer o que neste se te ensina, pedirâs a Deos sua graça & favor, dizendolhe:

PERORAC. AM

OMnipotente amador de minha alma, que como seu Espozo a chamais para a transformarem vós, por amor, imitação, & semelhança vossa, para q̃ tendo hum mesmo querer, & nã̃o querer com vosco, seja santa & perfeita como vós: desataia Senhor

nhor, & soltaia das prisoẽs dos appetites & affeiçoẽs terrenas, que a tem atada & preza, para que possa correr a vòs. Como poderà Senhor, trãsformarse em vossa fermosura, se primeiro não perder sua propria fealdade? Como virà a ser o que não he, se primeiro não deixa de ser o que he? Se não deixar as cousas sensiveis & baixas deste mundo, & a si mesma, como poderâ sobir a vós? Como poderà o homẽ carnal, que he concebido em peccado, & cheio de tantas cubiças de cousas temporaes, proprias cõmodidades, & interesses, sensualidades, amizades, correspõden-

dencias, penſamentos, cuidados, amarguras, vanglorias, conſolaçoẽs tranſitorias eſcrupulos, impaciencias, proprias võtades, & goſtos, chegar a transformarſe por amor em vòs, & imitar voſſa ſantidade, & pureza, ſem perder primeiro, & mortificar eſtes reſaibos, & mâs inclinaçoẽs, que repugnão a eſta pureza, & ſantidade? Cultivai, meu Deos, eſta terra inculta, & chea de màs ervas, eſte mato de arvores ſilveſtres, & bravas; para que poſſa ſer jardim de virtudes ſuaviſſimas, que vos deleitem. Como ſerâ eſte homem eſpiritual, ſem ſe deſtruir & morrer o homem carnal?

càrnal? Exercitaio vòs, Senhor, em todas eſtas doze mortificaçoẽs, & tirailhe todos eſtes impedimentos. Secai eſte madeiro cheo de humidades com o fogo de voſſo amor, para que aſſim diſpoſto, & purificado do fumo de ſuas paixoẽs, ſe introduza nelle a chama amoroſa de voſſa Caridade & ſe transforme todo em vòs. Iſto vos peço por voſſo amado Filho, & meu Redemptor JESV Chriſto. Amen.

EXER-

EXERCICIO VII.

Cruciforme às Chagas de N. Senhor IESV Christo.

Do odio de todos os peccados, & cuidado de acquirir todas as virtudes de Christo.

O Setimo te exercitarâs em o odio verdadeiro de todos os peccados; de tal modo q̃ nunca ja mais queiras admittir em tua alma algũ peccado, ainda que seja mui leve, para te escuzar, ou livrar de algum dano, escandalo, dor, vergonha, affronta, ou tormento. Porque para se plantar a virtude, he necessario

arran-

arrancar primeiro o vicio: para que assim limpa & purificada a alma seja admittida ao coraçaõ de JESV Christo, & se una com elle em espirito E porq̃ o peccado he a espada, que faz divisaõ entre Deos, & a tua alma, nenhũa couza deves aborrecer, nẽ fugir tanto como o peccado.

Para cõseguir pois, esta pureza guardaràs estas advertencias. Primeiramente, entrando dentro de tua caza, a barreràs, & alimparàs para agasalhar nella a teu Espozo, & naõ sairàs della sem sua licença. Offerece o coraçaõ a sua Magestade, unindoo a elle com a cõtinua, & firme

me memoria, & meditaçaõ de ſuas virtudes: & aſſim como cõ força ſe imprime o ſinete na cera, aſſim ficará Chriſto impreſſo em tua alma. Iſto nos enſinou S. Agoſtinho dizendo: *Attendei, & conſiderai as chagas daquelle Senhor que eſtá pregado na Cruz, & vede o ſangue precioſo de quẽ vos eſtá redimindo. Tem ſua cabeça inclinada para vos dar a paz, ſeus braços eſtendidos para vos abraçar, & offerece todo ſeu corpo para vos redimir. Cõſiderai bem quam grandes ſejam eſtas finezas, prezadas em a balança de voſſo juizo, para que todo ſe vos imprima no coraçaõ, aquelle que todo ſe offereceo por*

vòs

vós em a Cruz. Atè aqui o Santo Doutor.

Em segundo lugar exercitarás a tua alma em acquirir todas as virtudes, & no amor de cada hũa dellas, ainda que sejão muitas, admiraveis, arduas, & difficultosas: antes se todas as gotas do mar fossem virtudes, avias trabalhar, & procurar de acquirir todas para maior gloria de Deos Assim que, quanto for da tua parte, deves sempre, & em todo lugar crucificar com Christo o teu corpo, adornandoo de todas as virtudes, & conformãdoo todo o possivel com o crucificado Corpo de Christo, que toda

toda a vida quiz viver crucificado & morrer crucificado por noſſo amor. Devemos pois beber & chupar de ſeu ſantiſſimo Corpo, & alma eſtas virtudes, com as que dellas naſcem, imprimindoas em noſſa alma, & corpo, para que como eſtrellas ſempre reſplandeçaõ em nòs

Eſte exercicio enſinou & encomendou Deos a ſua Eſpoſa, dizẽdo, Cãtic 8 n 6. *Põe me como ſinal ſobre teu coraçaõ, & como ſinal ſobre teu braço*. E S. Paulo ad Ro. 8. diz: *Aquelles em q̃ ẽ ab eterno poz Deus ſeus olhos, ordenaſſou que foſſem feitos conformes á imagem de ſeu Filho*. E em outra parte diz:

Que

Que trazia os ſinais de N. Senhor IESV Chriſto em ſeu corpo. As quais palavras podia com toda a verdade dizer de ſi o Seraphico Padre S Franciſco, pois lhe imprimio Chriſto ſuas chagas em ſeu corpo. Faze, pois, conta, que te diz Deos o q̃ antigamente a Moyſes: Toma eſta vara em a mão, com a qual faràs maravilhas, para tirar a meu povo do Egypto, & metelo na terra da Promiſſão, lãçãdo della os idolatras. Sayão pois, de ti, & deſarreiguenſe de todo os vicios contrarios com a preſença das virtudes, & Cruz de Chriſto He couſa certa, que as ſan-

tissimas chagas de teu Redemptor sãõ os celestiaes canos, pelos quaes o Padre Eterno nos communica todas as virtudes, dons, & graças, & que dellas, como de sua propria fonte, as avemos de beber & chupar

A primeira virtude, & fundamẽto das mais he a verdadeira Humildade; a qual chupada dos pès de Christo assentarás em teus pès, & pedirás a Christo N. Senhor pelas chagas de seus sagrados pès, & por sua profũdissima humildade, que sempre mostrou, em especial tomando nossa humanidade, que te conceda esta virtude. Daime Senhor (lhe dirás)

dirás) por vossa humildade profundissima, que em todas as couzas seja tão humilde como vós quereis que eu seja Então averàs perfeitamente alcançado esta virtude, quando com os beneficios, & honras que te fazem te abateres, & entristeceres, reconhecendote por indigno dellas, & tendo hũ vivo dezejo de disfavores & desprezos; & quando em ti perseverar hũ gozo quieto entre todos os escandalos, injurias, dores, males, & desprezos q̃ te fizerem, julgando que todos estes, & outros muito mayores mereces.

Da Humildade naſcem tres filhas, que ſaõ Obediencia, Paciencia, & Silencio: as quaes colherâs dos ſantiſſimos pés de Chriſto, & de ſua humildade, por imitação, & oração. Poſtrado pois a ſeus pès, & beijando ſuas ſantiſſimas chagas lhe diràs: Peçovos JESV meu, por voſſa ſanta obediencia, com que obedeceſtes a voſſo Pay, & Mãy & atè a voſſos inimigos & algozes, quando vos mandavão levar a Cruz, & eſtender nella os braços, que obedeça não ſó a meu ſuperior, mas a toda a creatura por voſſo amor. Daime paciencia, para que ſoffra todas as afrõ

frontes & dores por vossa honra. Daime silencio por aquelle q̃ vós tivestes, sem quereres dar descargo de vossas injurias, & falsas accusaçoẽs: para que ainda que eu exceda em sciencia a todos os Doutores, & possa defenderme, & escusarme, cõfundindo meus inimigos, calle & mortifique minha vontade, & lingua com o silẽcio santo á vossa imitação, q̃ como manso cordeiro não abristes vossa santissima boca.

A segunda virtude principal he a verdadeira Sabedoria em todos teus pensamentos, pala-

vras & obras; a qual te governarà tão conforme à razão que te não deixarà cuidar, fallar, ou obrar a menor couſa, ainda q̃ ſeja mover hum dedo ſenão for cõforme à razão, & a vontade de Deos. Eſta virtude aſſentaràs, & traràs em a tua cabeça, ajuntando, & imprimindo nella a de Chriſto traſpaſſada de eſpinhos, & lhe rogaràs aſſim.

Oh Senhor, bendita ſeja voſſa infinita Caridade & amor para comigo, que aſſim vos traſpaſſou & ferio voſſa ſanta cabeça: nella & em ſuas chagas ſantiſſimas ponho eu eſta minha cõ ſuas chagas, & ſentidos. Adornaia

naia com a virtude da Sabedoria quanto vos parecer, & for vossa santa vontade, para gloria vossa, & salvação da minha alma & de meus proximos. Esta virtude he necessaria para viver hũa vida espiritual bem ordenada, & cõforme à vontade divina, & andar sempre na prezẽça de Deos.

A Sabedoria gera tres filhas: Temor filial de Deos. Discrição, & Simplicidade. O sabio não pecca; porque quem pecca não he sabio em quanto assim perseverar: & onde habita a verdadeira sabedoria, logo ha Temor filial, que prohibe o offender a Deos. Daqui nasce a Discrição

que procura pôr meio, & modo em todas as suas couzas, para não offender a Deos: *Nequid nimis, neque minus justo agens.* Não fazẽdo cousa mais ou menos do que pede a razão. E a santa Simplicidade, & singeleza companheira da Prudencia, he a que impede toda a malicia, & vãa curiosidade, & procura estar unida, & apegada com Deos summo Bem, recebendo todos os bẽs & males immediatamẽte de sua mão, ainda que sejão por meyo das creaturas: & logo os refere ao mesmo Deos. Considera sabiamente & nota com madureza em todas as cousas a vontade

&

& ordenação divina: se lhe doe a cabeça, se a molesta o frio, fome, ou sede, ou as màs palavras & obras, ou padece de qualquer outro modo, conhece que tudo isto previo Deos ab eterno; & assim o quiz, pensou, contou, pezou, & mediu que avia de ser desta maneira & não de outra. Se lhe succede algum mal, merecendoo, ou não o merecendo, justa ou injustamente; considera q̃ tudo lhe vem da mão de Deos para seu aproveitamento, & coroa: & por isso se sujeita a todas as creaturas por Deos, obrando em Deos, & por Deos todas as cousas, simples, & perfeitamente

te com grande ſuavidade & animo reſignado: porque Deos N. Senhor, ſe lhe damos lugar, obra em nòs todas as couſas. A ſabedoria ſem ſingeleza ſeria demaſiadamente curioſa, hinchada, & ſoberba. Onde ha a virtude do verdadeiro temor de Deos, ha diſcrição prudente, & ſingeleza pura, & não pòde entrar erro, nem peccado.

A terceira virtude principal he a verdadeira Caridade, & Amor de Deos. Eſta virtude traràs em teu coração: & attendendo ao coração de Chriſto traſpaſſado, & imprimindoo com o teu coração, lhe pediràs, que pelo

lo ardentissimo amor de seu coraçaõ ferido, te queira cõceder perfeito amor seu.

A Caridade produz tres filhas: Fé, Esperança & Perseverança em todas as virtudes. Por isso saõ tão fracas & inconstantes as nossas virtudes, porque a nossa caridade não he tão forte, que possa produzir perseverança. Quem toma hũa empreza com verdadeiro amor de Deos, por mais ardua & difficultosa q̃ seja, não pâra atè a ter alcançado: porque a Caridade gèra Fè, com a qual podemos obrar maravilhas; & Esperança firme em Deos & não em as nossas forças,

forças, com a qual alcançamos os auxilios de sua graça.

A quarta virtude principal he a Justiça, a qual traras em a tua mão direita. E attendendo á mão direita de Christo JESV como foi encravada na Cruz pela justiça, pedelhe, q̃ por aquelle amor, que o obrigou a padecer tal pena, para te dar a ti a verdadeira justiça, ta cõceda em todas as tuas obras; para q̃ dés a Deos tudo o que se lhe deve; isto he toda a gloria, honra, louvor, & obediẽcia em todos teus pensamentos, palavras, & obras: & do mesmo modo dès a teu superior, a teu igual, & inferior o

que

que a cada hum se lhes devẽ; & a teu corpo em a comida, bebida, vestido, & mais necessidades, nem mais nem menos do que se lhe deve, & tens obrigação de lhe dar.

Esta Justiça gèra tres filhas: Misericordia, Verdade, & Agradecimento. He a Justiça virtude recta & constante, que dá a cada hum o que se lhe deve, & gèra misericordia. A verdadeira Misericordia he justa, porq primeiro se compadece da alma q do corpo. Se hum pobre te pedir esmola, & conheces que tem algum vicio, primeiro lhe deves dar a esmola espiritual à sua alma,

ma que padece a maior neceſſidade, do que ao corpo. A Juſtiça gèra tambẽ a Verdade, a qual em todas as palavras & obras buſca a Deos, conformandoas com elle, que he a ſumma, & primeira Verdade. Produz tambem o Agradecimẽto: porque o juſto não pòde deixar de ſer agradecido; & dar de coração muitas graças a Deos, & a todos aquelles que lhe fizerão bem, & moſtràrão o caminho da virtude & ſalvação de ſua alma.

A quinta virtude he a verdadeira Fortaleza em arrancar todos os vicios & plantar todas as virtudes. A fortaleza não te-

me ao Demonio, nẽ aos homẽs, nem ao mundo, nem a sua propria carne; mas rompendo por tudo corre cõfiadam ẽte a Deos, desprezando todo o tẽporal por seu amor Quando algũa tentação combate ao homem, logo a divina Fortaleza o soccorre, dizendolhe ao coração: Que queres fazer, oh alma redemida cõ o sangue de Christo? Queres offender a Deos? Aonde vás? Olha que em consentir nesta tentação encorres a condenação eterna: perseverafirme em o ditoso estado da graça, não te precipites nesciamente no despenhadeiro da culpa. Esta virtude

da

da Fortaleza traràs na mão esquerda: & olhando para a de Christo lhe pedirâs pela intensa dor desta sua chaga, & pela admiravel fortaleza que resplandeceo em todas suas obras. infunda em tua alma esta virtude para sua gloria, & tua salvação.

A Fortaleza gèra tres filhas, Castidade, Temperança, & Pobreza. A Fortaleza cõstantemẽte nos une com Deos em todo o tẽpo, & lugar, desprezando os appetites brutos da carne; & por isso gèra a Castidade, porque aborrece toda a immundicia. tão contraria â summa Pureza de Deos. Gèra tambem a Temperança:

rança: porque o varão forte não admitte superfluidades, mas cõtentase com o necessario. assim no sustento como no vestido: gèra em terceiro lugar a Pobreza, porq̃ não quer possuir cousa alguma deste mundo. Por isso a Pobreza verdadeira, & voluntaria he meio admiravel, & o melhor para possuir a Deos, & correr à perfeiçaõ Pergũtado o Serafico Padre S Francisco, q̃ virtude faria a hum homem mais amigo de Deos? Respondeo (abrindo o thesouro de seu coração, como Christo N. Senhor, que *aperiens os suum dixit*: *Beati pauperes spiritu Matth. 5. n. 3.* Ir-

mãos a Pobreza, Irmaõs a Pobreza, Irmaõs a Pobreza. Por isso dice Christo nosso Salvador por S. Mattheos cap. 19 n 21. *Sequeres ser perfeito, vai, & vende tudo o que possues, & dâo aos pobres, & segueme.* Não dice: vai prèga, confessa, converte, ensina, jejua. E S. Agostinho diz que adiminuiçaõ da cobiça he o alimento da caridade, & a perfeição está em não cobiçar nada.

Estas virtudes sobreditas deves pedir em toda tua vida a nosso Senhor IESV Christo, & imprimilas em tua alma, & corpo, conformandote nellas com teu Deos & Senhor por ti crucificado;

cificado: & eſtampando em ti, quanto te for poſſivel, eſta divina imagem de Chriſto Crucificado, & em todo tẽpo & lugar o contemplaràs cõ aquellas virtudes principaes em ſuas ſantiſſimas chagas, donde as colherâs por imitaçaõ. Vnete com a ſagrada Cruz de Chriſto de tal modo, que para qualquer parte que te vires, ſempre vejas huma de ſuas virtudes em aquella parte de ſeu ſagrado corpo, que vires; & no meſmo ponto te eſforça & incita a imitala. Porque não quer eſte Senhor fazer participante de ſua morte a quem recuza de crucificar ſua carne

com ſeus vicios, & concupiſcencias por ſeu amor, & ainda que o mortificar & crucificar noſſa viliſſima carne ſeja couſa de pouco ou nenhum valor, he tão benigno eſte Senhor, que ſe agrada, & aceita como muito precioſas as cruzes, que por ſeu amor levamos, ou ſejão interiores de deſemparos, tentaçoens, & ſecuras; ou exteriores de injurias, dores, trabalhos &c.

Eſte he o exercicio de que fallava S. Paulo 1. ad Corint. 2 quando dizia, que não imaginava ſaber outra couſa ſe não a Chriſto crucificado. *Non ſum arbitratus me ſcire aliquid niſi Ieſum,*

& hunc Crucifixum. E escrevendo aos de Galacia cap. 2. diz: Deos me livre que me glorie & honre eu de outra cousa, senão da Cruz & paixão de N. S. Jesv Christo. *Absit gloriari nisi in Cruce Domini nostri IESV Christi.* E assim este Exercicio, & o ultimo, que trata como avemos de viver em Christo & renovar cada dia sua amorosa uniaõ, naõ o avemos de deixar em toda nossa vida; antes em todo lugar, & tempo, & infallivelmente hũa vez cada dia, o havemos de exercitar com muita pauza. & devoção. Este serà o nosso escudo para o tẽpo da tentação & securas: com elle aviv-

remos o fogo do amor: com elle nos avemos de vestir, & transformar em Christo. E por meyo da santissima Humanidade de nosso Redemptor entrarás em sua Divindade, para que daqui adiante estejas sempre em Deos, & Deos em ti. Olha, pois, & faze todas as couzas conforme o exẽplar, que se te hà mostrado no monte Calvario, isto he o Santo dos Santos, o summo Sacerdote Christo JESV, imprimindo luas virtudes no homem exterior, & sua ardentissima caridade no interior. Esta he a Mina donde os santos (em especial o Seraphico Francisco, & o Melifluo Bernardo)

do) tirarão todas as suas riquezas: Esta he a Porta por onde entrârão na divindade, nos regalos divinos, & nos Thesouros do peito de Deos. A esta porta vigiarás; pois diz a divina sabedoria, Proverb 8, *Bemaventurado o varão que me ouve, & vigia á minha porta* Esta Porta he Christo, como elle mesmo dice por S. Joaõ cap. 11 *Eu sou a Porta: ninguẽ pode vir ao Pay senão por mim: & se por mim entrar será salvo.*

A prova de ter entrado por esta porta, he a que nos aponta S Paulo quando diz: ad Galat. 2 *Deos me livre que me glorie, & bonte eu de outra cousa se-*

mão em a Cruz de N.S.IESV Chri-
ſto Quando pois, emti ouver eſta fome & deſejo ardente de Cruz, & achares doce a experiencia das dores, injurias, & trabalhos, he ſinal q̃ entraſte por eſta divina Porta, & eſtás Crucificado cõ Chriſto, & que nelle, como em amoroſo cẽtro, deſcanças.

PERORAC. AM.

OH Fonte de toda ſantidade & pureza, daime Senhor, tal odio dos peccados, & tal amor das virtudes, que poſſa ſer admittido em o ſanto tẽplo do coração de meu Senhor Jesv Chri-

Christo, & nunca ja mais saia delle: & em tudo seja hum vivo retrato seu, assinalado com sua fermosissima semelhança. Não me aparte hum ponto em toda minha vida da Cruz de meu Redemptor, gloriandome sempre nas injurias, & tormentos. Daime Senhor, que de suas chagas santissimas, beba, chupe, & colha suas heroicas virtudes: de seus Pés a Humildade, com a Obediencia, Paciencia, & silencio: das Chagas de sua sagrada Cabeça atravessada com espinhos, a virtude da Sabedoria, a companhada com o temor de Deos, cõ a Discriçaõ, & singeleza: de

seu

seu amorosissimo lado a Caridade, & com ella a Fè, Esperança & a Preseverança: da Chaga da mão direita sua rectissima Justiça, com a Misericordia, verdade, & Agradecimento: da Chaga da mão esquerda a Fortaleza, enriquecida com a Castidade, Temperança, & Pobreza, Para que mediante estas virtudes vos ame & agrade, meu Deos, & me pareça âquelle Senhor, cuja fermosura tanto vos agrada, meu Redemptor & vosso unigenito Jesv Christo: por cujo nome, Paixão, & sangue vos peço todas estas virtudes. Amen.

EXER-

EXERCICIO VIII.

De outra mais plena, & perfeita transformaçaõ, & cõformação com Chriſto Crucificado.

EM o outavo lugar te exercitarâs em a devota, perfeita, & efficaz meditação da vida & morte de Chriſto: imprimindo de tal modo ſuas obras, virtudes, dores, affrontas, Cruz, & morte, em tua alma, & em tua carne, que como luzes celeſtiaes reſplandeção ſempre em ti, & ſempre nellas cuides, & falles, pois a iſto te obriga beneficio taõ

tão ſoberano, como he a morte de Chriſto, com a qual te livrou do cativeiro do demonio, & cõprou, & redimio com o ſeu ſangue. Com nenhuma outra couſa lhe podemos pagar de alguma ſorte eſta divida, ſenão com eſte modo, de agradecimento: iſto he com imitar, & imprimir emnòs a imagem de ſua vida, paixão, & morte, imprimindoa nas potencias da noſſa alma, & ſentidos do corpo.

Tambem com eſta divina imagem de Chriſto lançaràs de ti todas as imagens das creaturas, & os habitos, & inclinaçoens dos peccados paſſados, como

como com hum prego se tira outro. Porque se Deos poz tanta virtude, & efficacia nas hervas, & pedras, que podem mitigar, & ainda de todo sarar as enfermidades do corpo: que virtude & efficacia poria em sua santissima Cruz & paixaõ, para desarreigar, & curar as enfermidades da alma? Se a Serpente de bronze, que levantou Moyses no deserto, sò por ser figura, & sombra da Cruz de Christo, sarava os mordidos das serpentes venenosas; q̃ fará a mesma verdade da Paixão de Christo Crucificado impressa em nossa alma, & fixa em nossas potencias?

Para

Para que poſſas, pois, conſeguir iſto perfeitamente, he neceſſario, que de tal ſorte conformes teus penſamentos, palavras, obras, & coſtumes com os de Chriſto, & ſuas virtudes; q̃ onde quer que ſejas viſto, ouvido, ou tratado, nenhuma couſa ſe veja nẽ ache em ti, ſenão aquillo que ſe vio em Chriſto JESV Eſte exercicio enſinou S. Paulo na Epiſtola que eſcreveo aos Filippenſes no capitulo ſegundo dizendo: *Irmãos ſenti em vòs outros iſto meſmo que em Chriſto IESV*: Porque aſſim ſe faz hũ Chriſtão verdadeiro retrato ſeu: & pois o he jâ em a natureza humana, juſto

justo he o seja em sua Cruz pois ouve da boca de Christo aquellas salutiferas palavras Lucæ 9. *Quem quizer vir apos mim.* (Isto he a meu triunfo, & gloria) *negueſe aſi meſmo, & tome ſua Cruz, & ſiguame.* E não só avemos de cõformar o corpo com o de Christo Crucificado, mas tambem a alma; conformandoa cõ a sãtissima alma de Christo, doendonos sempre das offẽsas de Deos, da perdição das almas, de nossos peccados, & dos do mũdo todo.

O que verdadeiramente ama a Christo mais àde sentir sua paixaõ, & affrontas, que as proprias: de sorte que se tiver hũa

huã dor vehemente em seu corpo, mais deve sentir as dores de Christo, & suas offensas, do que esta que padece. E assim confiando em sua santissima Paixão te prostrarás aos pès de teu Redemptor, & lhe pedirás por todas suas obras, & particularmẽte por sua dolorosissima paixaõ & morte, que te ajude, favoreça, & dè hum espirito fervoroso, mortificado, & em tudo conforme ao seu, & que nunca o percas de vista, nem se apague de tua memoria sua imagẽ. Porque por huma minima lembrança de Christo, & o que mais he, só por ver cõ devaçaõ a imagem

imagem de hũ Crucifixo, te cõmunicarà teu liberalissimo Creador singulares dons, & graças. E assim deves trazela contigo continuamente em todo tempo & lugar, pondoa diante de teus olhos assim dentro como de fóra Quando comeres, molha o pão em suas santissimas Chagas: & quando beberes, em seu sel, & vinagre: quando te levãtares, considera, que te levantão em a Cruz com Christo: & quando te encostares, que he sobre o durissimo Madeiro da Cruz & reclina logo a tua cabeça na almofada de sua Coroa de espinhos.

Deves pois exercitarte na

Paixão santissima de Christo para colher particularmente seis frutos: primeiro imitala; segundo compadecerte della: terceiro admirar as finezas de seu divino amor; quarto alegrarte pelos bens que della te resultão: quinto desfazerte, & transformarte em Christo: sexto descançar nella o teu espirito com suavidade, & paz interior.

Primeiro: devemos imitar a Paixão de Christo: porque ella he o Espelho perfeitissimo do Christão, o Ramalhete & sûma de todas as virtudes, & dons celestiaes; a Regra, & Exemplar das perfeitas obras, & costumes

dos

dos Sãtos, & em especial da Humildade, caridade, obediencia, resignação & paciencia. Se queres, pois, ser consolado de Deos em a Paixão de Christo, adverte que tanto o serâs, quanto procurares imitalo nestas virtudes. Convem pois desejar ser de todos affigido, desprezado, perseguido, atropellado, & aborrecido por amor de Deos: & q̃ zombem de tua virtude, & de todas tuas boas obras. Tambem dezejaràs ser despojado das couzas que uzas. & ficar nù com Christo nù: sendote gravissimo tormento, ter algũa couza propria neste mundo. Aborrece todo o

gosto na comida, & deleite em teus sentidos, dezejando em todos gostar o fel & vinagre com Christo: & em resolução considerarás de que modo padeceo Christo em cada tormento, & desse mesmo modo desejarás padecer, por te conformar com elle: & quãto em ti crecer este desejo & a paciencia, tanto crescerão em ti as consolaçoens de Deos.

He taõ excellente esta resignaçaõ, & a virtude da Paciẽcia nas adversidades & trabalhos que como diz hum Doutor grave: Todos os homens juntos não saõ capazes do menor premio

mio que Deos tem aparelhado na gloria aos que por seu amor soffrem com paciencia & constancia a menor tribulação: & saõ taõ grandes os bens que nos grangeaõ os trabalhos padecidos por Christo, que se hum homem estivesse adorando cem annos a Deos com grande humildade, não poderia agradecerlhe sufficientemente, nem renderlhe as devidas graças pela menor tribulação, q o Senhor lhe désse immediatamente por suas divinas mãos, ou pelas de suas creaturas.

Segũdo; exercitarnos emos na Paixão de Christo para nos com-

compadecer do nosso innocentissimo Cordeiro Christo JESV considerando seus opprobrios, açoutes, crueis espinhos, & duros cravos: rumiando & meditando em nosso coraçaõ a afflição que em seu corpo, & alma santissima cauzavão os seus tormentos, & os nossos peccados. Considera como foi chea de amargura a doçura dos Anjos, & como lhe acrecentavão o sentimento não só as suas penas, & as nossas ingratidoẽs, mas tambem a afflição de sua Mãy santissima, que tinha presente, vendo que quasi lhe desfallecia o coração de pura dor. Via a Mãy padecer

o Fi-

o Filho tantos tormentos pela sua, & nossa Redempçaõ: sabia o Filho que a espada de sua paixão traspassava a alma santissima de sua Mãy & como erão tão finos estes amantes, os tormentos do Filho ferião a alma da Mãy, as penas da Mãy lastimavão o coração do Filho: & assim as penas da Mãy erão tambem do Filho.

Pondera pois Irmaõ, estas cousas como proprias tuas, de teu Pay & de tua Mãy: & recolhe em teu coraçaõ as penas, affrontas, & tormentos de teu Esposo: porque se a tua alma estiver unida a elle por amor, he certo

to que se hade compadecer muito; & se te não compadeces nem sentes dores quando vès ferir a tua Cabeça, como dizes que estâs unido com ella? Sintamos, pois, como membros os golpes da nossa Cabeça: sintamos suas chagas, seus açoutes, affrontas & todos os mais tormentos: não fique parte em nosso corpo, que se não banhe naquelle profundo & tempestuoso mar de amarguras da Paixaõ de nosso purissimo Cordeiro IESVS, & de sua innocentissima Mãy.

Terceiro: meditemos com attençaõ a Paixaõ de nosso Redemptor IESV Christo, para nos admi-

admirar, cõsiderando, quem padeceo, o que padeceo, & porquẽ padeceo. Quẽ padeceo he o verdadeiro & Vnigenito Filho de Deos, infinitamente Sabio, summamente Bom, & tão bom, & poderoso que toda a Bondade, & Poder, que lhe attribuem os homẽs, & os Anjos he quasi nada a respeito de sua grandeza; & tudo o que ha, por mais nobre & bom que seja, he como hũa pequena area, & hum nada a seu respeito. He hum Ser interminavel, & imenso, isto he, Deos de tal modo enche, & penetra todas as cousas que seu divino Ser poem termo a todas as cousas. &

todas

todas ellàs naõ podem pòr termo a ſua immenſidade. He infinito Mar, que contèm & alenta todas as couſas, como a agoa os peixes. He Sempiterno, iſto he que Deos ſempre foi, ſempre ſera, & he impoſſivel naõ aver sẽpre ſido, ou deixar de ſer. He ſimpliciſſimo, iſto he que ainda que Deos encerra em ſi todas as couzas, de tal modo as excede, q̃ eſtà intimamente nellas, eſtando todo em todas ellas, todo fóra dellas & todo em cada parte dellas: porque como Deos por ſua infinita Simplicidade, não tenha partes, neceſſaria couza he q̃ õde eſtá Deos, eſteja todo Deos. Pois,

eſte

este sũmo, infinito, immenso, & incomprehensivel Deos, unido a nossa natureza, he quẽ padece.

Que cousas saõ as que padece? Pobreza, desterro, peregrinação, fome, sede, frio, calma, tentaçoẽs, bofetadas, prizoens, açoutes, espinhos, dores chagas, affrontas, escarnios, infamias, & finalmente a mais cruel, affrontosa & desconsolada morte que jamais se vio. Foi a gloria desprezada a Iustiça condenada, julgado o Iuiz de vivos & mortos, culpado o innocentissimo, Deos blasfemado, Christo atropellado, a vida morta, a Lua eclipsada, o Sol escurecido. E tudo isto

soffreo

soffreo com estranha paciencia, como hũ Cordeiro, aquelle Senhor q só cõ hũ aceno pudera lançar no inferno os seus inimigos.

Por quem padece? Por hũs homens vilissimos, escravos do Demonio & inimigos de Deos. Pasma de ver que tão grande & soberano Senhor padeça taes cousas por tão vis creaturas, & que aquelles mesmos, por cujo amor padece, saõ seus algozes, que o martyrizão & affrontão. Pasma de ver que he atormentado o nobilissimo & sapientissimo pelos vis & necios; o piissimo & summamente Bom pelos impios & malvados; o Resplandor

dor eterno da gloria pelos abominaveis tiçoẽs do inferno. Finalmente olha qual tens ſido, & como ainda es ingrato & traidor a hum Deos taõ bom: olha que por ti padeceo, pagando tanto de ante mão teus delitos, & enthezourando ſeu precioſo ſangue para te reſgatar a ſeu tempo com os Sacramẽtos de ſua Igreja. Todas eſtas couſas, ſe attentamente as conſiderarmos, imprimem em noſſa alma hũa admiração da Divina Bondade, Grandeza, & Piedade, & nos faz ẽ o coração agradecido a tantas finezas.

Quarto: imprimiremos em noſſo

noſſo coração a Paixão do Senhor para nos alegrar Devemos pois alegrarnos com huma intima, & cordial acção de graças pela Redempção humana, Reſtauração Angelica & Clemẽcia divina. Quem ſe nõ alegrará, vendoſe pela Paixaõ de Chriſto livre da ignominia da Culpa, & reſtituido ao feliz eſtado da Graça & de aver ſahido do cativeiro do Demonio, & entrado na liberdade de filho de Deos? De ver como o Leão de Judâ Chriſto IESU, deſpojou ao forte armado com ſuas proprias armas, que erão a Cruz, & ſuas affrontas? Quem naõ ſe alegrará de ver,

ver, que hum Deos Altissimo, & immenso o ama tanto, que por seu remedio se sujeitou a tantos desprezos & dores? Quem, vendo a seu Rey tão empenhado em sua defensa, que por lha assegurar, poem em perigo a sua propria vida, & hõra, se não alegrará com este amparo, & agradecerá com grande extremo este amor? Cõ quanta razaõ nòs outros, homẽs vilissimos, peccadores, maos, escravos do Demonio, ingratos, inimigos, & traidores a Deos, devemos saltar de prazer todas as vezes que vemos ao Senhor dos senhores amarnos com tanto excesso, que seu amor

o offe-

o offerece em ſacrificio por nos livrar da morte eterna. Gozate, pois, Irmão de tal amor com que Deos te ama, pois he muito maior, que o amor com que tu te amas a ti meſmo.

Alegremonos tambem por que pela Paixão de Chriſto foi reſtaurada a ruìna Angelica, para que aſſim de Homens, & Anjos ſe faça hum Rebanho & hũ Paſtor; fazendonos Irmaõs dos Anjos, & conſervos de IESU Chriſto. Bendita ſeja tal Bondade, q̃ exercitou o Senhor com creaturas taõ vĩs, & cõ ſeus proprios offenſores & inimigos, redimindoos cõ modo taõ cuſtoſo, como

foi

foi sua paixão, & com amor tão grande, que não duvidou soffrer tantos tormentos por darnos a sua gloria.

Quinto: consideraremos a Paixão de Christo para desfazer os nossos coraçoẽs, & transformarnos perfeitamente por amor com o mesmo Christo. E isto se faz quando o homem não só admira, imita, & se compadece, & alegra com a Paixão, mas todo se desfaz, & converte em JESV Christo crucificado; de tal modo, que em todo lugar tẽ sempre diante dos olhos a Christo crucificado: & entaõ perfeitamente se converte & transfor-

mà em Dẽos, quando (laindo de ſi meſmo, & levantandoſe ſobre todas as couſas, & ſobre ſi meſmo) deſapegado de todas as creaturas, todo fica convertido, & transformado em Chriſto crucificado. E aſſim como na cera, depois de ſe lhe imprimir o ſinete, ou no metal, depois de vazado ſobre algũa figura ou molde, não ſe vè ſenão a figura impreſſa, ou vazada: aſſim o homẽ, que chegou a eſta transformação, nada ſente, ou vè dẽtro de ſi meſmo, ſenaõ a Chriſto crucificado, injuriado, & maltratado por noſſo amor.

Sexto: meditaremos na ſacratiſſima

tissima Paixão de Christo para gozar o nosso espirito da divina doçura, & paz interior: a qual alcança o homem quando derretido, desfeito, & transformado em Christo, não cessa de meditar & cõtemplar sua santissima Paixão: & entrando, segundo sua possibilidade, em aquelle thesouro infinito, devotá, & humildemẽte se derrete com as chamas, & devoção ardente do divino amor, com o qual em si desfallece, & descãça só em Christo crucificado, que he o thesouro, & centro de seu coração. E quanto mais com elle se une, & descança, tanto mais em si desfalle-

ce, & se derrete, tanto mais se apega, une, & descança em seu amado JESV crucificado: & assim cõ reciproca correspondencia se vai augmentando a devoção com a união, & a uniaõ com a devoção; atè que a Espoza que he a alma, fique toda absorta, & abrazada naquelle ardentissimo fogo de amor de seu amātissimo Espozo, em cujos braços, & abraços suavemente dorme, & descança.

O final para saber se tens aproveitado em este exercicio, he, se contemplando a Paixaõ de N. Senhor JESV Christo continuamente, imitas suas virtudes.

desarreigãdo de tua alma todos os vicios que nella reynavaõ: se admirãdote de suas finezas, trouxeres elevado & suspenso o coraçaõ: se copadecendote de suas penas, te sentires movido a seu amor, & uniaõ: se alegrandote com os proveitos, que della te resultàraõ, se dilatar o teu coraçaõ confiando em sua Bondade: se desfazendote em seu amor, aspirares â perfeita transformaçaõ: Finalmente se sossegando o teu coraçaõ, conservares sempre a devoçaõ & recolhimento interior em paz, & uniformidade de espirito sem turbaçaõ algũa.

PERORAC, AM

ESposo ſoberano, que querẽ-do communicar voſſos beus á alma, eſpoſa voſſa, lhe encomendais que vosponha como ſinal ſobre o ſeu coraçã̃o & ſobre o ſeu braço: aqui venho, Senhor, rendido a voſſas palavras cõ deſejo de ver aſſinalada a minha alma com taõ divina forma, paraq̃ perdendo de todo o que nella imprimio o velho Adaõ, ſeja toda fermoſa & agradavel a voſſos divinos olhos. Deſarreigai, Senhor, os habitos de meus peccados, & máos coſtumes, & plan-

tai

tai as voſſas virtudes, & a fructifera Arvore da vida (q̃ ſois vòs, & a voſſa Cruz ſantiſſima) para que em tudo ſeja cõforme a vós nos penſamẽtos, nas palavras, & obras: querendo ſó o q̃ vòs quereis, & aborrecendo o que vòs aborreceis. Daime hũa cõtinua lembrãça de voſſa ſantiſſima vida & morte; hũa continua preſença voſſa, & dos myſterios de voſſa Paixão, para que em tudo a imite. & ſempre me compadeça della, ſempre me admire, alegre, derreta, transforme, & deſcance com paz interior & doçura celeſtial em vòs, cẽtro de meu amor & theſouro de meus affe-

dos, de tal modo que nem hum instante de vós me aparte, mas unido amorosamẽte com vosco, sempre vos louve, & ame por toda a eternidade Amen.

EXERCICIO IX.

Como deves cortar todas as couzas superfluas, & tirar todos os impedimentos.

O Nono, circuncida tua alma severa, & rigorosamẽte de todo conhecimento, amor, & memoria das creaturas (excepto aquellas que naõ podes escusar,

escusar, das quais deves uzar em Deos, & por amor de Deos) & guarda teus sentidos estreitamẽte em todo lugar, & tempo de toda superfluidade, vaidade. & ocio, & conserva sempre a tua alma & corpo com toda simplicidade, temperança, & pobreza: porque ainda que o Mundo diz, que o que sobra honra; a doutrina de Christo nos ensina, que o que nesta vida sobra, na outra dana, & destroe.

Tomando pois o pulso a ti mesmo, resolvete de hũa vez a lançar de ti perfeitamẽte todas as couzas que conheceres te saõ superfluas, & que te podem impedir,

pedir, & estorvar este caminho, atravessandose & pondose em meio entre Deos, & a tua alma. Considera com attenção as cousas passadas, & prezentes, & quaes te haõ causado, ou podem causar algum impedimento, & logo as deitarás de ti com perfeito divorcio, & aversaõ de todas ellas, & com perfeita cõversaõ de tua alma a Deos, que he teu amantissimo Esposo.

Vé os buracos por onde se vai & ha tanto tempo se tem ido a agoa celestial, & cerraos, para que chegue á tua alma a graça de Deos, & a regue: como faz o hortelaõ, que vendo q̃ ha tempo

corre

corre a agoa, & que ainda naõ chega aos canteiros, tapa os sumidouros, para que vâ por caminho direito; & regue a horta. Quantos, por não advertir nisto, postos na oraçaõ largaõ as redeas ao entendimento, & especulaçaõ & fazem mil discursos, & com isto se fazem mestres & prègadores, sem se prègar a si mesmos, deixando em jejũ a sua propria võtade: os quaes saõ como a peneira, que lançando de si a farinha, fica sò com os farelos: saõ mestres dos outros, & fazẽlhes proveito; & ficaõse com a vaidade, & os outros com a verdade: os outros colhem os frutos,

tos, & elles ficão só com as folhas. Oh quãtos letrados, & medicos espirituaes ha no mundo, a quem se lhes póde dizer, que se tomem o pulso, & curem a si mesmos desta doença mortal!

Outros ha que sempre andaõ em exercicios santos, & naõ chegâraõ ainda, nem tocàraõ a verdade & sustancia delles, por sua negligẽcia, froxidaõ & descuido, com que trataõ pouco de arrancar de si as hervas de seus vicios naturaes, a que saõ inclinados; estando mui contentes de si, por sentirem ternura, & lagrimas na oraçaõ; as quaes como procedaõ de ternura de coraçaõ

ou

ou de outras couſas, não ſe deve eſtimar por couſa de muito valor, ou por aproveitamẽto eſpiritual, ſe naõ ajuntarem com ellas a victoria de ſuas paixoẽs, & de ſua propria vontade, & màs inclinaçoẽs, que tem; huns a dizer graças, outros a iras, maldiçoẽs, & porfias, outros a julgar a todos, ẽ eſpecial os ſeus Prelados, quando naõ manda õ conforme a ſeu apetite & goſto: outros o querer ſaber vidas, & faltas alheas, novas, tratos, & cõtratos, hiſtorias, & outras couſas eſcuzadas: outros trazem huns perpetuos rancores & teimas, excitandoas por qualquer couzinha,

com

cõ que se affligem a ti & a seus proximos, & entristecem o espirito: outros a maliciar como Basiliscos todas as cousas que vem. & com o veneno, que tẽ em seus olhos, inficionaõ a todos. & a todas as virtudes, vendo tudo com as cores do vidro de sua paixaõ; & assim saõ faceis em murmurar, vestindo ás vezes a murmuraçaõ de zelo santo da hõnra de Deos.

Outros tocados da inveja tem em pouco os dons & graças que os outros recebem de Deos; & como elles em muitos annos naõ tẽ chegado à fonte de amor, tem qualquer regalo interior, q

os

os outros logrão, por tentação, & espirito mão, & Anjo de trévas trãsfigurado em Anjo deluz: & assim facilmente se arrojão a cõdenar aos outros por errados; & com varios meios lhes querẽ estorvar seus exercicios & aproveitamento, referindo algũs defeitos, & imperfeições suas, & publicandoos por viciosos & enganados. A estes taes naõ quero dizer que peccaõ contra o Espirito santo, ainda que naõ falta quẽ o diga: porèm advirtolhes, q̃ se guardẽ do castigo de Deos, que nunca falta, & às vezes mui rigoroso, como se vio quando castigou com tãta severidade &

rigor

rigor, aos q murmuravão, & fallavão contra Moyses. Num. 12.

Outros ha, amigos de ter para seu uso mil couzinhas de devoçaõ como Crucifixos, & imagens cerioſas, & ricos adornos nos livros, cellas, veſtidos, & ornamentos, & iſto com pretexto de piedade. Fazlhes crer o Demonio q os ſervos de Deos merecem todas as couzas, & que para elles convem lavrar taes Igrejas & cellas, que goſtem de eſtar nellas. O que naõ terà por acertado (como nota hũ grave Doutor) quem ler a doutrina dos Varões ſantos, & eſpirituaes: Porq os verdadeiros ſervos de Deos tra-

tratão pouco deſtas couzas, antes as aborrecem, como a couſas, que ſe não podem buſcar, nem conſervar ſem diſtrahimento do coração, deſvelo, & perda de tẽpo: o que tudo he mui contrario aos exercicios da verdadeira devoção, a qual he tão delicada, q̃ com mui leves occaſioẽs a hũa volta de mãos ſe perde: porque ſe a S. Antão impedia a luz do Sol o repouſo de ſua contemplação: quanto mais a impedirão os cuidados de conſervar eſtes bens terrenos, que tem azas cõ que nos voão, & fogem? Por tanto quem deſeja levar ao cabo eſta empreza tão glorioſa,

deve tomalà por hua parte cõ grande humildade, & desconfiãça de si, & por outra com grande diligencia, & fortaleza, & cõ resoluçāo de se não deleitar nas cousas deste mundo, nem descãçar atè não ver o cabo desta empreza: porque não merece a soberana coroa do amor de Deos, quem de véras não renuncia o amor proprio; nẽ merece o Manâ escondido, quem tem ainda no saco a farinha das consolaçoẽs do Egypto.

Considera, pois, em que estado estás, & olha se he tal, que possas nelle viver com perfeição, & se ainda o não tẽs toma-

do, importa que logo o tomes. Esquadrinha com diligencia o teu coração, & pensamentos, & corta por todas as cousas, de que usas sem justa, & verdadeira necessidade; com a qual só te deves contentar por imitar a pobreza de Christo. Deves contentarte com os vestidos necessarios: as demais alfayas, & livros sejão poucos. Bastate hũa temperada refeição, hũa ou duas vezes no dia, segundo o tempo ou forças o permittirem: escolhendo em tudo o mais vil, para que a humildade & santa pobreza resplandeção sempre em ti, & em todas as tuas cousas: porque a

pobreza exterior obra maravilhosamente no aproveitamento espiritual, & ajuda â paz interior. & ao verdadeiro. & cordial desapego de todas as cousas.

Deseja, pois, carecer por amor de Christo ainda das cousas necessarias ao corpo: & quando dellas vzares, as tomarâs cõ enfado, & como por força, obrigado da pura necessidade. Oh quanto val este desapego! Só quem o experimenta conhecerá seu valor. Mas esta virtude não a dá o Senhor a todos, mas sò aos seus muito queridos. Foge, pois, de ti, & de todas as creaturas, se queres ser de tão ditoso numero.

Depois

Depois de hũa alma ter eſ-
te deſapego de todas as couſas,
lhe he mui facil abraçarſe, & u-
nirſe com Deos: porque aſſim
como a Pedra, que eſtá violen-
tada no alto, tirandolhe os im-
pedimentos, que alli a detẽ cõ-
tra ſua natural inclinação, logo
deſce per ſi meſma ao ſeu cẽtro:
aſſim a noſſa alma, que he ſuſtã-
cia eſpiritual, tiradas as priſoẽs
deſtas couſas caducas, & ſen-
ſuaes, que a tem preza neſte cor-
po, com tàntas cadeas, quantas
ſaõ as ſuas ſenſualidades, vẽdo-
ſe deſapegada de tudo o que he
corporeo, logo com os auxilios
da divina graça, como ſubſtãcia

espiritual, & irmãa dos Anjos, se chega & abraça as cousas espirituaes, com quem tem tanta semelhança, & com o mesmo Deos, que he o seu centro: & unindose com elle, como diz o Apostolo 1. ad Corinth. 6. n. 17. fazse hum mesmo espirito com elle: & assim vem a participar, no modo q̃ lhe he possivel, os rayos da divina luz, com os quaes fica resplandecente & fermosa; como a nuvem quando he illustrada com os rayos do Sol.

Quem deseja misturar hũa pouca de agoa com algum licor precioso, primeiro a vaza, & tira do vazo onde esta, ainda que seja

seja de ouro, & sem esta diligencia não se fará a união : do mesmo modo avemos despojar o nosso espirito da nossa carne & sensualidade, & de todo amor das cousas sensiveis, por mais ricas, & preciosas que sejão, & assim, desapegados, & nûs nos poderemos unir com Christo nû, & não de outro modo.

Deves tambem ser mui diligente, & pontual na obediencia, obedecendo prõpta, & simplesmente à voz de Deos, & de teu superior E finalmente porâs guardas a teu coração, a tua boca, & a tuas obras, & uzaràs de todas as outras couzas, que te

podem ajudar à devoção, & fugiràs das que te podem impedir, seguindo o dictame de tua consciencia, & o prudente conselho de teu Mestre espiritual.

Feito pois diligente exame, & inquirição de teus costumes, advirtiràs não fique apegado, & encuberto em o teu interior algum vicio, por minimo q̃ te pareça; ou no exterior algũa couza superflua, ou curiosa, a q̃ esteja apegado o teu coração: q̃ em quanto isto ouver, não poderâs receber as influẽcias, & ajuda do Espirito Santo para a perfeição, que pertendes: porque mais facilmente perdoa Deos os defei-

defeitos graves, que com descui do & subitamente cometemos, & logo choramos; do que os defeitos menores, que pelo serem, não tratamos de os conhecer, nẽ emendar.

O final de aver conseguido este exercicio, será a experiẽcia de nosso aproveitamento na verdadeira renunciação de todas as couzas, com a resignação, & juizo simplez, & amor verdadeiro de Deos, & dos proximos, desterrando com grande resolução todos os impedimentos, q̃ entendemos nos impedem este caminho, & abraçando tudo o q̃ nos ajuda para o conseguir.

PER-

PERORAÇAM

DUlcissimo & cõstante amador meu, que tanto desejais unirme comvosco: apartai Senhor de mim tudo o que me aparta de vòs. Fujão com a preséça de vossos rayos as sombras dos falsos & enganosos bens, & todas as nuvens das creaturas, q̃ se poem entre vòs & a minha alma, & a escurecem. Fechai, divino Hortelão, os sumidouros, por onde se vai a agoa de vossa graça, para que regãdo a minha alma, a faça hum Paraizo celestial de virtudes, & jardim agradavel de vossos deleites. Prẽdei o meu

o meu entendimento, para que se não distraha com vãos discursos, nem entibie os affectos da vontade; & não impida mais as amorosas influencias do divino Espirito com sua vãa curiosidade, nem se faça medico, & prègador vão dos outros, descuidãdose de se curar & reformar a si. Lãçai de meu coração toda ira, inveja, emulação, murmuração, soberba, vãas conversaçoẽs, galantarias, & quaesquer outras demasias: & daime hum desapego grande de todas as creaturas, para q̃ em nenhũa dellas se possa deter a minha alma; antes sem nenhum impedimento ou meio,

livre

livre ja & delapegada de tudo, se una & ajunte a vòs seu verdadeiro fim, centro, & descanço, & toda se banhe em a suavissima fonte de vossa Bondade. Amen.

EXERCICIO X.

Que ames ao proximo como a ti mesmo.

Aqui te exercitarás na verdadeira Caridade & amor do proximo a exemplo de JESV Christo, o qual com ardentissimo amor se dà a si mesmo todo a todos no santissimo Sacramẽto do Altar, & nos mostrou o caminho

minho da perfeição q̃ devemos seguir, com sua vida exemplar, & perfeita, & com sua celestial doutrina. Deuse tambem a si voluntariamente, entregandose a todo genero de tormentos, penas, affrontas, & confusoẽs. E assim se de vèras queres imitar sua santissima vida, convem, que em tudo te pareças com elle & tragas sempre em ti, & em tuas acçoẽs estampada sua vida, sendo em tudo tão conforme a ella, q̃ possa a tua servir de exemplar, com que os outros se excitem à imitação da vida de Christo. Alem disto ensinarás, & mostraràs a teu proximo o caminho da salvação

vação com ſantas amoeſtaçoẽs, exhortaçoẽs, & documentos.

Para iſto, fallarás com teu proximo, familiar & amoroſamente dás virtudes mais importantes para ſua reforma, & aproveitamento eſpiritual: dizelhe q̃ contemple, & imite a vida & amor de Chriſto, & que conſidere a nobreza de ſua alma, a qual criou Deos â ſua imagem, & redimio por ſua meſma peſſoa. Tã bem lhe enſinarás como o amor de Deos, he a vida da alma, aſſim como eſta meſma alma he a vida do corpo: & aſſim como o corpo morre faltandolhe a alma, aſſim a alma ſem o amor, & graça

de

de Deos está morta. Estas, & outras semelhantes couzas dirás, & ensinarâs a teus proximos, & as que o Espirito Santo te inspirar: em especial aos que te estão encomendados & saõ teus amigos ou vezinhos; & géralmente a todos os que forem necessitados, & capazes de tua doutrina. Tẽ por certo, que te hade Deos pedir estreita conta das almas, q̃ tu puderas ensinar, & livrar do inferno, ou de algum peccado, se assim o não fizeres por froxidão ou temor vão do mundo.

A ninguem julgues, desprezes, entristeças, danes, ou agraves. Ama a todos como a ti mesmo,

mõ, eſtimandoos mais que á ti, pois ſaõ melhores do que tu es: & para que com facilidade poſſas alcançar eſta virtude, faze conta que qualquer homem he tua meſma peſſoa, porq̃ na realidade todos ſomos membros de hum corpo, no qual huns ſe favorecem a outros. E aſſim juntamẽte com teu proximo te gozaràs com ſeus bens, doerás & compadeceràs de ſeus males, & lhe farás bem, & com alegria de coração exercitaràs cõ elle todas a sobras de miſericordia eſpirituaes, & corporaes, como cõtigo meſmo

Por tanto, logo que em ti ſinti-

ſeutires algum movimento de diſplicencia, ou amargura contra qualquer péſſoa, ou de amor ſenſual (que começa muitas vezes por eſpirito & como traidor acaba em carne) no meſmo inſtante o lãçarâs de ti: eſte ſe deſcobre em huns ciumes, como ſe te pezaſſe de teu cõfeſſor ou padre eſpiritual eſtar mais tempo com outra filha eſpiritual, que contigo, ſe lhe faz mais favores &c. Eſte ou qualquer oütro movimento, ou affecto de ira, colera, ou inveja, no meſmo põto em que o ſentires, levantando ſuamente o coração a Deos, o lançarâs de ti como peçonha da ſerpente

pente infernal, com a qual procura extinguir a ſanta Caridade, ou pelo menos esfriala para impedir o teu aproveitamento eſpiritual.

Deves pois, pòr todo o cuidado em amar muito de coração a teu proximo em todas as occaſioẽs, ſe queres aproveitar no amor de Deos: porque aſſim como o continuo cuidado & perſeverãça em fazer actos de amor de Deos com fé, devoção & humildade, clamando do intimo do coração com affectos, dezejos, & gemidos mais que com diſcurſos, he o proprio eſtudo da myſtica Theologia (a qual nun-

ca

ca deixa de premiar a Bondade divina) como o uſo de pintar he o proprio eſtudo para alcançar o habito, & arte da pintura; aſſim o he o fazer bẽ ao proximo continuamente, amandoo por amor de Deos, & por ſer membro de JESV Chriſto. Por iſtó dizem os Doutores Theologos que a Caridade he hum ſó habito, & hũa ſó virtude com dous actos (aſſim como dous ramos procedem de hũa meſma arvore) que ſaõ: amar a Deos, & amar ao proximo em Deos, & por amor de Deos: & igualmente he virtude Theologal, quando ſe dirige a Deos immediatamente em ſi meſ-

mo, como quando se ordena ao proximo por amor de Deos. E assim a Alma, que chegar a amar a seu proximo puramente por dar gosto a Deos (sem esperar premio nem agradecimento dos homens) não só se não distrairâ, nem turbarâ, quando vir a mà correspondencia, & pouco proveito, que faz ao proximo com sua doutrina; ou o pouco agradecimento dos enfermos na sua cura, & regalo; mas antes se recolherà em seu interior, & tanto mais se abrazarà no amor de Deos, & do proximo, quanto mais puro, & sem galardão dos homẽs vé o merecimento de seus

tra-

trabalhos, & obras de Caridade.

Por tanto o q̃ quizer acertar nas obras de caridade com o proximo, esteja muito advertido, que quando puzer a mão em algũa obra, a fim de que resulte della proveito particular ou geral dos proximos, não ponha os olhos no bom successo, & fruto de seu trabalho, boa obra & diligencia; mas só em fazer nessa obra a vontade de Deos; de maneira que este seja o fim & alvo de suas obras, & diligencias: & deste modo serão ellas mais meritorias, & sua intẽção mais pura, & se gozará dellas pacificamente, suceda ou não suceda o

fruto & proveito dos proximos, que esperava, & pertendia em segundo lugar. Porque quem isto faz, não se inquieta nẽ turba, quando por algũa via se lhe impede, ou impossibilita o bom successo, & fruto de suas boas obras. Porèm os que se turbão, & perdem a paz & a paciencia, quando não conseguem o fim q̃ pertendião, dão mostra de que não buscavão puramẽte a Deos, mas que tambem se buscavão a si mesmos: porq̃ onde está preza a affeição, ahi está tambem a ira & impaciencia, quando se não alcança o que se dezejava.

Por isso deves purificar a tua

intenção nas boas obras amoestaçoẽs, conselhos, & documentos, q̃ dàs a teus proximos. pertendendo agradar sò a Deos: & ainda que elles os não recebão, nem se aproveitem, não perderás o teu trabalho: & merecimẽto com Deos: sò elles saõ os que perdem por sua dureza, fraqueza, & cega obstinaçaõ: & mais te deve mover esta sua dureza a compaixão & lastima, que a ira & amargura; & isto pertendia o demonio para te impedir o fervor, & exercicio da Caridade, & o teu merecimento.

Olha não te ache o demonio tibio em a caridade: porque a ti-

a tibieza lhe dà livre entrada em noſſos coraçõẽs, para q̃ nos tente & moleſte: procurando em todas as occaſiões, & com todas as razões, que pode, encarecer os aggravos, ou màs correſpondencias de noſſos proximos, dizẽdo: aſſim ſe pagão os teus beneficios? hũa villania & deſcortezia como eſta, avia de uzar cõtigo teu amigo, teu ſubdito, & teu parente; avendo tu em cazos ſemelhantes uzado tão bem com elles? Olha que tudo iſto faz Satanâs para accender o fogo da ira, & extinguir ou esfriar a caridade, concluindo, & dizendo: não lhe dès eſte goſto, fazelhe tal

tal dano, que muito bem o merece por sua ingratidão, a qual a natureza, & Deos aborrecem: tudo merece sua pouca affeição, & correspondencia, sua mà cõdição & peçonha. Tudo isto faz o inimigo, não por zelar o nosso bẽ. mas para o destruir, destruindo em nós a caridade, ou ao menos; quando não possa tirar outro fruto, impedindo q̃ lhe não faças o bem, que costumas, com a promptidão & gosto que antes. Conhece pois seus intentos & dizelhe o que dice S. Bernardo: Nem por ti, maligno espirito, comecei esta obra nem por ti a eide acabar, nem por mim, nẽ

pelo

pelo proximo; mas lò por meu Deos, a quẽ devo tudo, & a quẽ todo me entreguei.

Ultimamente advirtiràs, q̃ esta caridade do proximo se deve exercitar em a sua alma com as sete obras de misericordia espirituaes; & em seu corpo com as sete corporaes. E porque diz o primeiro Mandamento da ley de Deos: Amarâs a teu proximo como a ti mesmo, sabe que deves exercitar tambem as obras de misericordia a ti possiveis cõ a tua alma & corpo. Com a tua alma exercitaràs as obras de caridade: primeiro, propondo com zelo da honra de Deos, & com

firme resolução não consentir jamais em algum peccado pelo não offender, nem afear a formosura de tua alma tão preciosa, & semelhante a Deos: segũdo, chorando qualquer mancha de peccado, com que lavaràs a tua alma, & lhe daràs vida com o Sacramento da penitencia, o qual buscaràs no mesmo ponto que a sentires mãchada: terceiro, procurãdo alcançar o cume da perfeição, & virtudes, paraq̃ adornada & enriquecida com ellas, agrade & ame mais a seu Esposo, & lhe faça o gosto em tõdas as cousas: quarto, consolãdoa, quãdo sentires q̃ a tua alma està triste

ste & affligida por qualquer razão que seja, prezentandoa diãte da fonte abundantissima de alegria, & do remedio de todos os nossos males Christo JESV Crucificado por nós: em cuja devota consideração, & amor acha a alma alivio, & consolação & tudo o que deseja, se perseverar pedindo com humildade. Quinto, exercitamos a caridade com nossa alma, quando dezejamos, que ella seja perpetua morada de Deos, & procuramos q ande dentro de si, conversando, & gozando dos doces colloquios, & abraços de seu Esposo. Sexto, quando procuramos com

com os cõtinuos exames, & frequencia dos Sacramentos purificalá de seus defeitos & imperfeiçoens, & alentala para correr com fervor, & presteza pelo caminho da perfeição, & augmétarse na graça & amor de Deos. Septimo, quando desejamos que nossa alma seja bemaventurada com a visaõ & posse eterna de Deos, ajudandoa com os meios necessarios para conseguir este ditoso fim, porque assim o quer Deos para honra & louvor seu.

Isto mesmo desejaràs para a alma de teu proximo quanto em ti for, ensinandolhe o caminho do Ceo, emmendadõ seus erros, per-

perdoando ſuas injurias; & conſolando aos triſtes com palavras cheias de doçura & amor; para que com o pezo da afflição não afroxem na virtude, nem deſcõfiem de Deos & o percão para ſempre: ſoffrerás tambem com paciencia ſuas moleſtias, rogando a Deos pelos vivos & defuntos.

Em noſſos corpos, & nos de noſſos proximos ſe exercita a caridade, deſejando & procurando, que ſejaõ glorificados cõ ſuas almas no Ceo com os quatro dotes dos bemaventurados, claridade, impaſſibilidade, ligeireza, & ſutileza, ainda que ſejão

cà

cà no mundo affligidos com jejuns, disciplinas cilicios &c. itẽ exercitando com nossos corpos, &os alheos as sete obras de misericordia, que saõ dar de comer aos famintos, de beber aos sequiosos; hospedar os peregrinos, vestir os nùs; visitar os enfermos, redemir os cativos, & enterrar os mortos.

PERORAC, AM

SOberano Redemptor dos homens, que pelos levantar ao Ceo descestes â terra, & tomastes nossa fragil natureza, & vivendo nella vos fizestes hum vivo,

vo exemplar noſſo, para q̃ imitando voſſa vida, & virtudes ſubiſſe o homem à dignidade de filho de Deos, & ſe livraſſe da vil ſujeição do demonio: & para iſto abrindo os theſouros de voſſa ſabedoria, poder, & miſericordia, lhes dèſtes doutrina, Sacramentos, & voſſo precioſo Sangue, & outros innumeraveis auxilios, & inſpiraçoens, com q̃ em todo o tempo o trazeis para vòs. Daime Senhor, hum coraçāo agradecido, paraque correſponda com amor a tão grande amor, & com obras a tão extraordinarias obras, & para q̃ creça ſempre em minha alma o voſ-

ſo

ſo amor, & o de meu proximo, que tanto me encomendaſtes na ultima Cea, & teſtamento voſſo: & que ſeja eſte amor puro, fundado no voſſo, para que com tal fim poſſa enſinar a meu proximo o caminho das virtudes, & da oração, & amor voſſo, & que de nenhum modo eſpere retribuição ou agradecimento ſeu, nem o bom ſucceſſo de meu trabalho; mas ſò me contente com fazer, ou aver feito voſſa ſanta vontade. Daime, Senhor, graça para que me não turbe com ſuas más correſpõdencias; não murmure, nem o aborreça, nẽ o ame carnalmente, tẽdo inveja de outros

tros ſerem mais favorecidos & amados. Daime hum coraçaõ tão dilatado que os ſoffra, ſem que ſua dureza me enfade, nem ſua rudeza me canſe, para que em nenhũa couſa ſe esfrie a caridade; mas que aſſim como hũ fogo ſe accẽde mais com outro; aſſim voſſo amor ſe accẽda mais em minhas entranhas cõ o amor de meu proximo, & cõ as obras de miſericordia eſpirituaes, & corporaes: as quaes, fazei meu Deos, q̃ exercite tãbẽ por voſſo amor com minha alma & corpo; o que tudo vos peço pelos merecimentos de voſſo precioſo ſangue Amen.

VIA UNITIVA.

EXERCICIO XI.

Que vivas sem creatura, sem peccado, & sem d. leite.

NO undecimo te exercitarás emalcãçar à perfeita uniaõ com Deos. Mas porq̃ esta união requere a alma nua, & desapegada de toda creatura, procura com toda tua vontade & entendimento (quãto te for possivel) viver apartado & desasido de toda a creatura: de sorte, que desejes estar nù, & desapegado de

ter este gosto, & deleite; q̃ põdo o gosto em estas cousas, privarteà Deos do deleite & suavidade spiritual, q̃ nelle està, q̃ he elle mesmo. & cõsidera bẽ se he justo trocar o gosto q̃ Deos dà aos seus amados pelo que dão os sentidos & creaturas. Pergunta o Profeta Isaias cap. 28 n. 9. *A quem ensinará o Senhor a sua sciencia, & fará entender a sua palavra?* E responde o Espirito Santo: *Aos desmamados da doçura do leite, & apartados do mundo.* Deves pois desejar, que o paõ naõ te saiba mais que hũa pedra, ou que as hervas: porèm jà que isto não he assim, gosta, para gloria do Criador,

dor, que o paõ te saiba melhor, que as pedras ou hervas E tambem neste mesmo gosto do paõ, atrende a Deos que lho está dãdo com sua prezença, & virtude: & assim gostaràs mais ao Criador do paõ, que ao mesmo paõ. E isto mesmo faràs com todo sabor & deleite de qualquer outra creatura, o qual naõ traga anexo a si algum peccado: porque a suavidade admiravel do Criador, com sua prezẽça infunde gosto, & deleite em todas as couzas criadas; & como cousa sua lhe attribuirás todo o que nelle achares.

Crè irmaõ, que se isto fize-

res, tanto que este costume tiver lançado raizes em tua alma com o continuo exercicio, te acharâs mudado em outro varão: porq estar desapegado, & livre das criaturas, dos deleites, & peccados faz ao homem verdadeiramente celestial, & Angelico, de tal modo que chegandose sem nenhum destes tres impedimentos á Divindade purissima, gozarà de seu Deos com o modo possivel ao viador, & isto lhe insinará a mesma experiencia. Portanto (a exemplo de teu doce JESV por ti crucificado) elege antes as couzas amargas, que as doces, as afrontas, que as hõras,

a po;

a pobreza que a abundancia; o aspero & vil, do que o suave & precioso: para que desterrando de ti todos os gostos das creaturas, suas affeições, pensamẽtos, & desejos, com livre & puro coração te ajuntes, & unas, & apegues com teu Deos, & sejas hum mesmo espirito cõ elle. Porém este exercicio não o hãde tomar todos do mesmo modo: porque o superior o áde tomar de diverso do que o subdito; de differẽte modo o àde tomar o innocente, do que o peccador, o principiante, do que o aproveitado, & perfeito.

Para alcançar a desnudez, &

delapego das tres couſas ſobreditas, & a perfeita negaçaõ de todas ellas & de ti meſmo; & o conhecimento de Deos, & a doçura da Caridade [â qual em muitos annos, & com muito trabalho naõ podem goſtar os proprietarios de ſeus goſtos & võtade:) procura com diligencia trazer impreſſas em teu coraçaõ & memoria eſtas duas nobiliſſimas virtudes, Humildade & Amor, que ſaõ os pulſos da ſaude eſpiritual; as duas colunas ſobre que ſe funda todo o edificio interior de noſſa perfeiçaõ; & as duas azas com que voamos á uniaõ com Deos; cuidando & medi-

meditando sempre estas palavras: Nada sou nada possuo: nada fóra de hum desejo. A verdadeira Humildade diz: Nada sou por meu natural ser, & por meus peccados: nada possuo; porque de tudo o que tenho ou possa ter em as creaturas, & dons de Deos & de tudo o que vejo, ouço, & entẽdo nada he meu. Nada posso, nada alcanço, nada obro, senaõ peccados & miserias. & por tanto de mim nada espero. Mas o Amor de Deos diz: Nada fóra de hum desejo. Confia pois, oh alma minha, na bondade de JESV Christo, & apartandote de ti mesma, tem fixa.

& firme nelle a tua vontade, o teu deſejo, & penſamento: porq̃ quanto menos tiveres de ti meſma, tanto mais terás de ſuave amor, & deſejo de teu Senhor & Eſpoſo.

AHumildade he de dous modos: hũa he humildade de entẽdimento, outra he humildade da vontade. A humildade do entẽdimento naſce do conhecimẽto dos peccados, & propria vileza, o dictame da razaõ no la enſina. Eſta te importa exercitar principalmẽte a reſpeito de teu proximo, em cuja comparaçaõ te aniquilaràs, reputandote por vil, & em tudo inferior a elle & a to-

a todas as creaturas: & sempre pedirás a Deos perdaõ de teus peccados, & dos de todos os homẽs, aos quaes escusarás & terás por melhores que a ti: crendo q̃ naõ estaõ mais afastados, & remotos de Deos, & que muitas vezes se convertem a elle, & cõ mais vivo affecto o amaõ & hõraõ, & com maior facilidade & contriçaõ choraõ seus peccados & propoem a emenda do q̃ tu. Assenta comtigo que se naõ pòde achar no mundo homem q̃ avendo cometido taõ enormes peccados, & recebido taõ singulares beneficios de Deos o naõ servirà muito melhor do que tu

o ſerves. E ſe naõ puderes ſentir iſto de todo o teu coraçaõ, avaliate por mui ſoberbo, & pelo mais vil que todos os homẽs, porque tua hypocriſia & ſoberba aſſim te cegaõ, q̃ naõ conheces nem ves, que quanto maiores ſaõ os beneficios & dons, q̃ recebeſte de Deos, tanto mais culpaveis & enormes ſaõ os teus peccados, & mais eſtreita a conta que ſe te pedirà delles; & tanto mais digno es de todos os tormentos & affrontas do mundo. Eſta pois he a humildade do entendimento, a qual he dos q̃ começaõ & tambem dos q̃ vaõ aproveitando.

A outra humildade da võtade, que he dos perfeitos, he effeito do amor de Deos: a qual sente em si a alma pela contemplaçaõ, & espiritual conhecimento de Christo. Porque quãdo na meditaçaõ, & contemplaçaõ de Christo, o Espirito Santo allumea o entendimento, para considerar aquella profundissima humildade de sua Humanidade Santissima & gostar da doçura, & amor de sua Divindade, recebe logo a alma taõ ardente amor, & suave gosto nessa clara visaõ espiritual (a qual he verdadeiramente santa, & deleitavel) que totalmente se esquece de si,

& de todas as couzas, & vẽ a ficar ſuſpenſa em ſeu querido Eſpoſo JESV; & eſtribando sò em ſua amoroſa Providencia, naõ attẽde nem adverte a ſuas obras, nem a ſeus peccados nem a ſua propria vileza, & indignidade; mas julgaſe a ſi, & a todas ſuas obras boas, & atè as mâs, que em algum tempo tem feito, por nada, & naõ ſe vè como ſe naõ fora outra couſa, mais q̃ Chriſto ſeu Eſpoſo.

Eſtuda pois, & procura cõ diligencia de te julgar, & ter em nada, & a todos teus exercicios, & boas obras: & cõ a conſideraçaõ da humildade, pobreza, & Cari-

Caridade de N. Senhor JESV Chriſto, deſpindote de todas as çouzas, em pobreza de eſpirito, ſente que es nada; & attribuindo todos os bens a Chriſto (pois verdadeiramẽte todos ſaõ ſeus) lhe dirâs com David Pſalm. 38. Minha ſubſtancia, Senhor, diãte de voſſos divinos olhos he como ſe foſſe nada. E aſſim naõ julgaràs teus proximos ſe ſaõ bons ou mâos; mas ſentiràs que todas as creaturas na preſença de Chriſto, & de ſua grandeza, & gloria ſaõ nada, pois forão feitas de nada; & ſe tornarão em nada, ſe Deos lhes naõ conſervàra o ſer, que tem, com ſua vir-

virtude. Quando, pois, o Amor divino por virtude do Espirito Santo abre os olhos espirituaes, & interiores para conhecer esta verdade, entaõ fica a alma perfeitamente humilde, porque se vè a si mesma, como de verdade he; & entaõ nem cuida, nem estriva em si; mas sò attẽde ao conhecimento & amor de seu Esposo JESV, contemplandoo cõ hum desejo, & amor insasiavel, & firme: & mais perfeitamente do que antes costumava, se humilha & obra cousas grandes.

Esta visaõ, & conhecimẽto taõ maravilhosa & suavemẽte levanta, & sossega a alma & a con-

conforta, que jáſe naõ pode alegrar com as couſas alegres deſte mundo, nem entriſtecer com as triſtes: porque fica immovel, & como inſenſivel a todas as couzas proſperas & adverſas, & ſó dezeja eternizarſe naquelle amoroſo deſcanço, que em o Senhor logra; & tendo ſeus olhos fixos nelle, nãõ teme os laços dos inimigos: & com hũa grande ſegurança, & confiança em Deos, diz com o ſãto David pſal. 24 v. 16. *Eſtejão ſempre os meus olhos fixos em o Senhor, que elle terà cuidado de apartar os meus pès dos laços, que lhe armarem meus inimigos.* Tambem o Senhor ſecreta-

mẽte com esta presença destroe todos os movimentos impetuosos da soberba, & mais vicios, defendendo do temor nocturno, da seta despedida de dia, & da traição armada na noite da cõtradição, & do demonio meredíano: & pela santa simplicidade (que he hum seguro, & secreto atalho) guia Deos a alma a sua continua, & amorosa união: na qual união a alma está em Deos, & Deos na alma. Porèm o modo, como deve trabalhar continuamẽte por chegar a esta união & quietação interior cõ accendidas aspiraçoẽs, & resignaçaõ profundissima, desejãdo,

& amando unicamente o sũmo Bem, se explicarà nos seguintes exercicios

PERORAÇAM

DEscubri. & daime a conhecer, Pay & Senhor meu, o fel & amargura, que està encuberto em todas as creaturas, peccados, & deleites do mundo, para que de todo me aparte de seus nocivos peitos, & achando a minha alma gosto só em os vossos, corra a vós com os dous pès da humildade, & amor vosso, & livre de todo impedimento só em vós, & em vossas dores, af-

frontas, & Cruz ache gosto, descanço & alegria. Daime, Senhor, para que isto alcance, naõ só a humildade do entendimento, mas tambem a da vontade, com que totalmente absorto em vòs, me esqueça de mim, & de todas as minhas cousas, & sinta com verdade que não sou nada; & sò em vôs tenha segurança, & victoria de meus inimigos, & perpetua união, & paz. O que vos peço pelo Amor, & Paixão de meu Redẽptor JESV Christo.

Amen.

EXERCICIO XII.

Das Aſpiraçoẽs, Reſignaçaõ, & Poſtulação.

AQui te exercitarâs cõ perſeveráça no exercicio quadriforme do Amor divino aſpirante & uniente, uſando em tua meditação mais do affecto que do diſcurſo: iſto he levantando teu eſpirito a Deos, mais com ardentes aſpiraçoẽs, que cõ meditaçoens delicadas. Chamaſe quadriforme, por ſerem quatro as formas deſte exercicio affe-

ctivo, com as quaes, como com quatro aldravas, batemos às portas do amor divino, como logo explicaremos.

Para fazer estas ardentes aspirações, he necessario fazer ao principio hum ramalhete do amor divino com a meditação dos beneficios de Christo nosso Senhor. Para isto meditarâs nos beneficios, que teu Redemptor te fez, & communicou com sua Divindade, & humanidade, para accender em suas amorosas chamas teu coração: & como destes beneficios o mayor he sua sagrada Paixão, meditarás nella, para te compadecer de suas penas,

nas, imitar ſuas virtudes, & põderar a infinita caridade, com q̃ padeceo por teu remedio: o que faràs ſempre aos principios, atè que exercitado com o continuo uſo, ſó com hum levantar o penſamento a Deos ſe inflame a tua vontade em ſeu amor. Eſta inflamação he a aljava das ſetas do amor de Deos: unico & precioſo inſtrumento da vida eſpiritual, & contemplativa, donde ſe tirão as aſpirações que levãtão a alma à união de Deos: de ſorte que com eſta amoroſa inflamação da vontade aſpira, & ſuſpira a alma por ſe ver unida por amor ao Amor infinito, &

ſer totalmente derretida, & abſorta em Deos. Eſte he o Amor, que chamamos uniente, ou unitivo.

Para chegar a eſte amor, & crecer, & habituar nelle, coſtumaràs em todo lugar & tempo arrojar ao Senhor, do intimo de teu coração, aquellas oraçoens inflamadas, que chamão jaculatorias feitas de muitos modos: & com grande fervor, & coração humilde, & reſignado lhe pedirâs te dè perfeito deſprezo de todas as couzas, & de ti meſmo, & que ſe digne de te unir comſigo, & abraſar todo cõ as chamas de ſeu amor. Poem niſto

grande

grande força, porque o exercicio do amor uniente he o principio, & fim de toda a perfeição, o qual se deve exercitar cõ grãde efficacia, & fervor de espirito. Por meio deste exercicio se livra a alma da força das tentaçoẽs, & todos os meios & estorvos, que a dividião de Deos: & com fervoroso impulso logo se alenta a subir a hũa altissima semelhança de Deos, mortificãdo perfeitamẽte todos os vicios & acquirindo as virtudes: & em hum momento atropella & vẽce todas as tentaçoẽs, & tudo o que naõ he Deos, & se presenta diante de sua divina Magestade,

com

com quem se deseja unir intima & amorosamente.

Porèm, para q̃ Deos te queira meter dentro de sua divina união, he necessario que perseveres na Oração muitos dias: & nella bateràs às portas de sua piedade com as aldravas destes quatro exercicios, que saõ Offerecimento ou Resignação, Petição, Conformaçaõ, & União, com as quaes despertarás a teu amado, paraque te abra & entres na união de espirito, esperando com longanimidade, & conservandote na presença de Deos com as continuas aspiraçoẽs do amor uniente, que leva a alma â perfeita

perfeita união com Deos. E advertе, que te não atarâs a algum exercicio particular; mas quando te sintires levar de Deos por outro caminho, deixando logo o proprio exercicio, seguirás o impulso do Espirito Santo, & seu divino movimento.

OFFERECIMENTO, ou Resignação.

O Primeiro, pois, que deves fazer, em te convertendo a Deos, he resignarte todo em sua vontade, offerecendo em sacrificio de louvor todas as couzas, a que o Espirito Divino por sua inspiração te mover, principalmente

mente se te mover á perfeita negação & desprezo de ti mesmo, de tua honra, & de todas as consolaçoens humanas. que possão esfriar, divertir, & manchar o teu coraçaõ; ainda q̃ sejaõ muy pequenas, como palavras ociosas corioſidade nas vistas, & mais sentidos. Offerecerâs tambem a mortificação das paixoẽs naturaes, como saõ tristeza desordenada, gozo, ira, amor, odio esperança, pejo, & temor Resignarteà para soffrer qualquer trabalho q̃ oSenhor quizer q̃ padeças, ainda q̃ seja carecer da devoçaõ sensivel, & dos dõs de Deos, que não saõ necessarios à salvação.

çaõ, & a padecer qualquer adverſidade na fama, fazenda, ſaude, & amigos, recebendo qualquer enfermidade, afflição, afronta, deſemparo, & géralmẽte tudo aquillo que Deos permittir, que em algum tempo te aconteça. E iſto com coração alegre, & deſejoſo, que em tudo ſe cumpra em ti ſua ſanta vontade, ainda que ſeja de te dar as penas eternas do inferno; com tanto que ſe não aparte de ti, nẽ tu de ſeu amor. E ainda q̃ Deos nem faz, nem farà iſto com ſeus amigos, com tudo quer, & goſta eſte Senhor, que elles ſe fiem, ofereçaõ, & totalmente entreguem

guem em ſuas ſantiſſimas mãos, reſignados a todas as penas poſſiveis.

E para q̃ o poſſas fazer cõ facilidade, conſidera que es hum vazo, ainda que precioſo, ſujo, e cheio de peçonhentos vicios & peccados: os quaes o Senhor por ſua infinita miſericordia deſeja apartar de ti, & conſumir de todo. Mui necio, duro, & ſoberbo ſerà, quem duvidar, & recuſar offerecer a taõ amante & poderoſo Senhor a caza ſuja, & vil de ſeu corpo & alma para q̃ a alimpe, & transforme em hũ preciosiſſimo tabernaculo, onde habite, & deſcance o meſmo

Deos,

Deos. Deves, pois, entregarte perfeitamente em ſuas amoroſas mãos, como faz o enfermo nas mãos do medico; eſpecialmente conhecendo ſer Deos Pay tão piedoſo, & benigno, que he fonte de amor, & abiſmo de miſericordias & caridade.

PETIÇAM

QUando te ſentires perfeitamente reſignado em todas eſtas couſas, poderàs com inteira cõfiãça paſſar á outra parte do exercicio, que he a poſtulação ou petição, pedindo com fervor, & inſtancia como Chriſto

sto nossa Salvador nos ensina dizendo: Pedi, & recebereis. Pedirás pois a Deos não só o q̃ elle tem, mas tudo o que elle he. Primeiramente pedirás o teu Amado, que he Deos, para que só nelle te gozes em o seu immenso, & puro amor: porque em nenhum outro dom de Deos, por mais nobre, & divino que seja, se póde o homem gozar fora de Deos, como em ultimo fim, sem peccado, mas só deve uzar dos dons de Deos, como meios que o levantem à maior perfeição & mais estreita união com Deos, não parando nelles: porque quãdo paramos, & descançamos nos

dons

de Deos, logo começa a esfriar-se em nòs o desejo de aproveitar, & aspirar á maior perfeição.

Depois disto pediràs a Deos que allumee teu entendimento com os rayos de sua divina luz, para que conheças, & ponhas por obra sua santa vontade: & com tanta promptidão de animo te offereceràs para fazer em tudo o beneplacito divino, como o està a sõbra para seguir o movimento do corpo donde sae: & por meio desta resignação se faz o homẽ hum verdadeiro retrato de Christo, & imitador de sua santissima vida. Tambẽ lhe pe-

dirás luz, para que perfeitamẽ-
te te conheças, isto he tua grãde
vileza, & ingratidão, para que
te desprezes; & humilhes.

Pediràs em terceiro lugar
a Deos luz para ter perfeita &
clara noticia de todas as verda-
deiras virtudes, & trabalharàs
pelas alcançar, com grande ins-
tancia & oração mui fervorosa,
& principalmente por augmen-
tar cada vez mais o puro & per-
feito amor de Deos. Isto pedi-
ràs a Deos com muitas vèras; &
seja este desejo de augmentar o
teu amor, & gozar do infinito
de Deos, tão fervoroso, & ardẽ-
te como o rayo; & tão continuo

como

como o he a reſpiração: & aſſim como a reſpiração ſae, & entra em ti para te conſervar a vida; aſſim para conſervação da vida de teu amor he neceſſaria a ſervoroſa, & ſolicita aſpiração & elevação de teu eſpirito a ſua origem, iſto he a ſeu Deos, amor infinito, & increado: para que com elle ſe una, como os rayos eſtão unidos ao Sol.

Os outros dons de Deos, q̃ não ſaõ neceſſarios para noſſa ſalvação, como he livrarnos de tentações, perigos, & anguſtias: & a revelação dos ſegredos divinos, a devoção ſenſivel &c. não ſe hande pedir a Deos abſo-

lutamente, mas com condiçaõ, se assim convem para gloria sua, & salvaçaõ de nossas almas: & tudo o que pedirmos a Deos ha de ser em nome de nosso Senhor JESU Christo. As outras duas partes, que saõ Conformaçaõ & Vniaõ, se poem no exercicio seguinte.

PERORAC,AM.

DIvino & amoroso Rayo de fogo, que abrasais docemente os coraçoẽs de vossos humildes servos; quando, Senhor, me dareis hũa faisca de vossas chamas: para que com ella em todo lugar,

lugar, & tempo possa fazer aspirações ardentes, nascidas da consideração de vossa Bondade, que tanto me manifestão os vossos beneficios? Quando fareis de meu coração aljavà de amorosas setas, para que ferindo cõ ellas vosso divino peito, me concedais o Amor unitivo, com o qual de todo se acabe em mim o amor de tudo o q̃ não sois vós? Daime perseverança nesta ardẽte oração, paraque dando minha alma amorosos gemidos com ella, bata com porfia às portas de vossa divina, & paternal piedade com as quatro aldravas do offerecimento resignado, da peti-

ção, conformaçaõ, & uniaõ: & seja tão continuo em minha alma este clamor, como o he em meu corpo a respiração. Oh doçura da minha alma, luz dos meus olhos, consolaçaõ dos meus trabalhos, mèzinha das minhas chagas, Paraiso de meu coraçaõ, & centro de meus desejos, cumprime este para vossa maior gloria, pelo sangue precioso de meu Senhor JESV Christo. Amen.

EXER-

EXERCICIO XIII.

Da Conformação, & Vnião com Deos.

NEste exercicio depois da Resignação & Petição exercitarás as outras duas partes, que dicemos ser as aldravas do exercicio aspirante. E quanto à primeira (que he a terceira em ordē, & se chama Conformação) procurarâs cō muita diligencia ser cada vez mais cōformado, & parecido a teu doce, & amado JESU em todas as cousas.

CON-

CONFORMAC, AM.

LOgo que em teu coração estiver accendido o fogo do divino Amor, a primeira cousa que deves abrazar & consumir com elle & nelle; he toda a dessemelhança, que tens com a semelhança & fermosura divina: isto he todos teus vicios, defeitos, paixoẽs naturaes, rebelliões impaciencias, mâs inclinaçoẽs, & imperfeiçoẽs: porèm naõ te poràs a particularizar cada hũa dellas, mas fazendo de todas hũ feixe o lançaràs no immenso fogo do Amor divino para q̃ nelle seja

seja consumido, & abrazado. Depois disto accenderàs em ti hum desejo ardente da Deiformidade com Deos: isto he de ser todo transformado, desfeito & absorto em teu amoroso Deos, & lançando de teu coração, como o fogo, faiscas, accendidas petições, & jaculatorias ardentes, pedirâs a teu amado, que se digne de aperfeiçoar, & adornar a tua alma cõ aquellas mesmas virtudes, & perfeições com que elle està adornado, assim em sua formosissima Divindade, como em sua Humanidade Sacrosanta. Estas virtudes muito mais depressa se alcançarão pela con-

cinua. & fervorosa oraçaõ, que por algum trabalho ou exercicio exterior. E procuraràs conformarte com todas as virtudes da Humanidade de Christo, especialmente com as que resplãdecèrão em sua paixão & morte; como saõ sua profundissima Humildade, pobreza, paciencia, mansidaõ, obediencia, & Caridade: Nas quaes te exercitarâs com perseverança, renovando, & repetindo a cada passo estas petiçoens affectuosas, & jaculatorias ardentes, atè que pela experiencia de como soffres as injurias que te fazem, possas ver se as tens alcançado: & serà grãde

de final de teu aproveitamento, se em todo o tempo, ainda no de secura & desabrimento de espirito, sentires em ti hum cõtinuo desejo, & fome de padecer mais, & mais penas, injurias; & desẽparos por Christo, por te parecer & ser conformado com elle até o fim.

UNIAM.

NA quarta & ultima parte deste exercicio, que he a Vniaõ, deves resignar a tua vontade no beneplacito divino, unindote cõ Deos pela perfeita conformidade: o que procuraràs com fervorosos

rosos & cõtinuos desejos de teu coraçaõ, que saõ as azas, com q̃ se voa a Deos, pedindolhe com instancia, que transforme a tua vontade perfeitamẽte na sua, de sorte, que teu desejo & gosto naõ seja outro, mais que o gosto & beneplacito divino, nem tenhas outro fim, ou naõ, nem outra alegria ou gosto, senão o gosto & vontade de Deos em todas as cousas, assim prosperas como adversas; ou sejaõ exteriores como enfermidades, injurias, desẽparo de amigos, perseguiçoens &c. oũ interiores, como securas, desabrimento de espirito, escuridades. & outras quaesquer tẽtaçoẽs;

tações: & adverte com grande cuidado, que neste tempo de secura, escuridade, tentaçaõ & desfabrimento do espirito te convẽ fugir de toda a consolaçaõ exterior: & assim te guardarâs de buscar, nem ainda admittir algũas consolaçoẽs vãas, & divertimentos dos sentidos, ou de te derramar em liviandades, nẽ occupar com demasia em couzas exteriores, ou entregar a pensamentos melancolicos com ocio, desgosto, ou desconfiança; mas quanto puderes te esforçaràs a proseguir os teus costumados exercicios, ou occuparte cõ moderação em algũas boas obras

exte-

exteriores, ſem te derramar nellas: as quaes, ainda que te pareção deſabridas, ſaõ muito acceitas a Deos neſte tempo (avendo feito fielmente o que eſtiver de tua parte) porque ſerves entaõ a Deos ſem intereſſe, nẽ raçaõ, puramente por ſeu amor. E crè firmemente, que eſtas adverſidades & tribulaçoẽs te envia a Providencia amoroſa de teu Deos para teu maior bem para provar a tua fidelidade & a gmentar a tua Coroa, & para tomar dahi motivo para te enriquecer mais copioſamente com todos os dons, & graças, que tu deſejas: & iſto deves crer

ſem

nenhũa duvida, & confiar em Deos com firme esperança, & perseverança varonil sem a qual não se pòde conseguir cousa grande.

Presuppostas, pois, as cousas sobreditas, & recolhidas com brevidade todas jũtas como em hũ ramalhete, deves cõ ajuda de Deos, passar adiante & subir mais acima pelo amor uniente à Caridade increada, q̃ he Deos, para que com as chamas deste divino fogo derretida felizmẽte a tua alma, mereça receber em si a impressaõ de tudo aquillo, que pedio ao Senhor, & ser absorta & trãsformada em Chri-

ſto. A Alma, que continuar com perſeverança eſte exercicio, exercitando a meude o que elle enſina, ſem duvida alcançará o que pede, & chegarà ao cume da perfeição, mediante a divina graça, que he impoſſivel falte a quem fizer o que em ſi he.

Daqui ſe accenderà em ti hum deſejo abraſado do zelo da honra de Deos com tanto fervor, que quaſi eſquecido de ti meſmo, não faràs caſo de te expòr por ſeu reſpeito a mil perigos & affrontas, nem faràs differença entre tua honra, & infamia, entre teu goſto, & dor; mas abraçaràs com grande promptidão

dão & fervor tudo o que entenderes convem â honra de Deos por maiores difficuldades que tenha. E quando tenhas feito todo o possivel, te parecerà que não tens feito nada. & que tens sido defeituoso: & com vergonha & odio de ti mesmo te accusarás de ter sido tão descuidado, & inutil no serviço de tão grande Senhor: & assim continuamẽte desejarás, q̃ se offereção occasiões de fazer, & pa[illegible] cousas maiores por este Senhor, em todos os momentos do dia: desejando em cada hũ padecer por seu amor mil injurias & molestias dos homens. & atè das crea-

turas irracionaes.

E adverte que não basta desejar as injurias, & deleitarte nellas; mas he necessario desejar tambem, que todos os homens creão, que es digno destas & outras maiores affrontas, & castigos: & que tenhas tão entranhavel odio de ti mesmo, que com difficuldade te possas soffrer, & desejes que os mesmos brutos te perſigaõ, & maltratem: & quando a necessidade te obrigue a tomar algũa cousa deleitavel, a tomaràs com molestia, por força, & de màvontade, & só por não acabar com destruir a natureza: seguindo nestas cousas as

regras

regras da prudencia, & evitando todo extremo: porque só deves destruir os vicios, & não a natureza. Se deste modo aborreceres a tua vontade & gosto, facilmente chegarâs ao perfeito Amor de Deos. E sabe que o dõ do perfeito odio de ti mesmo só Deos o póde dar; se com perseverança, & efficacia lho pedires. Nem digo que te concederâ aquella particular merce de padecer por elle, porque a não costuma fazer a todos; porèm dar-teha o desejo de padecer por elle.

Tambem se estiveres bẽ penetrado do Amor de teu Crea-

dor, te fará outra mercè, que lhe pediſte no exercicio paſſado, q̃ he ſer conformado, & transformado perfeitamente na imagem de ſeu Filho Crucificado; para que em nenhũa creatura buſques a tua cõmodidade ou gloria, mas a de JESU Chriſto: inquirindo ſempre, cõmo o poderâs melhor ſervir, & ſerlhe mais agradavel; & como te poderàs conformar, & parecer com elle, & negar perfeitamente a tua propria võtade para fazer a ſua: & trãsportado em a grandeza & ſua vidade de ſeu amor, & eſquecido no modo poſſivel de ti, & de todas as creaturas, não advirtas qual

he

he o doce, qual o amargo nem o lugar ou tempo em que estàs, nẽ as pessoas, que ves: mas em todas as creaturas considerarás presẽte, & buscarás cõ ancia ao Creador, sua vontade, & honra, & cõ fè viva contemplarás a Christo em seus membros. E deste modo na vida activa terâs tambem a contemplativa, se recolhendote todo & entrando em o teu coração, & penetrando todo seu interior com affecto ardente, te resignares, derreteres, & transformares em Deos, esquecendote de todas as especies, & imagens das creaturas. E então em certo modo Deificado & trans-

formado em Deos nenhũa couſa verà ,em quantas ſe offerecerem a teus olhos, ſenão a Deos : & entenderàs, que a boa obra que fizeres, não a faz o homem, mas Deos : & aſſim acharàs a Deos em todas as couſas: o que alcançaràs de ſua divina grandeza mais com humildade, & perſeverante oração, que com induſtria, & diligencia humana. A eſta graça avia chegado S. Paulo, quando dizia: Nenhũa couſa imagino ſaber , ſenão a JESU crucificado: *Non ſum arbitratus me ſcire aliquid, niſi IESVM , & hunc Crucifixum.*

Se as couſas que avemos di-

to

to te parecerem mui arduas, & difficultoſas, não te acobardes; mas com novo alento procura, quanto for poſſivel a tua fragilidade, buſcar em todas as couſas aquillo que entenderes ſerà mais agradavel a Deos, mais cõforme a Chriſto, mais util ao proximo, mais contrario a tua vontade, & mais affrontoſo, & trabalhoſo a teu corpo, clamando continuamente ao Senhor do intimo do teu coração com eſtas ou ſemelhãtes palavras: Nada ſou, nada poſſo, nada poſſuo, nada deſejo, ſenão o amor de meu Senhor JESU Chriſto. E cré que ſe fielmente perſevera-

res

res neſte eſpiritual. & affectuoſo exercicio, o Senhor por ſua miſericordia te acodirà, & livrarà do tumulto, & confuſaõ de penſamentos, & affeiçoẽs da terra (que ſaõ os que fazem difficultoſo eſte negocio) os quaes com nenhũa arte lançaràs de ti melhor, que com o continuo deſejo do amor de Chriſto.

Porêm eſte deſejo he neceſſario, que o meſmo Chriſto o infunda, dé, & conſerve, ainda que tu deves fazer o que eſtâ da tua parte, que he pedilo, & recebelo, & naõ impedilo. E ſabe, que quanto mais perfeitamente lançares de ti o teu amor proprio,

&

& das couſas do mundo, tanto mais intimamente te unirás com Deos, & abraſarás em ſeu divino Amor: porq̃ neſtes dous pontos conſiſtem todos os exercicios do Amor de Deos, como diz o Propheta Eſaìas, o qual depois de nos exhortar, que deſatemos as cadeas da impiedade, & os feixes pezados das culpas, que exercitemos as obras de caridade, & miſericordia com os proximos, & guardemos as feſtas do Senhor. acrecenta, Eſai. cap. 58 n. 10. *Orietur in tenebris lux tua & tenebræ tuæ erunt ſicut meridies: & requiem dabit tibi Dominus ſemper, & implebit ſplendoribus animã tuam.*

suam. Nacetâ a tua luz nas trè-vas, & as tuas trévas ſeraõ como a luz do meyo dia, & o Senhor te darâ perpetuo deſcanço, & encherá de reſplãdores a tua alma. E mais abaixo: *Dum non facis vias tuas, & non invenitur voluntas tua, &c.* q quer dizer: Quando tu deixares de ir por teus caminhos, & não ſe achar em ti a tua vontade, então te deleitaràs em o Senhor, & eu te levantarei ſobre as alturas da terra, & te ſuſtentarei com a herança de teu Pay Iacob: porque quem iſto dice he a boca do Senhor cuja mão não eſtà abreviada, para poder ſalvar & fazer bem: &

o mais

o máis que prosegue no Capitulo 59.

PERORAC, AM

NAõ descançarei hum instante, oh Descanço eterno da minha alma, nẽ cessarei de chamar às portas de vossa Bondade com as quatro aldravas, que me mostrastes, atè que me abrais esse divino peito Oh Trindade Beatissima, Bondade amabilissima, que com infinito amor me criais, governais, regalais & sustentais, não me negueis o suave peito de vosso amor. Abrasai esta alma com o fogo de vossa cari-

dade,

dade, para que com tão boa disposição, se atee nella facilmente o vosso amor unitivo, & seja toda transformada em vós. E se por meu bem tardares, ou me deres securas, & afflições interiores, daime Senhor perseverança na santa oração, & firme confiança em vòs, para que não busque consolação nas creaturas para aliviar minhas tribulaçoens; mas resignado sempre em vòs, não queira para mim senão o que vós gostais. Seja em tudo perfeitamente conformado & parecido com a Imagem Crucificada de meu Senhor IESU Christo, buscando com ansia ao

Crea-

Creador em as ſuas creaturas: Daime Senhor, que ſempre eu ande dentro de mim, penetrando meu interior com affecto ardente, atè chegar ao intimo & perfeito recolhimẽto, cõ o qual aſſim me reſigne, deſfaça, negue, derreta, & transforme em vòs, que abſorto todo em voſſa grãdeza, & amor, não veja, nẽ queira ſaber mais que a vós, & a voſſa vontade, & gloria, deſprezando & deixando todas as creaturas, & a mim com ellas por vós. O que vos peço pelos merecimentos de meu Senhor IESU Chriſto. Amen.

EXER-

EXERCICIO XIV.

Que sempre vivas em Deos, & renoves cada dia a união com elle.

DEpois de aver passado pelos exercicios sobreditos, exercitandote fielmente em cada hum delles o tẽpo necessario; sobre tudo te habituarâs & aprenderas a viver & morar em Deos verdadeira & perfeitamẽte, & isto se ha de fazer por duas virtudes Fè viva, & Amor puro & ardente, & deste modo sò morará

ratâ Deos em ti, porèm o q̃ mais he, morarâs tu tãbem em Deos, & eſtarâs todo abſorto, encerrado & eſcondido em ſua infinita grandeza.

Primeiramente crè com ſe viva, que ſe eſtás em graça, Deos eſtá em ti, & tu em Deos, como affirma o ſagrado Evangelho & toda a ſagrada Eſcritura em muitos lugares. O que come a minha carne (diz Chriſto por São João) & bebe o meu ſangue em mim mora, & eu nelle: Morai em mim & eu em vòs. O q̃ mora em mim, & eu nelle, eſte dará muito fruto: porque ſem mim nada podeis ſazer. Morai em

meu amor. Se guardares os meus mandamentos morareis em meu amor, & graça. Peçovos Pay meu que todos entre si sejaõ a mesma cousa, assim como nòs o somos. Deos he Caridade, & quem està em Caridade, està & mora em Deos, & Deos nelle. Ioan. 6. & 17. 1. Joan. 4 E sabe que he grande dom de Deos conhecer clara & firmemente esta verdade, o qual deves pedir ao Senhor com mnita instãcia. Logo que sentires, que moras em Deos, ou ao menos pela grande contrição que tens de teus peccados, o presumires com provaveis conjecturas, deves aprẽder a mo-

a morar continuamente, viver, perſeverar, & permanecer em Deos, pois eſte negocio he de grandiſſima importancia para tua ſalvaçaõ: porque morando ſempre em Deos, teràs ſempre encerrados nelle todos os ſentidos & potẽcias de tua alma, onde gozaràõ continuamente de grande ſegurança: porq̃ aſſim como ſe te encerraſſes em huma caſa, nada poderias ver, ouvir, cheirar, tocar ou goſtar, ſenão o q̃ eſtiveſſe neſſa caſa, nem te poderião tocar, nem danar as couſas que eſtão fóra, aſſim tambem vivendo, & morando continuamente encerrado, & reco-

lhido em Deos, tudo o que ouvires, vires, goſtares, cheirares, & tocares, ſempre te ſaberà à Deos: o qual te ſerà a ti todas as couſas em tudo, & cõ o ſeu amparo nada te poderà fazer mal.

Para iſto, deſterrando de ti toda a malicia & curioſidade, cõ a virtude da ſanta ſimplicidade, receberàs todas as couſas como immediatamente das mãos de Deos, & logo as referirâs, & offerecerâs a elle, buſcãdo em todas as couſas a gloria, & beneplacito divino, a ſalvação dos proximos, a humilhação, & abatimento de ti meſmo, & a obediencia, que deves a teus Prelados,

dos, & a todas as mais creaturas por amor de Deos, em tudo o q̃ não for contra Deos, negando em todas as cousas tua propria vontade: pois conheces q̃ todas as creaturas estão em Deos, & q̃ nenhũa te póde tocar sem q̃ primeiro toque a Deos, porq̃ despindote, & negandote a ti mesmo, te vestiste, & encerraste todo em Deos.

Quando pois te sentires assim chegado a Deos, & que tua alma está mais unida com elle, q̃ com teu proprio corpo: & conheceres, que Deos he hũ Bem eterno, incomprehensivel, & ineffavel, & que tua alma delle re-

cebeo o ſer, & que tem tanta ſemelhança com Deos, & tanta nobreza, que nenhúa creatura, nem ainda a mais perfeita, & ſabia, a pode plenamente conhecer; abrazado em amor divino aſpiraràs à ſuave união cõ Deos, exercitandote todos os dias pela menhãa, ou à hora que puderes, em os pontos que ſe ſeguẽ.

Proſtrado diante da Imagem de Chriſto crucificado conſidera vivamente, que eſtás diãte de teu Senhor IESU Chriſto nù ensangoentado, & pregado em hũ madeiro, vendoo não com os olhos exteriores do corpo, mas cõ os interiores da fè: & pois deſejas

sejas cõ fervoroso affecto unirte com elle, deves considerar, que está alli presente tão verdadeiramente como esteve no Calvario, & agora está no Seio do Pay. E porq̃ ainda depois de se unir a tua alma com Deos pela graça justificante, cairás cada dia em algũ defeito ou peccado vênial, & Deos não soffre hum minimo peccado em a alma, com quem se hade unir com perfeito amor, por sua grande pureza & santidade: primeiro te purificarâs entrando nas santissimas Chagas de Christo nosso Senhor, q̃ por esta causa recebeo, & deixou abertas em seu Corpo, para que

purificados entremos por ellas a sua Divindade, como elle mesmo dice por Sam Ioão cap. 10. *Ego sum ostium: siquis per me introierit, pascua inveniet.* Eu sou a Porta: se alguẽ entrar por mim, acharâ pasto abundante.

O primeiro, pois, que deves fazer, he lançãdote com humildade àquelles sagrados Pès, chorar teus peccados, afogandoos, & consumindoos em as sacratissimas Chagas dos pès de Christo: o segundo alimparàs estes pès com os cabellos de santos & firmes propositos de não tornar mais a peccar, & de morrer antes que cometer hum peccado:

& abraçaràs alli as virtudes q̃ neſtas ſacratiſſimas Chagas ſe encerrão, como dicemos no exercicio ſettimo, com deſejo ardente de as alcançar: para que aſſim reſtituas a Deos a honra de que o privaſte peccando, & teràs grande confiança, que Deos te ha perdoado teus peccados, & defeitos, conſumindoos, & afogandoos no immẽſo pego dos merecimentos de Chriſto, pois devemos ter fè viva da efficacia de ſeu precioſo ſangue.

Depois diſto, deixando debaixo dos pès de Chriſto os peccados, que tens chorado, ſobe com as almas, que vão aproveitando,

tãdo, àquellas ſantiſſimas Mãos de teu Redemptor, as quaes em ſinal de amizade dà eſte Senhor a ſeus maiores amigos: & chegandote aqui mais junto a Deos como para lhe pedir ſua amoroſa união & doces abraços (& quem iſto não faz ao menos hũa vez cada dia, não merece nome de Chriſtão) recolhendote dentro de ti & lançando de teu coração todos os cuidados, diſtrahimentos, & creaturas, te arroja em aquelles amoroſos braços de Deos, em os quaes nenhuma couſa ſe pòde perder ; & conſiderando a Deos preſente, que ardentiſſimamente te ama, & deſeja,

seja, o mete todo dentro de ti, & a ti dentro nelle, recolhẽdo teus sentidos & potencias dẽtro daquellas sacratissimas Chagas.

Logo pedirás ao Padre celestial, que com seu infinito poder desfaça & lance fóra de tua memoria todas as especies, & imagens das creaturas, & a serene, purifique, & encha de si, & de seus amores & desejos: Ao Filho rogarás, que cõ sua eterna Sabedoria allumee teu entendimento, para que conheças sua Bondade immensa, seus beneficios, & amorosa vontade, & tua propria vileza, & nada: & ao Espirito Santo pedirás, que por sua

sua incomprehensivel bondade arrebate a si, & transforme tua vontade, inflamandoa com sua ardentissima Caridade, & consumindo todos os teus affectos com seu eterno amor: & finalmente pedirás com grande humildade & fervor a IESU Crucificado, que pelas santissimas potencias de sua Alma, & sentidos de seu sagrado Corpo seja servido de despojar as tuas potencias, & sentidos de todas as imagẽs, & lembranças das creaturas, & de todos os costumes viciosos, restituindoas a seu proprio lugar, isto he recolhendoas dentro de sua Divindade & u-

nindoas

nindoas com as suas para sempre.

Daqui entenderàs, q̃ todas as vezes q̃ quizeres unir a Deos ás potencias de tua alma, he necessario que as despertes, disponhas, & affervores com vivas considerações, & fervorosos actos de amor de Deos: Com o entendimento cõsiderarás a sũma Bondade, Caridade, Nobreza, & Fermosura de Deos, & o amor com que soffreo por nós tantos, & tão terriveis tormentos, & de todas estas perfeiçoẽs, beneficios, e mais obras de Deos faràs hum delicioso, & fragrantissimo Ramalhete. Logo daqui

qui nace em a vontade hum novo deſejo de amar mais ao que antes amava, pois de novo conhece ſer ſummo Bem, infinitamente perfeito, & que nos ama com caridade eterna: & com vehemente affecto procurarà correſponder a tão immenſo amor, com tres modos de amor: convẽ a ſaber com amor nù, com amor puro, & com amor vehemente.

Primeiramẽte amar a Deos com amor nù, he amalo cõ amor deſapegado, & livre da affeiçaõ das creaturas, como amigos, parentes, riquezas, veſtidos, livros, & quaeſquer outras couſas: porque eſtas não ſe podem amar jũtamente

tamente com Deos. E Deos N. Senhor com muita razão, & justiça pede, & apropria todo nosso amor só para si, pois IESU Christo seu Unigenito por nòs morreo nû, & pobre em huma Cruz. Este amor como trata sò do desapego das cousas exterio. res não basta; & por isso avemos de amar a Deos com o segundo amor, que he o amor puro: porq̃ ha alguns pobres em o exterior, que ainda que não tenhão nada, desejão ter muito: & assim he necessario que no interior sejamos pobres, & puros. Esta pobreza interior consiste princi. palmẽte na mortificação de todas

das as paixões, & vicios, & no verdadeiro concerto ordem, & pureza das potencias, & affeiçoens d'alma, de maneira que sejaõ limpas, & livres de quaesquer meios, & imageus, & abracem a seu Deos com amor puro.

Quanto ao terceiro modo de amor, deves amar a Deos cõ amor vehemente, & efficaz, o qual em si abraze, converta, & consuma os dous amores sobreditos, & te faça a ti hũa mesma cousa com Deos, fazendote quasi insensivel para todas as outras cousas, de sorte que nenhũa sintas em ti mais, que a IESU teu

dulcis-

dulciſſimo amor: como que alcançaràs a continua, & permanente união de tua alma cõ Deos em todo o lugar, & com qualquer peſſoa que eſtejas: porque eſte nobiliſſimo amor nunca te deixarà ceſſar de amar a Deos, & de te offerecer, & empregar todo em todos os inſtantes, & obras para gloria de teu amado. Deſte amor procede, que de cada folha, ou herva, que ſe offerecer a teus olhos dezejes fazer hũa excellente creatura, que juntamente comtigo ame & louve a teu Creador: & ſe fora poſſivel, com grande vontade fizeras de cada homem hum Ceo. &

templo ſumptuoſo, & os offerecerás para ſua morada, & para ſua honra, & gloria.

Practica deſte Exercicio.

ENriquecido pois com eſtes tres modos de amor & abrazado cõ eſta efficaz, & amoroſa chama, recolherás dentro de ti os ſentidos de teu corpo, & potencias de tua alma; & entrarás dentro de ti meſmo, ficando em o exterior como morto a todas as couſas, & acharás a Chriſto em o teu interior: & chegando com humildade & amor a ſeu dulciſſimo coração, procurarás entrar dentro

dentro nelle, como em hum pèlago, & abiſmo de infinita Caridade, batendo com eſtes quatro exercicios às portas de ſua benigniſſima Piedade.

RESIGNACAM.

PRimeiramẽte baterás a eſtas ſoberanas portas com a Reſignação, offerecendote todo cõ todas as creaturas reſignado na alma & corpo, & todo teu ſer, com puro & ſincero coraçaõ, na vontade amoroſa de Deos, para que faça em ti & de ti o que for ſeu goſto, aſſim em tempo como em a eternidade, eſtando apare-

lhado a soffrer por seu amor toda adversidade, angustia de coração, & dor do corpo, & todas as cousas, que elle quizer q̃ te succedão, atè as penas do inferno: Para tudo (diràs cõ o Santo David) està aparelhado o meu coração Senhor, aparelhado está, & conforme a vosso gosto: fazei ou desfazei em mim como quizeres: vosso sou, tudo o que tenho me dèstes pela criação & mo podeis tirar: faça se em mim o que for vossa santa vontade.

PETIC, AM.

O Segundo pedirás cõ grande confiança a teu Deos & Senhor,

nhor: não sò as graças, & dons, q̃ elle tem, & de que tu necessitas, mas tudo o que he Deos para q̃ sò a elle gozes em seu puro, & infinito amor. Pediràs tambem, que te dè hũ espirito nũ & perfeito, & hum conhecimento claro da Bondade, & vontade divina, & de tua indignidade & vileza: & hũa noticia & perfeição de todas as virtudes com firme perseverança nellas: & finalmẽte tudo o que for necessario para tua salvação, & de todos aquelles por quem especialmente estàs obrigado a rogar: & de toda a Igreja, & das Almas do Purgatorio, Daime Senhor (lhe

diràs) todas as graças, & dõs de que necessita a minha alma, para q̃ vos agrade: daime a vós mesmo, & meteime dentro do immenso mar de vossa Bondade: unime com vosco, para que só em vosso gosto, & amor descance: daime conhecimento de vossa grandeza, & minha indignidade: daime o conhecimento & desejo de todas as virtudes, & do que for necessario a minha salvação. & de meus amigos, parẽtes, & bemfeitores, & de toda vossa santa Igreja: livrai as Almas do Purgatorio, & levaias à vossa gloria, onde vejão & gozẽ a vossa divina presença & amor eterno. Amen.

CON-

CONFORMAC. AM.

E Porque Deos he Caridade eterna, q̃ ab eterno te trouxe em ſua Divindade, procura em terceiro lugar conformarte com elle, deſejando ſer em tudo ſemelhante a Chriſto, vivendo com a pobreza, tormentos, trabalhos, ignominias, deſamparos, & miſerias com que elle viveo: & que tua alma ſeja veſtida, & adornada com as meſmas graças, & virtudes com que foi adornado teu Redemptor JESU Chriſto: em eſpecial pediràs ſeu ardantiſſimo amor, para q̃ aſſim

te poſſas conformar com elle ſegundo ſua Humanidade, & Divindade, & ficando Deiforme poſſas deſejar ſer unido cõ Deos por amor ſem algum meio.

UNIAM.

COm eſta conformação vem o homẽ a unirſe com Chriſto Senhor, & Bem noſſo com grande felicidade, & ſem algum meio. Eſtando pois ja unido amoroſamente com Chriſto, te chegaràs a ſua Divindade, onde, deixando fóra tudo o criado, com hum ſanto eſquecimento, & deſcuido de ti & de todas as couſas,

couſas, intima & profundamente te meterás, eſconderâs em teu dulciſſimo Deos, & no immenſo pégo de ſeu amor: & entregandote todo em ſuas Mãos te recolherás no intimo apoſento do divino Eſpoſo, para q̃ abrazado com as chamas de ſua infinita Caridade todo te transformes nelle, de ſorte que ja daqui por diante não ſejas fragil como as mais creaturas, pois te fortalece, & anima a graça de teu Amantiſſimo Creador.

Daqui nacerâ em tua alma hum vivo deſejo de ſer abſorta, & transformada em o Summo Bem, & de o meter todo em ti, por-

porque este summo, & incõmutavel Bem não he outra couſa ſe não hum immenſo abiſmo de amor eterno, & infinito, donde ſe cõmunica eſte deſejo á alma: deſte modo ſerás derretido no coração de JESU com as chamas do ardentiſſimo amor & incompreenſivel bõdade de teu Senhor, & Eſpoſo: & pedirás a eſte ſoberano Principe, que te abra, & deixe entrar em o ſuaviſſimo, & fermoſiſſimo Reyno de ſua Divindade, para que nella continuàmente habites, & amoroſamente te transformes: & dirás eſtas ou ſemelhantes palavras com grande fervor, & admiração:

ção: Oh Maravilhoſſima Omnipotencia, Sabedoria, & Bondade de meu Deos & Senhor! Oh Maravilha ſobre todas as maravilhas! Oh Bem ſummo, q̃ excede toda admiração, quando Senhor me transformareis, & eſcondereis todo em vòs, & a vòs em mim! porque o que he para o mar converter em ſi hũa gota de agoa, iſſo he para voſſa grandeza converterme, & transformarme em vós. Oh Deos meu, & todas as minhas couſas! Oh ſe pudera eu de qualquer creatura fazer hũa alma, & da minha hum Ceo para vòs, onde eternamente gozaſſeis de paz &

deſ-

descanço, pelas dores & tristezas, que padecestes por mim! q̃ de boa võtade fizera isto, & muito mais & volo offerecèra de todo meu coração! Padeça eu, meu Deos (se disto gostais) por vossa honra as penas de todos os condenados do inferno, & louvevos com os louvores de todos os Bemaventurados do Ceo! Cõmunicaime Senhor as deliciosas & soberanas riquezas de vossa Divindade: & escondeime dentro nella, de sorte que nenhũa creatura me ache!

Porèm se ainda ficar em ti algũa faisca do entendimento criado; consideraràs com attenção,

ção, & pouco a pouco, a eterna Omnipotencia de Deos, sua Sabedoria, & Caridade, até q̃ por hum modo maravilhoso, todo embebido, & como em extasis, considerando, & contemplando, sem te fazer violencia, mas com suavidade, confiando sò na graça divina, fiques quieto sem operação do discurso, conhecendo sem conhecimento, & amando sem amor; & sejas feito por graça o que he Deos por natureza. Finalmente se assim morãdo, & contemplando no coração dulcissimo de IESUS, te suspender, & transformar sua Divindade, serás felicissimo, & sentiràs claramente

ramente que os bens de Deos nẽ se podem explicar, nem escreuer, nem ainda imaginar: os quaes sò quem os tem experimẽtado os entende.

Neste decimo quarto, & ultimo exercicio assim como nos outros gastaràs duas horas todos os dias & farâs por trinta & tres continuos, à honra dos annos q̃ Chriſto viveo no mũdo: nos quaes o receberás Sacramẽtalmente todos os dias, ou as vezes q̃ ordenar o teu Cõfeſſor, cõ grande diſpoſiçaõ fervor, & humildade: & depois por todo o tempo de tua vida com eſte meſmo exercicio hũa vez cada dia,

ou

ou pela manhãa, ou à tarde, te reſignarâs; & offereceràs, & ſem algum meio te uniràs a teu celeſtial Eſpoſo: não deixando nunqua o ſettimo exercicio Cruciforme; buſcando em todas tuas obras, & penſamentos a maior gloria de noſſo Altiſſimo & amoroſiſſimo Deos, a quem ſeja dado todo o louvor & honra. Amen.

PERORAÇAM.

SApientiſſimo Meſtre, & verdadeira luz do caminho de minha ſalvaçaõ; que neſtes ultimos tempos com taõ incrivel

affa-

affabilidade nos enſinàſtes eſtes quatorze exercicios, revelandoos a voſſo ſervo Niculao Eſquio: para que dandoos elle por eſcrito, chegaſſẽ a minhas maõs & nelles aprendeſſe eu, & ſoubeſſe a Arte de voſſo divino Amor, & como minha alma vos póde, & deve agradar, engrandecer, & amar, & chegarſe amoroſamente a vós, deixandoſe de todo a ſi meſma. Peçovos meu Deos, que abrandeis a dureza de meu coraçaõ & me deis hũ grãde deſejo de me empregar em eſtes voſſos exercicios; de ſorte, q̃ naõ poſſa deſcançar hum momento ſem elles. Ah Deos meu,

que

que palavras de vida nos fallais aqui, onde todos acharão o que desejaõ, se quizerem dar se a estes exercicios verdadeiramente vossos! Exercitainos, Senhor, com elles, allumiainos com sua luz abrazainos com seus rayos: não impidão nossos peccados a communicação amorosa de vossos influxos. Mas como será possivel, meu Deos desemparnos vòs, não ouvindo nossos clamores, quando vòs mesmo nos ensinais a que vos peçamos? Como será possivel não dares resposta a nossos suspiros, quando vòs mesmo nos meteste nas maõs quatro aldravas, com que

bateſſemos às portas de voſſa Miſericordia? Como vos podereis eſquecer de hũa alma de quem tiveſtes tanto cuidado, alumiandoa com voſſos exemplos, redimindoa com voſſo ſangue, ſantificandoa com voſſos Sacramentos, & finalmente enſinandoa agora com a doutrina deſtes exercicios? Abri Senhor a porta de voſſo divino, & amoroſo peito, & meteia dentro nelle. Deſcance a minha alma neſte tão deſejado centro, more neſte taõ ſuave jardim, onde unida & transformada amoroſamente em vòs, não entenda ſenão pelo voſſo enteudimento,

naõ

naõ queira ſenaõ por voſſa ſantiſſima vontade, nem obre ſenaõ por voſſos puriſſimos ſentidos. Oh Amor ſuaviſſimo da minha alma! Oh IESU do meu coraçaõ, abraſaime, derreteime, & totalmente me transformai em vòs, para que não fique nem hũa faiſca de mim, pelos merecimentos de voſſo precioſo ſangue, & ſagrada Paixão. Amen.

FIM
dos quatorze Exercicios.

BREVE RESOLVÇAM de algũas duvidas, que se podẽ offerecer nestes exercicios.

PRimeira. O P. Louẽrenço Surio Varaõ assaz conhecido na Igreja de Deos por seus doutissimos escritos, no Prologo que fez a estes Exercicios, affirma, que foraõ revelados ao servo de Deos o Doutor

Niculao Elquio. Pergunto se ha revelaçoens feitas a pessoas, que vivem ao presente?

Respondo, & digo que sim: & que he temeridade mui nociva dizer, que as não ha ao presente na Igreja: porque conforme o Propheta Ioel cap. 2. num 28. sempre Deos nosso Senhor cõmunicarà a seus servos na Ley da Graça o Espirito de Prophecia: *Effundam de spiritu meo: & prophetabunt filij, & filiæ vestræ.* E assim erraõ os que por se mostrar mui graves & letrados, negaõ sem distinçaõ todas as revelaçoens presentes: porq̃ Sam Paulo 1. ad Corinth. 12. tratan-

tratando das graças gratis datas, diz que haõ de durar na Igreja atè o fim do mundo: & hũa dellas he a Prophecia. E na Epiſtola primeira ad Theſſalonicenſes cap. 5. lhes aconſelha como devem proceder neſta materia: *Spiritum nolite extinguere: Prophetias nolite ſpernere: omnia autem probate: quod bonum eſt tenete.* Não queirais extinguir o eſpirito, nem deſprezar as prophecias: Provai tudo, & eſcolhei o que for bom. E ſe eſte taõ ſancto & prudente conſelho ſeguiraõ os que ſe prezaõ de muito religioſos & letrados, naõ condenarâõ taõ facilmente as revelaçoẽs

laçoens de algũs servos de Deos eminentes em santidade dos nossos tempos. Verdade he, que como amoesta o mesmo Apostolo, he necessario provalas, & examinalas com grande madureza & attençaõ: & se naõ forem conformes à Sagrada Escritura, à doutrina dos Santos, & ao proveito das almas, naõ se devem admittir; antes reprovar como falsas & de demonio transfigurado em Anjo de luz: & nisto se deve ter grande cuidado. Para se naõ errar em couza de tanto pezo, será prudente conselho naõ as admittir, nem crer até serem examinadas, & appro-

approvadas por Varões doutos, & experimentados: porèm as q̃ estaõ admittidas pella Igreja, ou approvadas por pessoas graves, & Religiosas naõ se podem negar sem atrevimento, & dureza de juizo. Vejase S Agostinho nos Commentarios litteraes sobre o Genesis lib. 12. cap. 24. E o Cardeal Caetano nos Commentarios da 2. 2. quæst. 174. art. 6. onde ensina como nos avemos aver nas revelações; & seguindo a luz Angelica de Santo Thomas diz, que sempre na Igreja de Deos se acha em algũas pessoas o espirito de prophecia & revelaçaõ: para q̃ (naõ

nos

nos deſv[illegible]io das doutrinas catholicas, com q̃ ſempre ſe criou a Igreja) nos governemos bem em noſſas acçoens: *Ad humanorum actuum directionem.* Veja ſe o primeiro tratado do Padre Meſtre Frey Leandro de Granada em o livro que intitulou Luz das maravilhas, onde trata diffuſamente deſta materia

Segunda Pergunto: ſe podem os ſeculares commungar cada dia, como parece affirma, & aconſelha Eſquio no ultimo exercicio? Reſpoudo que ſim: naõ todos, mas aquelles, que vivendo vida inculpavel, aſpiraõ á perfeiçaõ, os quaes com conſelho,

ſelho, & licença de ſeus Superiores, ou de ſeus doutos Confeſſores poderàõ commungar todos os dias como ſeja ſem nota, & tenhaõ devaçaõ verdadeira. Digo verdadeira devaçaõ; porque póde ſer gula eſpiritual, & devaçaõ falſa. Digo tambem ſem nota: porque nas Religioens, & Communidades naõ ſe póde iſto conceder, ſe naõ for a hum eſpirito mui ſingular, & livre de affectos, & tentaçoens de vaãgloria, que podem reſultar de ſemelhante ſingularidade. Eſta opiniaõ he a mais pia, & provavel, & que ao preſente he mais ſeguida que a con-

a contraria: porque Varoens doutiſſimos & Prelados de grãde authoridade a ſeguem, & poem em praxe, dando licença a muitas peſſoas para commungar todos os dias. Hé de Santo Thomas 3 part. quæſt. 80. articul. 10. onde diz: *Si aliquis ſe quotidie ad hoc paratum inveniat, laudabile eſt quod quotidie ſumat.* Se alguem ſe achar aparelhado cada dia, he mui louvavel & ſanto que cada dia cõmungue: O meſmo affirma Santo Ambroſio lib. 5. de Sacramentis c. 4. Gerſon. & outros Doutores que cita & ſegue o Padre Henrique Hẽriquez da Companhia

de

de IESU lib. 4 de Eucharistia cap. 53. num. 2. onde diz assim: *Ex iis qui digné, & devotè communicant, nimium aut superfluum censeri non debet, si quidam probatiores sumunt quotidie, ut mos erat in primitiva Ecclesia.* Naõ se deve julgar por demasia, ou imprudencia, se as pessoas que vivem com reforma, & se daõ aos exercicios espirituaes, commungarem todos os dias, como era costume na Igreja primitiva. E mais abaixo diz: *Rigidus verò esset Confessor, qui laico etiam vitæ probatissimæ non permittat quotidianam Communionem* Seja pois o Confessor fiel Ministro & dis-

pensei-

penſeiro dos theſouros de Deos, de ſorte que dé o manjar a ſeu tempo àquelles que commumẽte fogem de peccados mortaes, & eſtaõ ſem occaſiaõ de cair nelles ; porèm experimenteos primeiro de ſua obediencia; humildade, & mortificaçaõ com alguns dias de abſtinencia. Iſto eſcreve eſte doutiſſimo Padre com grande numero de Doutores que cita. O meſmo ſente Angeles in 4. diſt. 12. artic. 8. concl. 2 & Navarro in Manuali cap. 12. num. 59. onde diz que a peſſoa que experimenta que com a Communhaõ quotidiana, ſe naõ diminue a devaçaõ

çaõ para com Deos & ſeus ſantos, antes ſe lhe augmenta & crece, eſte tal pòde commungar cada dia. E a iſto allude o Sagrado Concilio Tridentino ſeſſione 22. cap 6. com eſtas pias, & graves palavras: *Optaret quidem ſacroſancta Synodus, ut in ſingulis Miſſis fideles ad ſtantes non ſolum ſpiritualiter, ſed Sacramentaliter etiam, Euchariſtiæ perceptione communicarent, quó ad eos ſanctiſſimi hujus ſacrificij fructus uberior provenires.*

Terceira. Pergunto: quantas couſas ſaõ neceſſarias para goſtar huma alma a doçura eſpiritual, & divina, no intimo

recol-

recolhimento, & quieta contẽplaçaõ? Reſpondo que ſeis. Primeira limpeza de conſciencia. Segũda affecto ſeparado de toda creatura & poſto ſó em Deos. Terceiro ſerenidade no entendimento, & parte ſuperior da alma, tirandolhe as eſpecies das criaturas, ou naõ advirtindo a ellas. Quarta liberdade de eſpirito. Quinta reſignaçaõ inteira na vontade divina Sexta longanimidade na eſperança, & perſeverança na oraçaõ mental. Tudo iſto ſe trata & pratica neſtes exercicios & commumente em todos os mais, em eſpecial nos que compoz o glorioſo Patriarca

triarca Santo Ignacio, & Sañ Frey Pedro de Alcantara, & nas obras da Santa Madre Thereza de JESUS.

Verdade he que ha outro caminho para a contemplaçaõ, & uniaõ intima de menos trabalho, & he quando Deos por especial graça se communica à alma humilde, sem meditaçoẽs, nem exercicios: he como a fonte, que nace em casa, que naõ he necessario trazela de fóra com trabalho, ou artificio de canos.

Quarta. Pergunto: Que fará hũa alma para chegar com brevidade á perfeiçaõ & uniaõ com Deos? Respondo, que tres

couſas. Primeira. Fogir de ſi meſma, & de ſua eſtimaçaõ, acudindo aõde a haõ de mortificar & deſprezar; como os que vão á Iudia por ouro, expondo ſua vida aos perigos do mar, & encarcerandoſe em hum navio. Segunda. Andar ſempre na preſença de Deos dentro de ſi meſma: & quando ouver de ſair fóra a algum negocio, ſeja explorando, & examinando primeiro com o entendimento, & vontade ſe eſſe negocio he conforme a vontade de Deos: de ſorte que nem hum dedo movas ſem ſua licença & vontade. Terceira. Mortificar ſeus ſentidos, em eſpecial

pecial a lingoa no goſto, & no fallar, & não fique ſem caſtigo qualquer defeito, que fizer niſto, & na lembrança de Deos, como coſtuma fazer o noviço recolhido, & fervoroſo, que de vèras buſca a Deos.

Quinta. Pergunto, que fará quem ſe acha taõ ſeco, & diſtrahido na Oração, que em muito tempo ſe não recolhe, nem eſtà com devoção? Reſpondo, que faça cinco couſas. Primeira. Examine a conſciencia, & veja ſe eſtá manchada com algum peccado, ou vicio por pequeno que ſeja, & lance o fóra com verdadeira contrição. Se-

gunda, reſigneſe na vontade de Deos, & crea firmemente, que para augmentar a ſua coroa, & o theſouro de ſua paciencia, o ordena Deos aſſim. Confie, & perſevere ſempre na oração: porq̃ deſta ſorte merecerâ mais; como o que ſerve ſem intereſſe, & ſalario, ſó por amor: & conſoleſe muito com ſe parecer cõ Chriſto Senhor noſſo, que tambem foi deſemparado em ſua paixaõ. Nem ſe afflija de ſe ver a cada paſſo levar de varios pẽſamentos & imaginaçoens; & que com nenhũa diligencia pode aquietar o ſeu entendimento, nem fazer, que eſteja attento,

& fixo nos pontos que medita: porque isto ha de fazer Deos cõ hũa luz grande, com que o deixe absorto, & suspenso suavemente, como o diz a Santa Madre Thereza de IESUS no cap. 3. da quarta Morada. Terceira, procure a saude espiritual, & corporal de seu proximo, & sua consolaçaõ, rogando a Deos pela conversaõ dos infieis, & peccadores, & pelas necessidades da Igreja: porque este he hum caminho breve, para que o Senhor faça o mesmo com a sua alma consolandoa com sua amorosa visita: & deste modo se negocea muito com Deos. Quar-

ta.

ta. Avive muito a preſença de Deos, conſiderando, que o eſtà vendo, & reprehende a pouca diligencia, & fervor, com que procura lançar fòra os penſamentos, que o diſtraem na oração. Quinta. Faça como o Menino que fugindo do rigor do Pay ſe acolhe ao amoroſo regaço de ſua Mãy: acolhaſe pois & recolhaſe no coraçaõ & chagas de JESU, & no amparo da Virgem Santiſſima ſua Mãy & noſſa. Vejaõſe os exercicios de S. Ignacio, & Santa Thereza de IESUS em o livro das moradas; & o Padre Alonſo Rodriguez na 1. part. trat. 5. cap. 21.

&

& no trat. 8. cap. 26. & outros muitos que trazem muitos remedios para nos consolarmos nas securas & distracçoens da Oraçaõ.

Sexta. Pergunto: Como me hei de aver na execuçaõ & pratica destes Exercicios? Respondo com o Padre Surio no prologo que fez delles, & digo, que primeiramente leràs com attençaõ cada exercicio de per si, & tomal-às bem de memoria como se o ouvesses de repetir a outros; depois recolhendote em hũ lugar escuro, & quieto, pediràs a Deos sua luz, & favor; & hũa hora de manhãa &

outra de tarde, te exercitaràs nelle por espaço de oito dias, pondo por obra o que o exercicio manda que faças, & pedindo no fim da Oraçaõ a noſſo Senhor graça para que aſſim o faças; dizendo mentalmente cõ todo o coraçaõ a Peroraçaõ, que està no fim de cada Exercicio.

E ſendo caſo, que naõ tenhas capacidade para iſto, eſcolheràs para teu Meſtre algum Varaõ douto & eſpiritual, a quẽ totalmente te ſujeitarâs, rogando a Noſſo Senhor o allumee para que acerte com a doutrina, que has miſter; & te tire os tropeços,

peços, eſcrupulos, & duvidas, que ſe podem offerecer neſte caminho, & te esforce a paſſar a diante.

Tambem adverte, que he neceſſario ter muita perſeverãça na Oraçaõ, & diligencia em trabalhar; porque sẽ eſtas duas couſas naõ tirarás fruto deſtes exercicios; & aſſim pela manhãa recolhendote em teu interior, pondote na preſença de Deos; proporàs de o naõ perder de viſta todo o dia, & de trabalhar no exercicio por ſeu amor; & á noite examinaràs a conſciẽcia, & verás quanto tempo paſſaſte ſem te lembrar de Deos, nem do exer-

exercicio em que andas; & tomaràs a penitencia, maior ou menor, conforme o eſquecimẽto que tiveſte; & para que tenhas ſempre viva lembrança de Deos, & do teu exercicio trarâs algum deſpertador junto à carne, que te doa, ou tomarás outro qualquer, como o Relogio, para que èm todo tempo, & lugar, andando, fallando, ou trabalhando, eſtejas ſempre vendo a Deos dentro de ti, fazendo a miudo muitos, & ſervoroſos actos de amor, & reſignaçaõ.

E adverte, que como naõ ſeja ſair da materia do exercicio do dia, poderàs ler outros livros,

livros,& exercicios ſantos, que ha,compoſtos por diverſos Autores:porque aqui naõ ſe te prohibe a materia & liçaõ ſanta, mas a forma de exercitar a alma,& o tomar muitos & varios caminhos, cõ que a alma ſe derrama & totalmente ſe impede o ſeu aproveitamento. Tudo ſujeito à correcçaõ da S. Madre Igreja Romana.

FINIS LAUS DEO.

INDICE

VIA PURGATIVA.

EXercicio 1. Do conhecimento de Deos. 1
Exercicio 2. Do conhecimento de ſi meſmo. 21
Exercicio 3. Da Penitencia, com que ſe haõ de purgar os peccados. 42
Exercicio 4 Da mortificaçaõ dos cinco ſentidos. 74

VIA ILLUMINATIVA.

EXercicio 5. Da mortificaçaõ das tres potencias da alma. 99

INDICE.

Exercicio 6. Das doze mortificaçoens. 123
Exercicio 7. Cruciforme às Chagas de N. Senhor JESU Chriſto. Do odio de todos os peccados, & cuidado de acquirir todas as virtudes de Chriſto. 156
Exercicio 8. De outra mais plena & perfeita transformaçaõ com Chriſto Crucificado. 187
Exercicio 9. Como deves cortar todas as couſas ſuperfluas & tirar todos os impedimentos. 216
Exercicio 10. Que ames ao proximo como a ti meſmo, 236

VIA

INDICE

VIA UNITIVA.

EXercicio 11 Que vivas ſem creatura, ſem peccado, & ſem deleite. 259
Exercicio 12. Das Aſpiraçoẽs, Reſignaçaõ, & Poſtulaçaõ. 289
Exercicio 13. Da Conformaçaõ & Uniaõ cõ Deos. 307
Exercicio 14. Que ſempre vivas em Deos, & renoves cada dia a união com elle. 330
Breve reſoluçaõ de algũas duvidas que ſe podem offerecer neſtes exercicios. 363